

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.; DIBOA — TELEX.: 363
TELEFOS.: 320271 e 320272, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA

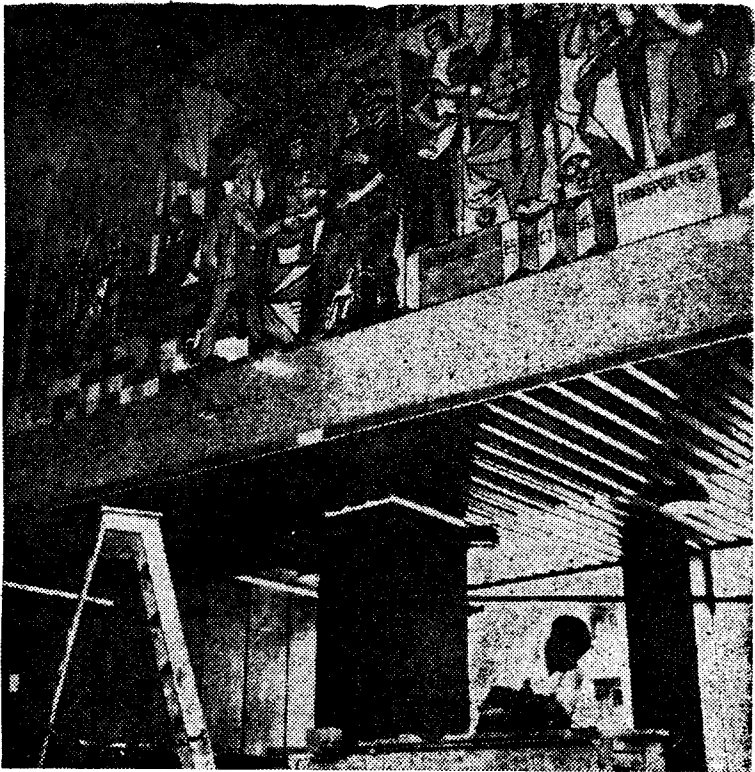
COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

As razões dos militares

As razões profundas dos militares alemães aparecem expostas com franqueza total na imprensa do seu país. A sumula dessas razões foi assim apresentada pelo americano Osgood Caruthers: «A atmosfera em Bonn modificou-se por completo. Cada vez se fala mais, especialmente o general de Gaulle, na impossibilidade de uma agressão soviética, o que torna dispensável a N. A. T. O. integrada. Sendo assim, parece provável a celebração de um pacto russo-americano destinado a evitar a proliferação das armas nucleares. A Alemanha Ocidental seria negada definitivamente, a possibilidade de influir, em pé de igualdade com os seus aliados atlânticos, no domínio da estratégia nuclear». No semanário «Die Zeit», um especialista das questões militares, von Raven, escreve: O Exército alemão precisa de saber como deve defender o país contra a guerra, uma vez que não fica em condições de o defender na guerra. O sistema estratégico que assentava no dissuasor nuclear está feito em pedaços.

Outro categorizado comentador daquelas questões, Lothar Ruehl, fala uma linguagem igualmente esclarecedora, dizendo no «Die Welt»: «As forças militares alemãs foram criadas e formadas para servir a filosofia da Aliança Atlântica, a qual assentava na integração. De há dez anos a esta parte, os laços que realizavam essa integração têm-se desapertado e na sua primitiva estrutura abriram-se buracos cada vez maiores. A Bundeswehr considera o sistema defensivo da N. A. T. O. não apenas em declínio, mas perdido. Os militares alemães foram formados no conceito da estratégia avançada. Os meios de a aplicar sumiram-se e a República Federal, se houvesse uma guerra, seria destruída. A questão dos generais alemães tem fundas raízes que mergulham na ruína da concepção estratégica preconizada na era Dülles-Adenauer. Essa concepção está em pedaços e, até que haja outra para a substituir, os generais alemães, quaisquer que sejam, sofrerão os efeitos da doença que esteve na origem do afastamento, voluntário ou forçado, de alguns deles.

VISADO PELA CENSURA



Inaugura-se amanhã o arranha-céus construído, na Praça de Londres, para a instalação do Ministério das Corporações, o qual foi visitado, esta manhã, pelos representantes da imprensa. Na gravura vê-se o artístico mosaico parietal, da autoria do pintor António Lino, no átrio do grande edifício.
(Ler notícia na página central)

FORAM ABATIDOS DOIS «MIGS» EM SETE COMBATES AÉREOS SOBRE O VIETNAM DO NORTE

SAIGÃO, 22 — (F. P.) — Os caças-bombardeiros americanos abateram ontem dois «Mig 17» em sete combates aéreos que travaram com aparelhos daquele tipo e «Migs 21», a nordeste de Hanoi, entre Langson e a capital do Vietnam do Norte. «Outro «Mig 17» foi provavelmente abatido e um «Mig 21» atingido.

O número de combates aéreos foi o maior num só dia, no Vietnam do Norte. Desde que começou a ofensiva aérea americana, os norte-vietnamitas já perderam 21 aparelhos «Mig».

Uma fonte dos E. U. A. confirmou que os combates de ontem entre Haiphong e a fronteira chinesa foram os mais importantes de toda a guerra. A mesma fonte disse que nenhum aparelho foi atingido.

COMBATE AO SUL DA ZONA DESMILITARIZADA

Entretanto, ao sul da zona desmilitarizada travou-se violento encontro entre unidades norte-vietnamitas, instaladas a 16 quilómetros a noroeste de Dong Ha, e algumas companhias de fuzileiros navais americanos. As forças americanas apoderaram-se das posições dos norte-vietnamitas, depois de forte preparação de artilharia. Os norte-vietnamitas retiraram para o Norte, utilizando uma rede de passagens subterrâneas, tendo deixado 51 mortos nas posições que abandonaram.

DESMITIDO DE HANOI

HANOI, 22 — (F. P.) — A agência noticiosa norte-vietnamita, nu-

ma declaração autorizada, desmentiu a informação, distribuída anteriormente por uma agência americana, segundo a qual «os Estados Unidos

teriam recebido uma comunicação da República Democrática do Vietnam, por intermédio de um terceiro país».

O grupo africano nas Nações Unidas vai pedir que seja retirado a Pretória o mandato do Sudoeste Africano

NOVA YORK, 22 — (F. P.) — O grupo africano na O. N. U. apresentará em breve à Assembleia Geral uma proposta no sentido de ser retirado à África do Sul o mandato do Sudoeste Africano, o qual seria retomado pelas Nações Unidas. Esta confiará depois a administração do território a uma comissão constituída por um determinado número de membros, africanos e outros.

A moção africana pedirá ao Conselho de Segurança que tome as disposições necessárias, incluindo o emprego da força, para garantir a acção da referida comissão no caso de a África do Sul se lhe opor.

Na opinião de alguns membros do grupo africano, porém, a revogação do mandato faria voltar o Sudoeste Africano à sua condição de colónia, o que facilitaria a sua anexação pela África do Sul.

WASHINGTON REJEITA O PONTO DE VISTA SUL-AFRICANO
WASHINGTON, 22 — (A. N. I.) — O Governo de Washington, em

(Continua na última página)

Preso um falso médico no hospital de S. José

(Ler notícia na
página central)

28 PÁGINAS

HOJE

VIDA LITERÁRIA
E ARTÍSTICA

De ontem para hoje

AFOGADA NO POÇO

Estes poços são autênticas ceifadeiras de vidas e, o que é pior, de jovens vidas mal despendidas. Ontem, foi no lugar das Mestras, Caldas da Rainha, Residência ali o sr. José da Con-

ceição Roque e sua mulher, sr.ª Otilia do Rosário Machado Roque. Os dois resolveram ir fazer compras a uma aldeia vizinha, a Cumeira. Foram e deixaram em casa os dois filhos, um de três anos e o ou-

tro de 15 meses apenas, José Roque Machado. Sobre esta imprevidência, uma outra veio contribuir para a consumação de uma tragédia. As crianças, vendo a porta aberta, saíram para um terreiro, a fim de brincarem. Mas nesse terreiro há um poço sem resguardo. E o pequeno José debruçou-se, escorregou e caiu no poço. O mais velhinho, tendo a consciência do sucedido, correu a casa de uns tios. Mas, quando ali chegou, já o pequeno José não dava sinais de vida, no fundo das águas.

ELECTRO-CUTADO

Não tomou as precauções necessárias quando pretendia ligar um motor eléctrico para enchimento de um depósito de água o servente de pedreiro sr. José Gregório Frago, de 34 anos. Apanhado por uma descarga eléctrica, ficou prostrado no chão. Levaram-no ao hospital de Salvaterra, mas chegou ali já sem vida. A vítima deixa dois filhos menores.

ATROPELADO MORTALMENTE

O estudante António dos Santos Oliveira, de 14 anos, natural do Porto e residente, com seus pais, em Cacia, atravessava a estrada defronte do edifício

dos Correios quando lhe surgiu um automóvel pela frente. O carro, conduzido pelo sr. Manuel de Oliveira Alves, apanhou-o brutalmente deixando-o

muito ferido. Transportado para o hospital de Aveiro, faleceu pouco depois de ali ter chegado. A P.V.T. tomou conta da ocorrência.

O arranha-céus da Praça de Londres destinado à instalação dos serviços do Ministério das Corporações

inaugura-se
amanhã
e foi hoje
visitado
pela Imprensa

Os representantes dos órgãos de informação visitaram, esta manhã, o edifício (presentemente o mais alto de Lisboa) construído na Praça de Londres para instalação dos serviços do Ministério das Corporações e Previdência Social, que o Chefe do Estado inaugura amanhã, em cerimónia a que estarão presentes membros do Governo e antigos ministros e subsecretários de Estado das Corporações, bem como o ministro secretário-geral do Movimento espanhol, D. José Solís Ruiz.

Os jornalistas foram recebidos, no átrio do arranha-céus, pelo presidente da Comissão das Novas Instalações do Ministério das Corporações, sr. eng.º Rafael dos Santos Costa, o qual, antes de começar a visita, fez uma exposição em que focou as razões que levaram à construção do edifício e enumerou as principais características do mesmo. A seguir, indicou os serviços que ali passam a funcionar, os quais começam a ser transferidos na próxima semana, calculando-se que essa operação se prolongue por um mês, aproximadamente.

Sublinhou o sr. eng.º Rafael Santos Costa que o moderno conjunto vem solucionar problemas resultantes das deficientes condições de instalação em que trabalhavam vários serviços do Ministério dispersos pela cidade, agravados pelo aumento do número de departamentos e sua ampliação, dado o constante alargamento das actividades do Ministério, consequência de uma política social em permanente progresso.

rações, a Inspeção-Geral dos Tribunais do Trabalho, a Secretaria-Geral, o Conselho Superior da Previdência e da Habitação Económica, a Repartição da Contabilidade Pública, a Junta da Acção Social, a Junta Central das Casas do Povo e todos os Centros e Comissões de Estudo, e, ainda, a Biblioteca, a sala de leitura e a sala de posse e conferências.

O décimo sexto piso é ocupado pelo gabinete ministerial, com todos os serviços e dependência a ele anexos, e no décimo sétimo ficam instalados a cozinha, o refeitório em regime de «self-service» e as instalações de convívio do pessoal.

Uma das mais surpreendentes vistas da cidade

A cobertura do edifício é em terraço, do qual se desfruta uma das mais surpreendentes vistas da cidade, que se alonga até às terras dos concelhos limítrofes.

As comunicações verticais são constituídas por cinco elevadores e duas escadas, a principal e de serviço. As instalações comportarão, no futuro, cerca de mil funcionários, distribuídos por 370 divisões, incluindo salões, salas de reuniões, arquivos, etc.

Ficará o edifício equipado, além

- O edifício (presentemente o mais elevado de Lisboa) tem 60 metros de altura e uma superfície coberta de 16 mil metros quadrados.
- As instalações comportarão mil funcionários nas 370 divisões distribuídas por 21 pisos (19 ocupam toda a área de implantação).

do que atrás já se indicou, com sinalização eléctrica completa, relógios eléctricos de «controle» em todos os andares, rede automática de telefones internos e rede automática para iluminação de emergência e para funcionamento de elevadores.

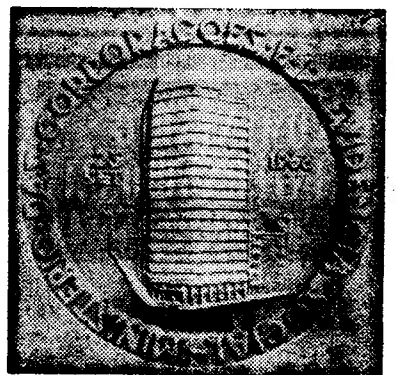
O projecto de arquitectura é da autoria do arquitecto Sérgio Gomes e o cálculo das estruturas do eng.º Cansado de Carvalho. O arquitecto Frederico George foi encarregado da decoração do andar destinado ao gabinete do ministro e salas anexas ao refeitório, tendo também desenhado e dirigido a construção do respectivo mobiliário.

A colaboração artística foi confiada a António Lino, com dois mosaicos artísticos parietais no átrio principal da entrada; a Renato Torres, com tapeçaria mural no gabinete do ministro; e a José Farinha, autor do perfil do Presidente do Conselho executado em baixo-relevo e da medalha comemorativa da inauguração do edifício.

A tapeçaria mural representa actividades da vida económica

A tapeçaria mural, existente no gabinete do ministro, pretende representar, nas alegorias envolventes, algumas das actividades principais da vida económica nacional: interesses gremiais e sindicais, etc. As corporações são simbolizadas pelos brasões que emolduram em espiral a evocação histórica da tradição corporativa nacional. Essa tradição é sugerida pela audiência régia aos representantes da Casa dos Vinte e Quatro, que, expondo as suas pretensões e anseios, ao mesmo tempo escutam as directri-

zes que a mesma figura régia lhes indica. A realização de uma organização justa e esclarecida em todos os seus aspectos é representada pela luz do sol que, iluminando os espíritos, os compele à realização da Justiça Social, finalidade



A medalha comemorativa do aniversário das corporações

suprema do Estado. A tapeçaria foi elaborada sob um cartão do artista Renato Torres, pintor diplomado pela Escola das Belas-Artes do Porto e professor do Ensino Técnico Profissional, e executada pela Manufatura de Tapeçarias de Portalegre, dirigida pelo industrial Guy Fino, espírito de larga iniciativa, ao qual já muito deve o património artístico português.

Descrição do mosaico feito com a técnica paleo-cristã

Por sua vez, António Lino descreve, nestes termos, o mosaico parietal colocado no átrio do edifício:

«Feito com a técnica paleo-cristã, com pedras, esmaltes e ouro, divide-se o longo friso em dois painéis. Num, principia-se com uma evocação medieval — da noite dos tempos a organização e fundação da Pátria — nos três estados: a corporação religiosa, a corporação militar e a corporação dos mestres das artes e dos ofícios, enquadrados na cidadela em volta da catedral e do castelo. Segue-se a organização do Estado e da Nação, com o Bom Governo; o Poder, a Justiça e a Lei, sob o Sol e o Arco Triunfal. Completa-se este painel com a Corporação da Cultura, o trabalho intelectual — as Ciências, as Artes e as Letras —, como base da continuidade, de tradição e progresso, passado e futuro.

No outro painel representam-se as corporações de hoje, as profissões manuais, tendo como base de sociedade a Família. Seguem-se, com uma interpretação das suas

(Continua na 2.ª página)

A INFLUÊNCIA DO TEMPO NAS CULTURAS

As condições meteorológicas continuam a ser favoráveis ao amadurecimento de tomate e arroz — informa o «Boletim Meteorológico para a Agricultura» em relação à segunda década do mês corrente.

No Douro Litoral, vinhas, nabais e culturas de milho e feijão têm aspecto razoável. No Alentejo, olivais e montados estão a ressuscitar-se da seca.

Fizeram-se neste período colheitas de milho, arroz, batata, fruta e tomate, vindimas, adubações, secagem de figo e milho, tratamentos antiparasitários, etc.

O problema da venda do leite ao domicílio no Barreiro

BARREIRO, 22 — Ainda não está resolvido em definitivo o problema dos preços do leite, praticados pelos vendedores ao domicílio, nesta vila, preços que iam de 3\$40 a 3\$60 e até a 4\$00 o litro, com o fundamento de que os produtores lhe forneciam a 2\$90 e 3\$00.

Da reunião que se realizou na Câmara Municipal entre os agentes da Direcção-Geral das Actividades Económicas e os leiteiros, resultou a decisão de se enviar uma exposição às entidades superiores no sentido de ser autorizada a fixação do custo do litro de leite em 3\$60.

Entretanto, a UCAL e a CAPLAS que, no Barreiro, fornecem o leite pasteurizado e engarrafado, garantem a sua venda ao preço de 3\$10 o litro.

Utilidade turística (condicionada) do Hotel de Fátima

Por despacho do sr. Presidente do Conselho, foi declarado de utilidade turística prévia o Hotel de Fátima, que a firma Manuele das Neves Coelho, Filhos, Lda., possui em Fátima.

A confirmação desta declaração fica, no entanto, condicionada à observação dos seguintes pontos: praticar o regime de pensão completa; dar prioridade de colocação ao pessoal diplomado pelas escolas hoteleiras, consentindo na admissão no mínimo de um estagiário das mesmas escolas, por secção; incluir nas ementas e cartas de vinho, respectivamente, pratos e vinhos da região.

Para ultimização dos trabalhos foi considerado necessário um período que termina em 30 de Agosto de 1967.

Em TROSOSENDO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se, no próprio dia da tiragem, na LIVRARIA CENTRAL DE TROSOSENDO, LDA. — Praça Almeida Garrett. Tel. 95412.

Os serviços a instalar e sua distribuição

O edifício tem cerca de setenta metros de altura e uma superfície coberta de 16 000 metros quadrados, compondo-se de vinte e um pisos, dos quais dezanove ocupando toda a área de implantação, e dois recuados, incorporados no respectivo coroamento.

Os dois primeiros pisos, em subcave e cave, estão ocupados pelas instalações especiais principais, tais como postos de transformação e seccionamento, instalação de força motriz, centrais de emergência e de ar condicionado, e as restantes áreas disponíveis pelo arquivo geral estático.

No rés-do-chão, no que diz respeito a repartições destinadas a funcionários, ficaram apenas instalados dois serviços: o serviço informativo geral do Ministério e um dependente da Direcção-Geral do Trabalho, com entrada independente pela Avenida de Roma, dado que, diariamente, atende muitas dezenas de pessoas. O restante é ocupado pelos acessos principais, do pessoal e de serviço, para as instalações especiais e arquivos.

Nos outros andares, com excepção do décimo sexto e décimo sétimo, ficam instaladas as Direcções-Gerais da Previdência e Habitação Económica e do Trabalho e Corpo-



VAUXHALL
101-S

resistente • cómodo • seguro

a gasolina ou motor diesel

Pega uma demonstração e condições

LICAR

AV. CASAL RIBEIRO, 48-A e 48-C

TELEFONES: R.P.C. 53712/13/14

LYCÉE FRANÇAIS CHARLES LEPIERRE

AV. DUARTE PACHECO
TEL. 68 11 01

CURSOS DE FRANCÊS PRÁTICO

Estão abertas as inscrições para:

- a) Cursos áudio-visuais (para principiantes);
- b) Cursos práticos de língua francesa dos diferentes níveis (3 horas por semana).

A Secretaria está aberta das 18 às 20 horas (excepto aos sábados).

Ora, diga-nos...

Costuma tomar vitaminas?



● Certas pessoas, mercê de uma actividade profissional mais intensa, ou afectadas por qualquer enfermidade, necessitam de uma alimentação com um teor vitamínico elevado. O nosso primeiro interrogado foi o sr. António Gonçalves Costa, há 16 anos motorista de praça Respondeu-nos:

— Sim, tomo vitaminas, pois costumo comer fruta às refeições. Em comprimidos é muito raro, e faço-o, apenas, por indicação médica. Se a fruta fosse mais barata, fazia um uso muito mais largo desse óptimo alimento. Em minha casa, no entanto, quer seja maior ou menor quantidade, nunca falta, uma vez que o meu filho gosta muito. Quanto a mim, as vitaminas são algo de imprescindível!

● O sr. Joaquim da Silva Costa, funcionário público, disse-nos:

— Todos os dias, pois como fruta! Já tenho tomado comprimidos de vitaminas, mas só quando estou doente. De resto, apenas costumo ingerir esse reconstituinte das refeições, na fruta. Olhe, como-o em quantidades



Abre em Luanda

no dia 25
o Congresso
de Estomatologia

LUANDA, 22 — (L.) — Luanda volta, dentro de dias, a ser o local de nova conferência de alto nível o III Congresso de Estomatologia. Na importante reunião, que tem o patrocínio do Presidente da República, dos ministros do Ultramar e dos Negócios Estrangeiros, do governador-geral e da Fundação Calouste Gulbenkian, participam cerca de 150 médicos especialistas, de vários pontos do País. A sessão inaugural será no próximo dia 25, no Palácio do Comércio, sob a presidência do secretário provincial da Saúde e Assistência, dr. Duarte Bandeira, encerrando-se o congresso que, pela primeira vez, se realiza no Ultramar, no dia 1 de Outubro.

Oito crianças infelizes — ou uma história triste

A triste situação dos oito irmãos, de quem se perderam a mãe, e cujo pai, doente, não tem trabalho todos os dias, continua a merecer a atenção da generosidade dos nossos leitores. Assim, a juntar aos auxílios já recebidos, registamos mais os seguintes: de Paulo Jorge e Maria Paula (por alma do avô Alfredo), 250\$00; anónimo, 20\$00; V. S., 50\$00.

Agradecemos em nome das crianças.

Aprenda Inglês
na Associação Luso-Britânica de Cascais
Av. da República, n.º 1—CASCAIS
Telefone: 280849
MATRICULAS: 15 a 30 de Setembro entre as 15 e as 19 horas

apreciáveis, quando vou à minha terra — S. João da Ribeira..



● Por último, formulámos a nossa pergunta à sr.ª D. Leopoldina Paulos, proprietária de uma sapataria. Afirmou-nos:

— Acho que não preciso de tomar comprimidos de vitaminas, e, por isso, não o faço. Isto não quer dizer, no entanto, que seja contra os medicamentos. Por outro lado, não costumo comer muita fruta, pois aquela que aprecio é bastante rara. Quanto a mim, todas as pessoas deviam fazer largo consumo desse alimento, especialmente as crianças e os doentes. Só é pena que esteja tão cara...

Encerrou-se o Congresso Internacional da Propriedade

MONTREUX, 22 — Os trabalhos de encerramento do 19.º Congresso Internacional de Propriedade, decorreram, na sua última parte, com uma conferência técnica pelo vogal do Conselho Federal das Construções de Habitações, eng.º F. Berger.

Procedeu-se ainda ao acto da eleição para a União Internacional, cuja direcção ficou assim constituída: Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, França, Itália, Portugal, Suíça e Israel.

O sr. dr. João Afonso Corte-Real, presidente da Associação Lisboense de Proprietários, foi convidado para a mesa da presidência na sessão de encerramento.

Em três linhas

Foi submetida ao regime florestal de simples polícia o conjunto de propriedades denominado «Murtá e Carapuçes», situado nas freguesias de Cadaval e Peral.

///
O âmbito do contrato de trabalho para os trabalhadores em armazéns de vinhos foi alargado, por despacho do ministro das Corporações, aos distritos de Beja, Bragança, Coimbra, Castelo Branco, Évora, Faro, Guarda, Portalegre, Vila Real, Angra do Heroísmo, Horta e Ponta Delgada.

Industriais de cerveja reúnem-se em Lisboa

Reúne-se agora em Lisboa o conselho de administração da SKOL International. Vindos dos seus países de origem, chegaram hoje os administradores delegados das organizações cervejeiras que formam a SKOL International, para tomar parte na reunião. São os srs. Robert Eados, presidente do conselho de administração da SKOL International, e J. Morris, também da SKOL. Pela Allied Breweries, Ltd., vem o sr. W. N. Herald, pela John Labatt, Ltd., os srs. N. E. Hardy e J. B. Cronyn; pela Pilsner Bryggerierne B. A. os srs. Holgeron e K. Fagerlurg; pela Unibra, o sr. M. Delecom e o Professor Leneau, o conselheiro Manfred Von Mautner Markhof, pela Brauerei Schwechat.

A Sociedade Central de Cervejas é representada pelo dr. Miguel de Sttau Monteiro.

O moçambicano que não pára de crescer vai ser apresentado no circo

JOÃO BELO, 22 — (A. N. L.) — Tem agora 2 metros e 40 de altura aquele homem que é, pelo menos, o mais alto do mundo português e, sem dúvida, um dos mais altos de todo o mundo — Gabriel Mondlane, da povoação de Manjacaze, no distrito Moçambicano de Gaza. Observado numerosas vezes pelos médicos do Hospital Central de Lourenço Marques, o «gigante de Manjacaze» parece não ter deixado ainda de crescer, sem que se tenham determinado ainda, rigorosamente, as causas do fenómeno. Gabriel, que já por várias vezes foi abordado por empresários de companhias de circo, vai finalmente firmar agora contrato com a empresa de circo Chippersfield, que se propõe apresentá-lo em todo o mundo.

AS LIÇÕES do curso internacional sobre previsão em bases científicas

Com lições dos profs. P. de Wolff, do Central Planbureau, de Haia, e D. Suits, da Universidade de Michigan, continuaram os trabalhos do curso internacional sobre previsão em bases científicas, que tem patrocínio do Comité Científico da N. A. T. O. e da Fundação Calouste Gulbenkian.

O prof. P. de Wolff ocupou-se da utilização de modelos económicos na política económica e o prof. D. Suits proferiu duas lições: a primeira, tratou da análise económica de mercados e, na segunda, apresentou um modelo de economia dos Estados Unidos sobre o qual efectuou diversas considerações nomeadamente sobre a sua capacidade no domínio da previsão.

Hoje, voltaram a proferir lições os profs. E. A. Robinson, G. Orcutt e Herman Wold, realizando-se à tarde a terceira sessão dedicada à discussão dos assuntos anteriormente tratados.

REGRESSARAM os alunos distinguidos com o «Prémio Pedro Álvares Cabral»

Os quatro alunos mais distintos das escolas primárias de Belmonte, cuja aplicação ao estudo foi distinguida pela TAP, com o «Prémio Pedro Álvares Cabral», regressaram da sua visita ao Brasil onde permaneceram 12 dias.

Os quatro estudantes, Maria Helena da Costa e Silva e Albino Pires Gaspar, do ano de 1963-64 e Ana Maria Duarte Alves e Alexandre Manuel Carvalho da Silva, do ano de 1964-65, durante a sua estadia no Rio de Janeiro ficaram instalados nas residências dos directores da Casa das Beiras daquela cidade, srs. Manuel António de Almeida Pinho e Adolfo Rodrigues dos Santos.

Ao chegar a Lisboa, visitaram a Casa das Beiras, onde os recebeu o sr. eng.º Duarte Calheiros, acompanhado por outros directores e associados.

Jornalistas alemães na província de Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 22 — (L.) — A convite do Governo central, deslocar-se-ão em Outubro à Província diversos jornalistas alemães.

São eles: Urt Ghermann, do jornal «Neue Pruh Zeitung»; Eberhard Rottmann, do «Weser Kurier»; Karl Hugel Pruijs, do «Stuttgarter Zeitung»; Gunter Geshke, do «Sonntags Blatt» e dr. J. Binkowski, do «Sudwest Deutscher».

LYCÉE FRANÇAIS CHARLES LEPIERRE

Av. de Duarte Pacheco Tel. 68 11 01
CURSO LICEAL PORTUGUÊS (Diurno)
Existindo algumas vagas no 6.º ano de Letras e 4.º ano masculino, encontram-se abertas as matrículas todos os dias úteis (excepto sábados) das 9.30 às 12.30 h. e das 15 às 18 h.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

É preciso respeitar nas «bichas» o lugar que compete a cada um

Os empregados da quase totalidade dos principais estabelecimentos da capital, assim como de importantes escritórios, apresentam-se a atender e a servir o público, no Verão, em mangas de camisa. Por outro lado, a maioria de turistas que nos visitam e se dirigem a tratar de qualquer assunto que lhes diz respeito nas nossas repartições, também se apresenta em mangas de camisa e sem gravata, pois até já hoje, não só no ultramar como na metrópole, existem camisas com o colarinho que tanto serve para usar com gravata ou sem ela.

Mas há quem não goste de tal indumentária...

Na Direcção de Viação, por exemplo, tem sucedido a algumas pessoas que se apresentam em mangas de camisa a tratar de assuntos, não lhes ser permitido entrar nas respectivas bichas e serem até convidadas a sair...

Estes factos e a falta de respeito pela ordem nas «bichas» têm dado motivo a azedumes. Ora o sr. José Rodrigues Mendes, empregado numa escola de condução de automóveis, teve necessidade de se deslocar à Direcção de Viação em serviço do seu patrão a levar ou a buscar documentos ou a pedir informações. Ao que parece, tem sido vítima de vários percalços, cuja razão ignora, pelo que pediu uma audiência ao subdirector da Direcção-Geral de Transportes Terrestres, audiência que lhe foi marcada para um dos próximos dias.

Ontem, dirigiu-se ali a um «guichet» para pedir uma informação e entregar uns documentos, mas enganou-se. Não era naquela repartição mas noutra, próxima. Isto excitou-o bastante e procurou então tomar lugar na bicha numa altura em que não lhe pertencia. O guarda ali de serviço mandou-o retirar, mas o homem irritou-se mais e em vez de acatar a ordem, dirigiu-lhe algumas palavras consideradas injuriosas, pelo que foi detido e presente no Tribunal de Polícia, em audiência presidida pelo juiz sr. dr. Betencourt da Camara.

O magistrado, depois de ouvir o arguido, o captor e as testemunhas, leu a sentença em que deu como provado o crime de que o

rêu era acusado, registando, porém, a sua confissão e o seu arrependimento, o seu bom comportamento anterior e o facto do réu ser uma pessoa nervosa.

Nesta conformidade condenou-o na pena de 5 dias de prisão correcional, remíveis a 10\$00 diários, suspensa por dois anos. O réu pagou o mínimo de imposto para não ter que cumprir 5 dias de cadeia e saiu em liberdade.

Pequeno acidente com um autocarro

Esta manhã, por volta das 10 horas, quando o autocarro n.º 13 da Carris, da carreira da «A»-«A», descia a ingreme Rua do Arco do Carvalho, o motorista travou para tentar dominar o pesado veículo, mas este derrapou e ficou atravessado, indo embater de frente entre duas janelas do rés-do-chão do prédio n.º 7, junto ao Alto das Águas Livres. Cerca de quinze minutos depois, foi possível retirar o autocarro da posição em que se encontrava. Os estragos, quer no veículo, quer na parede do prédio, são poucos.

Parece que o acidente se deve ao facto de os pneus estarem lisos e só não se verificaram consequências mais graves devido à pouca velocidade com que ali se faz a perigosa descida.

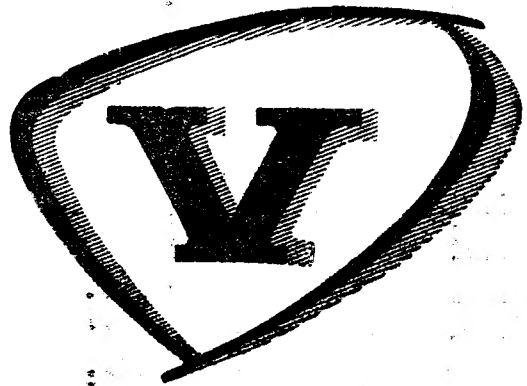
SENHORA COLHIDA por uma viatura militar

No Largo da Estrela foi colhida por uma viatura militar, Maria Helena Ferreira Teixeira, de 20 anos, solteira, cuja residência se ignora. Sofreu várias contusões na cabeça e pelo corpo e recolheu à Sala de Observações do Hospital de S. José.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): caixa com toalhas; camisola de malha; saco de papel com tabaco; máquina fotográfica; porta-moedas com dinheiro; carteira com documentos de António José Lucas Valente; relógio de pulso; nota do Banco de Portugal; lenço de senhora; chapéu de feltro; sapatinho de criança; chapéu de chuva; saco com talher; bilhete de identidade de António José Maderia Costeira; atestado médico de Alberto de Matos Silva; impressos dos Hospitais Cívicos de Lisboa; saco com algodão; argolas com chaves e saco de papel com colarinhos.

Também foi entregue um animal de espécie canina.



VALADARES

SÍMBOLO DA MAIS ALTA
QUALIDADE EM CERÂMICA

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Foi a Londres passar alguns dias de férias e estudar a possibilidade de contratar um outro «maitre-de-ballet» a mestra Anna Ivanova, directora artística da Escola de Bailado Clássico do Teatro Nacional de S. Carlos.
- Vai fazer uma «tournée» pela província, a partir de Outubro, a Companhia Nacional de Teatro, que, dirigida por António Manuel Couto Viana, representará «Todos eram meus filhos».
- Amélia Rey Colaço está a preparar o elenco e as peças da nova temporada do Teatro Nacional, cuja actividade deve re-

começar em Outubro no Avenida.

- Continua a obter grande êxito a peça «A cidade não é para mim», em cena num dos teatros do Porto.
- Intitula-se «Margarida vai à fonte» a nova revista a estreiar em breve no Teatro Variedades. Autores: José Galhardo e João Nobre.
- Desligou-se do elenco do Teatro Villaret a actriz Maria Laurent.
- Partiram ontem para Luanda Carmencita Lopez e o conjunto «Melodias de Portugal», para uma digressão de cerca de três meses.
- O artista sério-cómico Joaquim Cordeiro actua em Olhão nos próximos dias 28 e 29.
- O fadista da «nova vaga» Aguiar

dos Santos, acompanhado do guitarrista José Baptista e do violão Raul Jorge, está a actuar nas «boites» dos hotéis «Estosil-Sol» e «Cibran».

- Os artistas Ada de Castro, Florinda Maria e Tristão da Silva actuam brevemente na Radiotelevisão.
- Foi adiada para o próximo mês a festa de homenagem ao poeta popular Carlos Conde.
- Com música e letra do popular Fernando Farinha vai gravar um novo disco o apreciado cantor Fernando Manuel.

CAPITÓLIO

Uma comédia de êxito

Vai já na quarta semana de representações a comédia em exibição na sala do Capitólio, que continua todos os dias a registar grande presença de público, que não quer perder tão extraordinário espectáculo. Na verdade, «A Mulher do Roupaço» Num espectáculo cuja história apaixonante prende os espectadores do primeiro ao último minuto. É a história de um amor ilícito onde duas mulheres disputam o amor do mesmo homem, mas só no final se sabe o desfecho de tão arrastado tema. Laura Alves, em mais uma interpretação de grande mérito, tem o seu lado Rui de Carvalho, também com uma grande actuação, ambos muito bem acompanhados por Alina Vaz, Manuela de Freitas, Rolando Alves, Leonor Poeira e Vasco Morgado Junior.

Hoje e todas as noites, às 21 e 45, pode ver-se «A mulher do roupaço», original de Ted Willis e adaptada por R. Lobato de Faria, no Capitólio.

MONUMENTAL

Estreia dentro de dias de uma superfantasia musical

O público pode já adquirir os seus bilhetes para a sensacional estreia da superfantasia musical «Esta Lisboa que eu amo», que Vasco Morgado fará subir à cena dentro de dias, no Teatro Monumental. Trata-se de um espectáculo fora de série, com uma montagem excepcional de Pinto de Campos que tem também os figurinos a seu cargo.

«Esta Lisboa que eu amo» tem poema de Aníbal Nazaré, António Cruz e Fernando Avila, e música de Frederico Valério e Fernando de Carvalho.

Sob a direcção artística de Paulo Renato, desfilará o mais fabuloso elenco até hoje reunido num só espectáculo: Camilo de Oliveira, Maria Dulce, a atracção italiana lo Apoloni, Carlos José Teixeira, Nicolau Breyner, Simone de Oliveira, António Calvário, o famoso conjunto angolano «Os Rock's», com o excepcional vocalista Eduardo Nascimento, a jovem revelação «Yé-Yé» Anabela, Linda Silva, Dora Leal, Delfina Cruz e, ainda, Aida Baptista e José Viana.

Agueda Sena tem a seu cargo a direcção de um extraordinário «ballet» inglês e de alguns dos melhores bailarinos e bailarinas portugueses. A direcção musical está a cargo de Fernando de Carvalho.

TEATRO VILLARET

AS 21 E AS 23 HORAS
MAIS DE 200 REPRESENTAÇÕES DE UM ESPECTÁCULO RECOMENDADO PARA RIR MUITO — COM

RAUL SOLNADO

ESTE É UM AMIGO MEU E OS AMIGOS SÃO PARA AS OCASIÕES. ESTA É A OCASIÃO DELE ESTAR DEBAXO DA CAMA. E ESTÁ...



QUANDO É QUE TU CASAS COM A MINHA MULHER?

PAULA • CORTEZ • NICHOLSON
GLÓRIA • HENRIQUETA
ANGELA

VARIEDADES

Tony de Matos estrela de uma super-revista

Estrela da canção, intérprete já muito aplaudido em quatro continentes, criador de um sem numero de grandes êxitos, Tony de Matos vai cintilar no cartaz da deslumbrante super-revista «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)» que, pela mão dos produtores Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, retorna brevemente às tábuas do Teatro Variedades.

Dividindo com Tony de Matos o comando de um elenco constelado de vedetas, Salvador, Ligia Teles e Mariema são outras das figuras excepcionais de «Zero, Zero, Zé (Ordem P'ra Pagar)».

Com texto de Paulo da Fonseca e Censor de Oliveira, música de Frederico Valério, Fernando de Carvalho e Carlos Dias, montagem de Hemari e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto e guarda-roupa dos Ateliers Paiva, «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)» vai tomar-se o espectáculo preferido do lisboeta folgozão.

TEATRO VILLARET

Um êxito de gargalhada

Todas as noites em duas sessões, às 21 e às 23 horas, se repete o êxito da farsa que o Teatro Villaret há já quatro meses mantém no cartaz: «Quando é que tu casas com a minha mulher?».

Encenada por Francisco Nicholson, esta farsa conta com excelentes interpretações da alegre companhia de Raul Solnado, constituída por Maria Paula, Cortez, Nicholson, Glória de Matos, Milene Machado e Angela Ribeiro. «Quando é que tu casas com a minha mulher?», peça cheia de situações hilariantes, decorre num agradável ambiente de ar refrigerado, o que a torna ainda mais atraente para o público que ocorre ao mais moderno e confortável teatro da capital — o Villaret.

Uma revista de que Lisboa fala

É difícil a uma actriz impor-se ao conceito do público. Para Ivone Silva só ago-

ra, em «Mini-Salas», chegou o momento mais alto da sua carreira.

Na revista com que o empresário José Miguel inaugurou a temporada do «ABC», Ivone Silva interpretando os quadros «Pe-

(Continua na 6.ª página)

TEATRO CAPITÓLIO

TELEFONE 327-93

LAURA ALVES

RUI DE CARVALHO



AMULHER DO ROUPAO

TODAS AS NOITES, às 21 e 45 h.

5.ª SEMANA TRIUNFAL

(Adultos)

AO PÚBLICO!
PARA SUA COMODIDADE PODE ADQUIRIR NAS BILHETARIAS DA A. B. E. P., PRAÇA DOS RESTAURADORES — Telefone n.º 32 88 23 OS SEUS BILHETES

CASINO ESTORIL

UM MAGNIFICO ESPECTACULO COM ESTRELAS FULGURANTES DOS «SHOWS» DE LAS VEGAS

THE OTHER BROTHERS

THE TROPICANA REVUE

THE TWO LESLIES



THE SZEKELY'S

e, ainda, MARIA ALICE FERREIRA

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40\$00. Todos os dias, jantar 80\$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE» AS 17 HORAS
Chá completo — 25\$00 (Taxas e impostos não incluídos)

OS MESMOS ARTISTAS ACTUAM TAMBÉM NO
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

FEIRA POPULAR de LISBOA

(A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»)
MANTÉM, INALTERAVELMENTE, A POSIÇÃO DO MAIS ALEGRE E GRITANTE CARTAZ DE LISBOA

HÁ SEMPRE QUALQUER COISA PARA VER E ADMIRAR NA
FEIRA DE ENTRECAMPOS

EXPOSIÇÕES DE INTERESSE CULTURAL E POPULAR
MAJESTOSOS PAVILHÕES E LINDOS STANDS

NOS RESTAURANTES E ESPLANADAS DE TUDO PARA COMER E BEBER

TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO CONSTANTE

ABERTURA ÀS 19 HORAS

Nogueira, Luigi



COIFFEUR
HAIRDRESSER
BEAUTÉ

Abriu a sua sucursal no

HOTEL CIDADELA

EM CASCAIS — TELEF. 28 32 15

Sede: Rua Nova do Almada, 36, 1.º — Telef. 328465
Concessionários: HOTEL ESTORIL SOL — Telef. 282270

TEATRO VASCO SANTANA

(FEIRA POPULAR)
Tel. 76 86 09

Às 21.45

A DIVERTIDA COMÉDIA

A FAMÍLIA SAM

de PETER USTINOV

Com

HELENA FÉLIX, JOAQUIM ROSA, JORGE SOUSA COSTA,
DARIO DE BARROS, VÍTOR DE SOUSA, LIA GAMA, MÁRIO
JACQUES, MANUELA CASSOLA, MÁRIO SARGEDAS, ADELAIDE JOÃO

(M/ 17 anos)

DOMINGO, «MATINÉE», ÀS 16 HORAS

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

NOITE DE TEATRO—Divergem as opiniões sobre as causas da crise do teatro em Portugal. Dizem uns: não há autores. E nós sabemos como existem por aí peças que não sobem nunca à cena. Dizem outros: não temos actores. E nós conhecemos os artistas que os contratos ignoram. Há outros ainda que afirmam: o público não aparece. Enchem-se no entanto os cafés e as esplanadas nas noites de teatro que a Televisão, as quartas-feiras, tomou o hábito de oferecer aos espectadores dispersos por todo o País...

Não venho aqui participar no debate. Venho apenas lamentar que o amor pelo teatro que entre nós (como por todo o lado, suponho) se recusa a morrer — e não morrerá — nem sempre encontre o eco mais favorável por parte daqueles que decidem da natureza e da qualidade das peças a representar. Nesse aspecto, as «noites de teatro» são fortemente responsáveis pela divulgação de um certo clima de frustração que a ninguém aproveita. Contam-se pelos dedos aquelas noites em que ao menos tivesse brilhado, já não digo o luar de uma lua plena, mas um pisca-pisca vagalume.

A peça de ontem, intitulava-se «A honra da família». Escreveu-a Alvaro Martins Lopes. Dela participaram alguns dos nossos actores mais experimentados como Mário Pereira, Virgílio Macieira, Pedro Lemos, Fernanda Montemor, Luís Filipe.

Pode dizer-se, para já, que não é pior do que muitas outras já ali representadas.

É, em certos aspectos, uma peça com algo de vivo, longe dos artefactos de plástico infelizmente tão nossos conhecidos. Soube — e já não seria pequeno mérito — evitar aquele tipo de linguagem empolada que usa, em geral, quem não possui mais nada para empolar.

Pena foi que longos e descoloridos diálogos (aquele primeiro, então, parecia eternizar-se) fizessem de onde em onde descer uma sombra de monotonia que o ligeiro «suspense» do esclarecimento das condições em que a fortuna de Peter Morton Mortimer passou para as mãos do «fiel» mordomo não conseguiu totalmente desanuviar. Aliás, tudo se resolve depois da maneira mais desconsolada, com

recurso ao velho truque do registo no gravador. Mal sabia Edison como o seu rolo mágico viria a ser tão útil aos dramaturgos apressados...

O desfecho compromete um tanto o equilíbrio da peça. O tema desenvolvido por Alvaro Martins Lopes merecia mais cuidado tratamento. A sugestão de que a história da «honra da família» serve não raro para que indivíduos sem escrúpulos guardem os pingues lucros do usufruto, ao mesmo tempo que transferem para outros as consequências das «dívidas de honra», merecia mais cuidadosa análise dos pormenores, dessas pequenas coisas que fazem a grandeza, a «verdade» da arte.

Quanto aos actores, saliente-se, pela extensão e responsabilidade, o trabalho de Mário Pereira. Com altos e baixos, sem dúvida. Mas pelo menos com a intenção permanente de combater pela naturalidade, contra aquela ênfase pseudo-teatral que entre nós ainda perdura.

TV MUNDO — A «emenda» em mais uma emissão de «TV Mundo» preenchido, desta vez, com o concerto pela Orquestra Nacional da Juventude, do Canadá. Berlioz e Ravel estiveram presentes, animaram (animaram, isto é, deram alma) a noite. Tudo por obra e graça de um punhado de jovens, verdadeiros artistas, e de um regente de orquestra que acreditou neles.

O apresentador da rubrica apelou para as «entidades particulares» no sentido de aprenderem a lição desta orquestra juvenil. Uma «entidade particular» pode ser a R. T. P., não? Aliás, os recitais de gente nova que de vez em quando por lá aconteciam, podiam ressuscitar.

HOJE PODE VER ...

● As 22 e 30: Variedades

Com Simone de Oliveira, conjunto português de harmónicas — «Trio Harmonia», conjunto «Os Sheik's» e o cançonetista japonês Joji Ishimatsu (I. George) que está dando a volta ao Mundo para divulgação da música japonesa.

Colaboram ainda, neste programa realizado por Ruy Ferrão, John Williams um dos criadores das canções Goldfinger e La Chanson de Lara.

Ballet Kalimka, Hermanas Benavente, Thilo's Combo e os acordeonistas Siegfried Sugg e Helder Reis, completam o programa. Cenografia de António Botelho.

Sim. Esta orquestra juvenil deu-nos, a todos, uma grande lição. Menos exigente — ou menos sonhador — eu não sonho para já, entre nós, com uma orquestra «deste tamanho». Mas se nos lembrarmos que a existência da Orquestra Nacional Juvenil do Canadá é o produto de largos anos de sementeira inteligente, talvez não seja mau irmos pensando já em semear. Semear... o quê? O amor da música, por exemplo. O resto virá por acréscimo. — M. C.

Conjunto Sousa Machado

O Conjunto de Sousa Machado, completamente remodelado, regressou a Lisboa depois de ter actuado com o maior êxito a época de Verão do Casino do Parque das Caldas da Rainha.

COLISEU

HOJE, às 21.30
(MAIORES 6 ANOS)

GRANDE
COMPANHIA
INTERNACIONAL
DE
CIRCO

AS MAIORES ATRAÇÕES

Durante as férias, as crianças a partir dos 6 anos podem assistir aos espectáculos à noite.

JIF Waterman

preço estudante
preço estudado

STANDARD	80\$00
TAMPA CROMADA	130\$00
TAMPA «ORIX»	150\$00

Dois sistemas de recarga

Bastam 5 segundos para colocar a carga gigante (6.000 palavras de escrita). É a maior e a mais económica carga do mundo. Pode também montar instantaneamente um sistema clássico, oferecido com todas as canetas.

Uma garantia técnica:
a qualidade WATERMAN, recomendada por todos os especialistas.

Waterman

NOVIDADES NECONSAR, LDA. - R. do Telhal, 43 - Tel. 36 6478 - LISBOA

É NOVO! É DIFERENTE! É INESQUECÍVEL!

PELA PRIMEIRA VEZ UM FILME É EXCLUSIVAMENTE DEDICADO A AVENTURA!... ESPECTÁCULO!... ACÇÃO!...
RITMO ALUCINANTE E DIABÓLICO NO MAIS MOVIMENTADO FILME ATÉ HOJE APRESENTADO AO PÚBLICO!

AVIS

HOJE, ÀS 21,45 — SENSACIONAL ESTREIA

Contra TODOS

**TECHNICOLOR
TECHNISCOPE**

DOPERFILME — M/ 12 ANOS

com ROGER BROWNE - LIZ HAVILLAND - AL NORTHON



(VERSÃO INGLESA)

SETE MAGNÍFICOS
REBELDES LUTANDO COMO DEMÓNIOS!

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VANTIDADES • OPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

«Senhores Cantores», «Madame Polanques» e «Senhora de poucas falas», ganhou um lugar entre as nossas primeiras figuras do «musical». Ao lado desta atriz, como primeiro intérprete masculino, Artur Semedo justifica de modo evidente a sua segunda presença no teatro de revista.

Leônia Mendes, António Anjos, Dina Maria, Orlando Fernandes, Maria da Nazaré, Carlos Miguel, Mitó Ramos, Nina Flores, Albo Clington, Tânia Mota, Fernanda Rodrigues e, ainda, Beatriz da Conceição e Hermanas Benavente completam o elenco.

O texto de «Mini-saias», um dos mais aplaudidos dos últimos tempos, foi escrito por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha. A música, inspirada e popular, é assinada pelos maestros João Nobre e Ferrer Trindade.

ROMA

Jerry Cotton

— nova personalidade
mundo do crime

Surgiu agora uma nova figura do mundo criminal para o público apreciador de filmes de emoção: Jerry Cotton — agente do F.B.I. Destemido no galho da sua arma, ousado nas suas acções, poderoso nos seus golpes de corpo a corpo, tenaz nas suas perseguições, romântico nos seus devaneios... limitados, aliás, pelos deveres profissionais. O agente Jerry Cotton é outro símbolo de audácia e coragem, aliado ao serviço do bem e da justiça. Nele se reúne tudo o que pode fazer o homem médio: sangue frio, destreza, boa presença e força. É uma prova de virilidade que se aceita com simpatia e, até, com um bocadinho de inveja...

A sua primeira aventura — «Agente do F. I.» — que se exige com ruidoso êxito no Roma, foi realizada por Fritz Umgelter, muito experiente em histórias de carácter policial, que sabe dosar com todos os requisitos indispensáveis para um completo abalo de nervos. E Jerry Cotton é personificado por George Nader, que interpreta de maneira impecável a figura do atrevido agente.

«Agente do F. B. I.», projectado em versão inglesa, resultou, portanto, num espectáculo audacioso, pleno de imprevisto e acção, capaz de captar as atenções de quantos gostam de sensações fortes e permanente expectativa.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Sariho de fraldas», no Odéon

Não há dúvida que os empresários do Cinema Odéon conseguiram já uma vitória, duplamente

vantajosa, para eles e para o cinema português em geral. É isto, porque, tendo aquela sala de espectáculos da Baixa um público muito especial e muito popular, mas um público que é fiel, garante aos filmes portugueses que já é da tradição ali serem apresentados uma viabilidade comercial, que está provado ser possível, dentro da mediania de uma fita apressada e baratinha, sem grandes margens para dar lucro ou grandes ambições artísticas que, neste caso, seriam talvez até, inoportunas.

Foi assim, que ontem, o Odeon inaugurou a sua época de Inverno, fazendo-o em grande estilo, com a ajuda dos muitos «fans» das duas «estrelas» da película «Sariho de fraldas», ontem estreada naquela casa de espectáculos.

Aniquem passaria pela cabeça ver António Calvário e Madalena Iglésias com uma criança nos braços. Foi, no entanto, essa a ideia peregrina de César de Oliveira, Augusto Ramos e Rogério Bracinha, que, afoitos às coisas do teatro de revista não hesitaram em transportar para a tela, mesmo à força e sem graça ou sem engenho, uma história de Parque Mayer.

Saiu assim, este «Sariho de fraldas» um filme musical português, onde se aproveitaram, não só o material humano dos teatros de revista como, certamente, cenários e figurinos, que trazem a assinatura de Pinto de Campos.

O grande êxito da película virá talvez para Nóbrega e Sousa e Costa Pinto, e para este em especial que assina algumas canções e a música de fundo do filme.

Bento Ferreira é o produtor e Constantino Esteves o realizador, que deverão talvez continuar a trabalhar em equipa, um pouco com maistempo e mais cabeça, para assim garantir maior homogeneidade ao trabalho feito.

Madalena Iglésias e António Calvário não têm dificuldade em agradar, em especial porque cantam mais do que representam, são jovens, simpáticos e talentosos; Nicolau Breyner, que vai ser esta temporada, estamos cientes, a grande revelação teatral e cinematográfica, joga mais um pedra no xadrez da sua carreira; Mário Pereira é o actor que todos conhecemos e admiramos; a graça, o estilo, o profissionalismo e o «métier» desse casal de grandes actores, que são António Silva e Josefina Silva, são outro contributo precioso para o equilíbrio da fita; e não faltam sequer nela a graciosidade de Tonicha, a presença simpática e segura de Cremilda Gil e o picaresco de Grece de Castro.

«Sariho de fraldas», assim, vai fazer, estamos certos, e ainda bem, a carreira que outros filmes da mesma categoria têm feito no Odeon, que assim lhes vai garantindo, modestamente e sem ambições, uma viabilidade comercial. — Visor 13.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Av:

Título — «Sete contra todos».
Produção — Italiana.
Intérpretes — Roger Browne e Liz Hawilland.
Gênero — Aventuras.
Distribuição — Doperfilme.
Processo — «Technicolor» e «Techniscope».
Classificação — 12 anos.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

• «Descida ao Inferno», o filme que Zbigniew Kuzminski está a realizar em Varsóvia sobre um grupo de ex-nazis escondidos numa floresta sul-americana, é interpretado por actores polacos e checos.

• A conhecida actriz Jeane Moreau, que está a participar no filme de Philippe de Broca «Os Amores Através dos Tempos», vai em seguida interpretar para a televisão, sob a direcção de Orson Welles, «A História Imortal».

• O realizador Wojciech Has está a dirigir, em Varsóvia, o filme «O Código», cuja história se desenrola na segunda grande guerra e conta o regresso de um emigrante polaco, que vem encontrar o seu filho mais novo morto.

• Terminou em Roma a rodagem do filme «Cem raparigas para

(Continua na página seguinte)

2.ª SEMANA SÃO JORGE

PARA UM ESPECTÁCULO:

INVULGAR, MODERNO,
DESESPERADAMENTE
VERDADEIRO!



NA SOMBRA DO ESQUECIMENTO (GYPSY GIRL)

com
HAYLEY MILLS
e
IAN McSHANE

Colorido

Argum. de MARY HAYLEY BELL
e JOHN PREBBLE

Prod. de JACK HANBURY

Realização de JOHN MILLS



Adultos

DO AMOR,
TINHA A VACA SENSACÃO
DUM SENTIMENTO CONFUSO...
INEXPLICÁVEL,
QUE QUEIMAVA OS SEUS SENTIDOS...
MAS QUANDO
DESPERTOU PARA A VIDA...
LUTOU PELA SUA POSSE
COM A TENACIDADE VIBRANTE
DUMA JUVENTUDE
INDOMÁVEL!

Finalmente! O filme que todos aguardavam!



ELE surge na hora própria

Um palpitante documento de actualidade que é uma previsão e uma impressionante advertência para o futuro

Com a câmara assestada, o operador vai revelando aos nossos olhos atónitos, um mundo desconhecido, mas que é, afinal

O MUNDO EM QUE VIVEMOS

(CADA CENA É NOTÍCIA)

ATENÇÃO: — No mesmo programa, exhibe-se uma magnífica curta-metragem de graça inexcédível — «QUEM CASA, QUER CASA», com os maiores cómicos da TV inglesa

AMANHÃ no EDEN

ADULTOS

Um excl. RIVUS

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se e vende nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.



telef. 36 6745

QUEM JÁ VIU
NÃO PASSA
SEM LÁ VOLTAR!

HOJE, AS 20.45 E 23 H. EM 2
SESSÕES

DOMINGO — «MATINÉE»
AS 16 HORAS

JOSÉ MIGUEL

apresenta

«min-saias»

UMA REVISTA
DE LUXO
E GARGALHADA

(Adukos)

com
IVONE SILVA; ARTUR
SEMEDO, LEÔNIA MENDES,
ANTÓNIO ANJOS

DINA MARIA — ORLANDO
FERNANDES — MARIA DA
NAZARÉ — CARLOS MIGUEL

e as atracções

BEATRIZ DA CONCEIÇÃO

e HERMANAS BENAVENTE

Bilhete a venda para hoje e

dias seguintes

A bilheteira abre às 13 horas

ATENÇÃO: Para que o público
possa assistir ao espectáculo completo,
tal como foi apresentado na
cena, nenhum número será bi-

O VIII Festival do Teatro Parisiense começa em Janeiro no S. Luiz

Tornou-se público em Paris o programa de «tournée» estabelecido pelos empresários Tarsenty-Herbert para a próxima época teatral.

Como fazem habitualmente todos os anos, os artistas franceses darão espectáculos em França, Portugal, Suíça, Bélgica, Tunísia, Luxemburgo e Marrocos.

Aquela empresa estabeleceu um programa composto pelos seguintes dez espectáculos: «Senhora Princesa», de Felicien Marceau (Marie Bell e J. P. Brialy); «Doutor Glass», de H. Weigel (Darry Cowl, H. Vilbert e J. Galant); «Quem tem Medo de Virginia Woolf?», de E. Albee (Micheline Presle e R. Gerome); «A Caleche», de Jean Giono (Maria Mauban e P. Varneck); «O Mal de Testa», de Ira Wallach (Pierre Dux e B. Bretti); «Croque-Monsieur», de Marcel Mithois (J. Maillan); «Os Justos», de Albert Camus (F. Arnoul); «Eu Quero Ver Moussov», de Kataiev (companhia J. Fabbri); «Partage du Midi», de Paul Claudel (E. Feuillère, A. Falcon e J. Martinelli); e «Sonhemos», de Sacha Guitry (R. Lamoureux e Magali de Vendeuil).

Na parte respeitante à apresentação em Portugal ela constituirá o VIII Festival de Teatro Parisiense, tradicional iniciativa do empresário João Ortigão Ramos, que todos os anos apresenta no S. Luiz esta série de espectáculos franceses, que conquistaram já lugar de relevo no nosso panorama artístico e cultural.

A temporada começará com «A caleche», de Jean Giono, com Maria Mauban e P. Varneck; «Senhora Princesa», de Felicien Marceau, com Marie Bell e J. P. Brialy; «Eu

quero ver Moussov», de Kataiev, pela companhia de J. Fabbri; «Croque-Monsieur», de Marcel Mithois, com J. Maillan; «O mal de testa», de Ira Wallach, com Pierre Dux e B. Bretti; finalmente, a temporada terminará com «Partage du Midi», de Paul Claudel, com Edwige Feuillère, A. Falcon e J. Martinelli. A empresa do S. Luiz admite a hipótese, ainda em estudo, de fazer representar a peça, «A ideia fixa», de Paul Valéry, interpretada por Pierre Fresnay e Julien Bertheau.

O primeiro espectáculo deste VIII Festival de Teatro Parisiense será em Janeiro, seguindo-se outros em Fevereiro, Março, Abril e dois em Maio. Ao longo de cinco meses, pois, teremos o Paris teatral em Lisboa, graças a esta estu- penda iniciativa de João Ortigão Ramos.

O «Encontro de Cinema» de Sorrento dedicado à França

SORRENTO (Itália) — (A. N. I.) — O «Encontro do Cinema» de Sorrento, este ano dedicado ao cinema francês, inaugura-se depois de amanhã, dia em que é convidada de honra a actriz Rossana Schiaffino, cujo filme «Strega in Amore», de Damiano Damiani, abre o festival.

A convidada de honra do dia 23 é Véra Lisi e serão projectados os filmes «A Longa Marcha», de Alexandre Astruc; «Um Homem e Uma Mulher», de Claude Lelouch, e «A Vida do Castelo», de J. P. Rappennau.

O dia seguinte é dedicado a Catherine Spaak, devendo ser exibido «O Décimo Sétimo Céu», de Serge Corber; «A Música», de Marguerite Duras, e «Enquanto Se Tem Saúde», de Pierre Etaix.

Dedicada à actriz Alida Valli, a jornada seguinte é preenchida com as películas «O Domingo da Vida», de Jean Herman, inspirado no romance de Queneau; «Mona ou a Estrela sem Nome», de Henri Colpi, e «A Felicidade», de Agnès Varda.

No dia 28 são exibidas as películas «Com a Pele dos Outros», de Jacques Deray; «As Noites Tranquilas», de Lucignani-Crispino, e «Os Corações Verdes», de Eduard Luntz, sendo Sandra Milo a convidada de honra.

O dia seguinte tem Gina Lollobrigida como convidada de honra, projectando-se «Masculino, Feminino», de Godard, e «Hotel Paradiso», de Peter Glenville. No último dia, actuam o cantor francês Charles Trenet e o actor italiano Vittorio Gassman.

Entre os artistas que já asseguraram a sua participação no festival, contam-se Michèle Morgan, Martine Carol, Michèle Mercier, Marie Laforet, Claudine Auger, Geneviève Grad, Françoise Dorléac, Elga Andersen, Anna Karina, Catherine Deneuve, Lino Ventura, Maurice Jarre e Dany Saval.

Todos os dias haverá debates entre os realizadores Clair, Carnet, Duvivier e Clouzot e os jornalistas Maurice Bessy, Charles Ford, Jean de Baroncelli e Giulio Cesare Castello.

Em BELVER o «DIÁRIO DE LISBOA» está à venda na AGÊNCIA DO SR. FRANCISCO DA ROSA GRUO CHAMBL.

Novos discos de Madalena Iglésias e António Calvário

Pela etiqueta musical Tecla foram lançados novos discos de Madalena Iglésias e de António Calvário, com as composições «Chapéu de chuva para dois», «Bailão dourado», «Num dia de sol», «Balança» e «Bolas de sabão».

As melodias têm as assinaturas de Jorge Costa Pinto e Nóbrega e Sousa e estão incluídas no seloide «Sariho de fraldas».

Fernando Farinha na Califórnia

SAN JOSÉ DA CALIFÓRNIA. 22 — (A. N. I.) — Fernando Farinha vem cantar o fado para os portugueses da Califórnia, e traz consigo a acordeonista Maria de Fátima, o guitarrista Fernando Freitas e o tocador de viola Faustino Neto.

A estreia está marcada para o próximo dia 1 de Outubro, no auditório cívico de San José.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

(Continuação da página anterior)

um «play-boy», de cujo elenco fazem parte Antonella Lualdi, Renato Salvatori e Peter Alexander. A equipa percorreu Viena, Paris e Tóquio para a tomada de exteriores, tendo regressado há dias da capital nipónica.

Michele Pfleger assina a realização desta co-produção austro-italiana.

O actor inglês David Niven e o seu colega sueco Max Sydaow projectam produzir um filme de que serão os protagonistas.

Trata-se de «Before the Watch», em que se narra uma verídica mas vã tentativa, feita em 1943 por intermédio de uma personalidade sueca, para acabar com a guerra.

Edward Robinson e Dick van Dyke foram contratados por Walt Disney para o seu novo filme «A Thrill a minute», a começar a rodar em Janeiro.

Robinson será o chefe de uma quadrilha cujo último desejo é roubar uma famosa obra de arte.

Um outro Bob Hope vai surgir no «écran», no filme de George Marshall «8 on the lam». Tem apenas onze anos e é filho do George Hope, irmão do célebre cómico, que é, aliás, o protagonista da película, contracenando com Phyllis Diller, Jonathan Winters e Jill St. John.

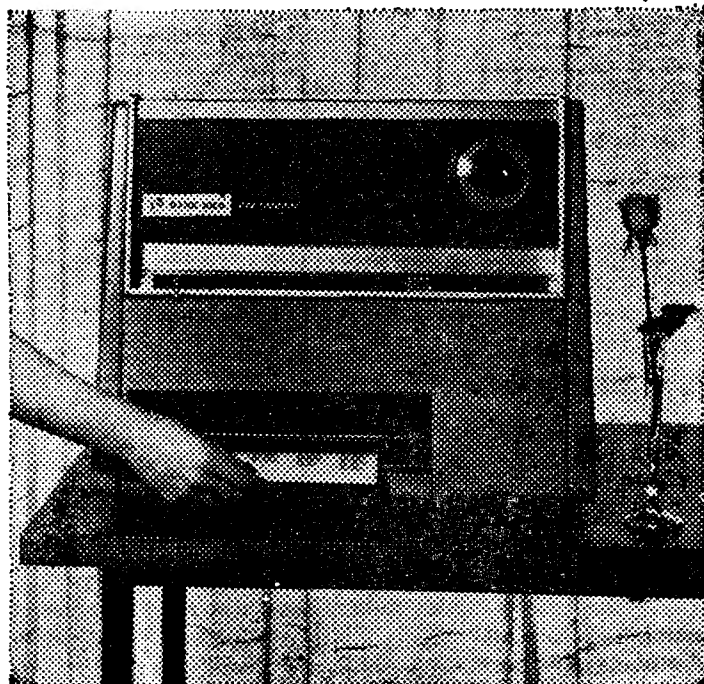
Bob Hope desempenha o papel de caixa de um banco, pai de sete filhos, que é injustamente acusado de um desvio de fundos. O pequeno Robert Hope interpreta o papel de um dos filhos.

«The Comedians», um filme adaptado do recente livro de Graham Greene, será interpretado por Richard Burton e Alec Guinness. A direcção foi confiada ao realizador inglês Peter Glenville.



Um bom sistema de cópia marca o progresso duma empresa.

A Rank Xerox 813 é a marca do seu progresso



Progredir é função directa da eficiência. Uma estrutura actual, moderna, sistematizada, simplificada, conduz a um maior rendimento, a uma melhor produção. Na sua empresa, as copiadoras Rank Xerox ocuparão um lugar de honra na simplificação dos seus métodos de trabalho. Através delas, todos os documentos se podem desdobrar em tantas cópias quantas as que forem necessárias. Basta utilizar uma folha de papel corrente «Bond» de escrita, e pronto. Cada departamento pode receber uma cópia, cada secção um documento suficientemente claro. Tanto no sentido como na leitura.

Peça, desde já, uma demonstração pelo telefone 41141

• Xerox é uma marca registada da Rank Xerox Limited

RANK XEROX LIMITED
Av. António Augusto de Aguiar, 106 - LISBOA
TEL. 41141



O filme português

«Fim de semana com a morte»
foi estreado há dias
em 42 cinemas alemães

Tudo se conjuga para que o filme «Fim de semana com a morte», produzido por uma empresa em que estão representados capitais portugueses, espanhóis, alemães e americanos, seja o primeiro êxito internacional do cinema português. E se tal acontecer, como tudo indica, esse êxito fica a dever-se sem dúvida à persistência, ao talento e à capacidade realizadora do actor português António Vilar que, além

de protagonista do novo filme, é também um dos produtores.

Pois «Fim de semana com a morte», que já fora vendido para uma exibição numa cadeia de cinemas dos Estados Unidos, facto inédito entre nós, iniciou agora a sua carreira internacional, com a estreia simultânea, verificada esta semana, em quarenta e dois cinemas da Alemanha.

Produção realizada por Julio Coll, são seus protagonistas Peter von Eycke e António Vilar, participando ainda no desempenho Níctia Roman, Artur Semedo, Carlos José Teixeira e Américo Coimbra, além de outros actores portugueses. A estreia desta película em Lisboa está prevista para o próximo mês, num dos maiores cinemas da capital.



ANTÓNIO VILAR

Vasco Fernandes vai para Paris com uma bolsa da Fundação Gulbenkian

Pode dizer-se que Vasco Fernandes venceu a dura batalha que travou num meio artístico a braços com uma crise cujo fim não se vislumbra. O jovem mimo, apaixonado por um género teatral difícil — difícil na própria interpretação e quanto ao público, que não se sente atraído — soube merecer a confiança da Fundação Calouste Gulbenkian, e parte já este fim de semana para Paris, onde espera conservar-se três anos, primeiro na École Jacques Lecoq, onde fará um curso base, depois na École d'Arte Dramatique Charles Dablin e, finalmente, na Université Internationale du Théâtre.

Aos 25 anos de idade, Vasco Fernandes tem a promessa formal de que, terminado o seu curso, ingressará no Conservatório Nacional de Lisboa, para se encarregar, em princípio, em cursos especiais, da cadeira de Mimica. O que para muitos não passava de um sonho alimentado com pertinaz persistência, transformou-se, assim, num facto natural que se traduzirá na valorização do nosso prestigiado Conservatório.

O jovem actor estreou-se em Janeiro de 1961 no Teatro Experimental do Porto e mereceu de uma vontade indomita tem tido actividade artística notável, consideradas as dificuldades do nosso meio teatral. As peças que interpretou na TV e os seus apontamentos de Pantomima na R.T.P., tornaram-no conhecido e querido do grande público, sem esquecer as crianças, às quais dedicou muito do seu talento. Representou peças em palco e deu muitos recitais em agremiações de cultura. Foi autor-locutor da rubrica de crítica teatral «Luzes da Ribalta», que manteve durante dois anos em Rádio Renascença. Os seus juízos críticos eram escutados com muito interesse.

Entusiasmado, como é natural, pela confiança que a Fundação Gulbenkian nele depositou, Vasco Fernandes espera, uma vez regressado a Portugal, encontrar as condições necessárias que lhe permitam contribuir para o prestígio do teatro português, particularmente



Vasco Fernandes em «A Mosca», no instante em que assiste ao último segundo de vida da «mosca», que é sua própria mão

no sentido da valorização da expressão corporal, à qual se consagrou de alma e coração.

BAILADO

An. 1. regressa a Lisboa

Em gozo de férias, e para assistir aos espectáculos do Kirov Ballet, encontra-se em Londres a grande mestra inglesa residente em Lisboa, Anna Ivanova, directora pedagógica do Centro de Estudos de Bailado do Instituto de Alta Cultura, que funciona anexo ao Teatro Nacional de S. Carlos e ao Conservatório Nacional.

Anna Ivanova, que está igualmente encarregada de contratar mais um mestre estrangeiro para aquele Centro, regressa a Lisboa dentro de dias, a fim de fazer parte, com os professores Margarida de Abreu, Tomás Ribas e Manuela Varela Cid, das provas de admissão de novos alunos do Centro de Estudos de Bailado.

Manuela Varela
está em Paris

A trabalhar com as grandes mestras Lubov Egorova e Darsonval e com Etienne Ducros, encontra-se em Paris a bailarina e professora Manuela Varela Cid, do Centro de Estudos de Bailado, que regressará dentro de dias.

VIDA MUSICAL

Cursos de Iniciação Infantil
promovidos pela Fundação
Gulbenkian

Nos dias 3 e 4 de Outubro estará aberta a inscrição para o preenchimento de um reduzido número de vagas existentes nos Cursos de Iniciação Musical (Métodos Willems e Orff) que a Fundação Gulbenkian promove no ano lectivo de 1966-67.

Podem inscrever-se nestes cursos unicamente as crianças com idades compreendidas entre 4 e 6 anos. Para efeito de admissão nos mesmos, terão prioridade os filhos e netos dos funcionários da Fundação, e ainda crianças pertencentes a famílias com poucos recursos económicos. Os pedidos serão atendidos por ordem de entrada nos escritórios da Fundação.

A frequência dos cursos é gratuita e a sua regência, pelo Método Willems, cabe aos professores sr.ª D. Vitória Reis e Vitor Marques Dinis. Os cursos pelo Método Orff estarão a cargo das professoras D. Maria de Lourdes Martins, D. Leonor Moura Esteves, D. Graziela Cintra Gomes e D. Wanda Ribeiro da Silva.

As aulas começam no dia 17 de Outubro.

motor

SAI AS QUINTAS-FEIRAS

SURDEZ

SENSACIONAL inovação em aparelhos auditivos, patente da n.º representada BONOCHORD. O único que reproduz os sons tal como o tímpano humano porque não tem membranas metálicas no microfone e no «receptor». Circuito inteiramente diferente, nova técnica. O BONOCHORD-750 é o melhor aparelho do mundo, pode ser usado nos locais mais ruidosos, praticamente invisível, não gasta pilhas e não tem fios. Experimente outros e verá que não têm semelhança. Demonstrações grátis.



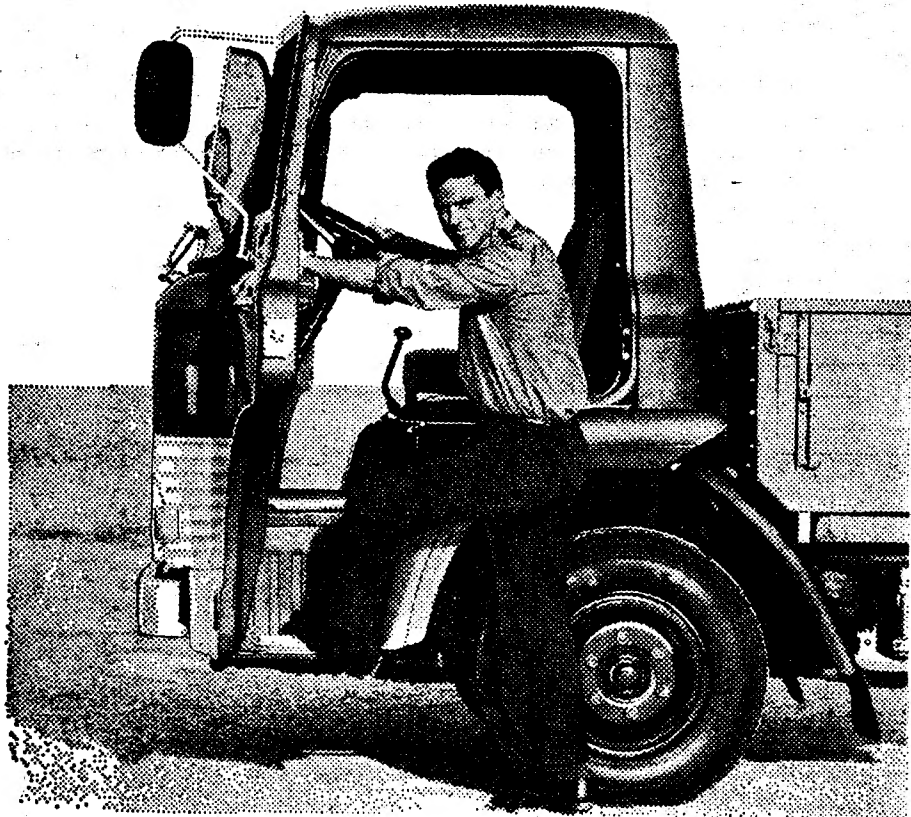
MICRO-SOM

LISBOA: Av. Almirante Reis, 75-1.ª, Esq.
PORTO: Praça da Batalha, 3 (junto à igreja)

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

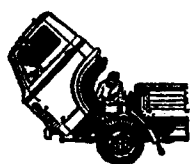
O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19.30, na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras a partir das 20 horas

TRANSPORTE MAIS! TRANSPORTE MELHOR! TRANSPORTE COM FORD!



No novo FORD MODELO «D», o maior conforto do motorista representa:
MAIS SEGURANÇA / MAIS TRABALHO EM MENOS TEMPO / MAIOR ECONOMIA
O novo Ford é o primeiro camião que lhe oferece ao mesmo tempo:

- 1 - Cabine super-conforto, de fácil acesso
- 2 - Mecânica moderna de alta qualidade e eficiência
- 3 - Cabine basculante: assistência rápida e económica
- 4 - Extra segurança na travagem
- 5 - Caixas de carga até 8 mts.
- 6 - Aspecto elegante e robusto



MODELOS DE 4.898, 7.167, 10.430, 10.925, 11.500, 11.990, 12.450 KG. DE P. B.

Camiónes Ford «D» e «K» (cabine normal), à sua disposição nos Concessionários Ford

CAMIÕES FORD... Não há melhor!



LISBOA: SOC. COM. ANTÓNIO BARATA & FILHOS, Lda. Av. Infante D. Henrique, Lote 211

KATZENBACH PODERÁ SER O SUCESSOR DE RUSK

WASHINGTON, 22 — (R.) — O ministro da Justiça norte-americano, Nicholas Katzenbach, foi ontem nomeado subsecretário de Estado, no meio de rumores de que se trata de uma fase preparatória para vir a substituir Dean Rusk.

O senador Fulbright, presidente da comissão dos negócios estrangeiros do Senado, comentou: «Calculo que lhe tenha sido prometido o lugar numero um no departamento de Estado».

Mas há também quem pense que o presidente Johnson escolheu Katzenbach para subsecretário por este ser um homem sem ambição política agressiva e que pudesse fazer pressão sobre Dean Rusk para que este se retirasse.

Katzenbach vai ocupar o lugar de George Ball, que regressa à sua vida de advogado, depois de ter servido o Governo durante cinco anos e meio.

Morreram os 24 ocupantes de um avião que caiu na Austrália

WINTON (Austrália), 22 — (A. N. I.) — Morreram as 24 pessoas — 20 passageiros e quatro tripulantes — que se encontravam a bordo de um avião que se despenhou próximo de Winton — anunciou oficialmente.

O aparelho, um «Viscount» das linhas aéreas australianas, caiu esta madrugada, perto de Winton, a 1120 quilómetros a noroeste de Brisbane.

O avião dirigia-se para Brisbane, vindo do monte Isa, quando anunciou que tinha avaria num motor e se dirigia para Winton, onde faria uma aterragem de emergência. O aparelho caiu numa propriedade rural a 19 quilómetros de Winton.

Os destroços do avião estão espalhados numa área de cerca de 800 metros.

Vai realizar-se um inquérito para determinar as causas do desastre — anunciou no Parlamento o ministro da Aviação Civil.

Começou o julgamento de Mihajlo Mihajlor

ZADAR, 22 — (F. P.) — Começou hoje o julgamento de Mihajlo Mihajlov, no tribunal desta cidade. O arguido é defendido por um advogado de Zagreb, dr. Ivo Glavaski. Mihajlov é nomeadamente acusado de haver, mediante artigos publicados recentemente no estrangeiro, «propagado falsidades cuja natureza lesa o regime jugoslavo». Por outro lado, teria autorizado uma casa editora estrangeira a publicar a sua obra «Verão Moscoviça 64», cuja circulação está proibida na Jugoslávia.

Nos dois casos, o escritor declara-se inocente, afirmando que, no tocante à divulgação de escritos condenados, teve o cuidado de expurgar «Verão Moscoviça 64» das passagens incriminadas pelo carácter tido por ofensivo para a U. R. S. S. Quanto aos artigos publicados

MESMO QUE HAJA SANÇÕES A ÁFRICA DO SUL CONTINUARÁ A COMERCIALIZAR COM A RODÉSIA

—DECLAROU JOHN VORSTER

CIDADE DO CABO, 22 — (R.) — John Vorster, o novo primeiro-ministro da África do Sul, declarou a sua intenção de continuar o comércio normal com a Rodésia mesmo que isto envolva riscos de sanções à África do Sul.

Quantidades substanciais de gasolina e de outras mercadorias têm estado a chegar à Rodésia, idas da África do Sul, ao abrigo desta po-

lítica, e ajudaram o regime de Ian Smith em Salisbury a suportar as sanções britânicas.

Vorster referiu-se por três vezes à Rodésia nos três discursos que ontem proferiu no seu primeiro importante teste no Parlamento.

Reiterou um depoimento feito pelo seu assassinado predecessor, dr. Hendrik Verwoerd, no princípio deste ano que «nem sob pressão nem pela força haverá participação em boicotagens ou sanções».

Mas o reiteramento tomou um renovado significado perante a ameaça britânica de pedir às Nações Unidas que apliquem sanções obrigatórias, de carácter selectivo, contra a Rodésia se não for atingida uma solução para a crise da independência até ao fim deste ano.

Anteriormente, Vorster reafirmara a política de formal neutralidade do dr. Verwoerd na disputa sobre a Rodésia e congratulou-se com as actuais conversações de alto nível que decorrem em Salisbury, entre o ministro britânico para as Relações com a Comunidade, Herbert Bowden e o primeiro-ministro Ian Smith, que declarou a Rodésia independente em Novembro passado.

Política brasileira

(Continuação da 1.ª página)

tender que as sanções projectadas teriam sobretudo em mira os políticos ligados aos antigos partidos Trabalhista e Social-Democrático, dissolvidos em Outubro de 1965, e que foram recentemente agentes de ligação activos entre Goulart e Kubitschek de Oliveira, por um lado, e, por outro, Carlos Lacerda. Entre estes emissários, contam-se o antigo «leader» trabalhista no Congresso, Doutel de Andrade, e o deputado Renato Archer, antigo membro do Partido Social-Democrático.

A OPOSIÇÃO RECEIA QUE O GOVERNO ANULE AS ELEIÇÕES DE NOVEMBRO

Estes dois parlamentares, que vão disputar uma renovação do seu mandato, nas eleições de Novembro, poderão, consequentemente, ser objecto de um decreto privando-os dos seus direitos, por haverem constituído uma frente «subversiva», com o concurso de personalidades excluídas da vida política nacional.

Mas não só as personalidades isoladas estão assim ameaçadas. Todo o movimento oficial de oposição, o «Movimento Democrático Brasileiro», parece recear que o presidente Castelo Branco aproveite o pretexto de um conluio do M. D. B. com a «frente» Lacerda-Kubitschek-Goulart para decretar a eliminação pura e simples ou o adiamento «sine die» desta consulta popular. Por isso mesmo, dirigentes da oposição, como o deputado Vieira de Melo, consideraram prudente — de acordo com as indicações publicadas ontem pela imprensa carioca — retirar-se publicamente da campanha actual, a fim de dar consistência à «frente» que, a seguir a uma arrancada em flecha, parece, agora, um tanto abalada.

Outra companhia americana aumenta o preço dos automóveis que produz

DETROIT, 22 — (R.) — A noite passada, a Chrysler Corporation juntou-se à Ford ao anunciar aumentos nos preços dos seus modelos de automóveis para 1967.

A decisão da Chrysler tornou-se publica escassas horas depois do presidente Johnson ter criticado a acção da Ford e ter dito que o seu conselho de peritos económicos estava a estudar o efeito dessa decisão na economia do país.

A Chrysler disse que os seus preços para os modelos de 1967 custariam em média mais 92 dólares (cerca de três contos) por automóvel do que os de 1966.

A Ford anunciara ontem que os seus automóveis custariam em média mais 25 dólares por veículo em 1967.

Mas levando em linha de conta o facto de que muitos acessórios que eram de opção nos «Fords» de 1966 se tornarão agora equipamento normal, o aumento por veículo cifrar-se-á na realidade em 113 dólares, em média.

ESPERA-SE QUE MAIS DUAS EMPRESAS AUMENTEM TAM- BÉM OS SEUS PREÇOS

A Chrysler disse que os novos acessórios de segurança acrescentados ao equipamento nominal dos seus automóveis eram na maior parte os responsáveis pela sua subida de preços.

A General Motors, o maior dos três grandes fabricantes de automóveis dos Estados Unidos, levará a anunciar amanhã um aumento na sua lista de preços para 1967.

Também se espera que a American Motors, a quarta maior produtora de automóveis do país, anun-

cie preços mais elevados para o próximo ano.

O presidente Johnson, que tem estado a pedir a todos os fabricantes dos Estados Unidos e aos Sindicatos para não permitirem a subida de preços, expressou ontem a sua mágoa perante a decisão da Ford.

Mas acrescentou: «São livres para estabelecerem os seus próprios preços e fizeram-no. Estamos agora a analisar qual o efeito que terão na economia».

O AUMENTO É CONSIDERADO COMO UMA DERROTA PARA JOHNSON

DETROIT, 22 — (R.) — O aumento de preços de duas grandes marcas de carros americanos é hoje considerado como uma derrota para o presidente Johnson nos seus esforços de fazer parar a espiral de preços, lucros e salários.

O presidente Johnson tem sofrido diversas derrotas nos seus esforços de conseguir uma paragem voluntária da curva dos preços e salários. A greve das companhias de aviação só pode solucionar-se sem se respeitar a limitação de aumentos que o presidente estabeleceu e o mês passado o aço subiu de preço contra o desejo da Casa Branca.

O presidente assinou ontem, no entanto, novas disposições legais para limitar a taxa de juro, que é considerada um elemento da subida de preços.

O presidente do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Automóvel, Walter Reuther, considerou ontem «escandalosa» a atitude da Ford e pediu um inquérito do Senado à indústria automóvel.

DIA A DIA

O JULGAMENTO E A POLÍTICA

Enquanto o julgamento do caso Ben Barka prossegue em Paris, num ambiente de grande curiosidade, as suas repercussões políticas assumem proporções cada vez mais inquietantes. Essas repercussões fazem-se sentir no plano interno e no plano externo. Tixier de Vignancourt apresentou-se no tribunal para defender Antoine Lopez, o mais comprometido dos réus. Para ele o que importa não é o esclarecimento da verdade, mas as próximas eleições. Para atingir de Gaulle, o famoso advogado, segundo a sua própria expressão, «não hesitaria em se aliar com o Diabo». Como esta aliança é pouco provável, Tixier alia-se, entretanto, com Lopez e não deixará de explorar, para fins eleitorais, os pontos fracos do Governo. Que esses pontos fracos existem não há dúvida, depois dos depoimentos do chefe da Polícia Judiciária e do prefeito Papon. Quanto ao advogado, que foi candidato nas últimas eleições presidenciais, já deu provas concluintes para podermos prever que conseguirá alguns efeitos, se não eleitorais, pelo menos publicitários, os quais lhe bastam.

No plano externo, a posição do Governo francês é mais forte do que no plano interno. O julgamento à revelia do ministro marroquino Oufkir confirmará as suas responsabilidades no rapto e no desaparecimento de Ben Barka. O ministro marroquino foi apresentado pelo general de Gaulle, em Fevereiro, como verdadeiro inspi-



LEOPOLD SENGHOR

rador e autor do crime. A sua condenação à pena capital, embora sem efeito prático, acarretaria a rotura das relações franco-marroquinas. O rei Hassan faz esforços desesperados para evitar esse desfecho, o qual teria ainda o inconveniente de o pôr, pessoalmente, em causa. O presidente Senghor, do Senegal, avistou-se em Paris com o chefe do Governo francês, Pompidou, como mediano, a fim de não se criar uma situação irreparável. Outras personalidades estão igualmente empenhadas em conseguir o mesmo resultado, embora seja duvidoso o acerto das suas diligências, as quais, como é natural, decorrem no maior segredo.

WALTER REUTHER DIZ QUE AS EMPRESAS PODERIAM BAIXAR OS PREÇOS

ATLANTIC CITY (Nova Jersey), 22 — (F. P.) — O presidente do Sindicato dos Operários da Indústria Automóvel, Walter Reuther, falando ontem no Congresso anual do Sindicato dos Operários da Si-derurgia, disse que a companhia Ford, em vez de aumentar o preço dos seus automóveis, em 25 dólares, como anunciou, deveria baixá-los em 100 dólares.

O dirigente sindical americano, falando depois aos jornalistas, afirmou que a tecnologia aumentou de tal modo a produtividade que a indústria do automóvel poderia diminuir os preços dos carros e aumentar os salários dos seus trabalhadores. Segundo Walter Reuther, a companhia Ford teve no primeiro semestre deste ano um lucro de 427 milhões de dólares. Se os preços dos carros diminuíssem 100 dólares, a Companhia ganharia 356 milhões de dólares, o que representa um lucro de 16 por cento ao capital investido.

Um cantor já falecido destronou

os «Beatles» em Londres

LONDRES, 22 — (R.) — Um cantor americano, que morreu há dois anos, num desastre de aviação, encontra-se em primeiro lugar na classificação de música «pop» na Grã-Bretanha, esta semana. Os «Beatles» desceram para o quinto lugar.

«Distant Drums» (Tambores ao longe) cantado por Jim Reeves, foi gravado quase um ano antes da sua morte. A viúva diz que um novo álbum das suas gravações deverá ser lançado simultaneamente nos Estados Unidos e em Inglaterra em Outubro próximo.

Os «Beatles», que se encontravam à frente em Nova York e em Estocolmo, a semana passada, baixaram para o segundo lugar, naquelas cidades, mas mantiveram o primeiro lugar em Amsterdam.

Foi preso no Hospital de S. José um indivíduo que se dizia médico e ali prestou «serviço» durante três meses

Foi preso ontem à tarde no bloco operatório do Banco do Hospital de S. José e recolhido à esquadra da P. S. P. da Mouraria — e mais tarde aos calabouços do Governo Civil — um indivíduo que prestou serviço naquele estabelecimento hospitalar, desde os primeiros dias de Junho, na qualidade de médico, quando, afinal, não o é.

Decorridos três meses, período durante o qual trabalhou como interno eventual, uma denuncia proveniente de Almada veio revelar que a sua habilitação, aliás incontestável em pequena cirurgia, não correspondia, de facto, a qualquer título académico.

Pouco antes de ser preso, o referido indivíduo passara inclusivamente uma requisição para os serviços de Radiologia. Sucedeu que o cirurgião de serviço, dr. Rui da Câmara Pestana, foi surpreendido na sala de operações e ordenou a sua detenção. A aventura caiu por si.

● «Estudos superiores»

É uma aventura imaginosa, no pólo oposto da do «médico contra-...»

O lançamento do primeiro dos nossos novos submarinos

Conforme noticiámos ontem, é lançado à água em Nantes, no dia 13 de Outubro, o submarino «Albacora» — o primeiro dos quatro encomendados por Portugal à indústria francesa.

Estes barcos, segundo informa hoje a A.N.I., têm as seguintes características gerais: comprimento, 57,75 metros; deslocamento à superfície, 869 toneladas; e em imersão 1043 toneladas; calado médio, 4,54 metros. Estão munidos de dois grupos diesel.

Estes submarinos têm, como armamento, doze tubos lança-torpedos e podem atingir, em imersão, a velocidade de 15,5 nós. A potência de fogo, as «qualidades de silêncio» e de facilidade de manobra e as possibilidades de lançamento, a grande profundidade, tornam este tipo de submarino particularmente temido, tanto por outros submarinos como por navios de superfície.

AS MANOBRAS MILITARES LUSO-ESPAÑHOLAS

MADRID, 22 — (A. N. I.) — Começam no dia 26, nos concelhos do Crato e de Valência de Alcántara, manobras militares luso-espanholas, sob o comando conjunto dos generais António Amaro Romão e Garica Rebull, respectivamente, português e espanhol.

As unidades espanholas começaram a concentrar-se no dia 15, devendo estar preparadas no dia 26 para o início das operações conjuntas.

Nessa data, passam para território português um batalhão de infantaria, uma divisão de artilharia e uma secção da Polícia Militar, pertencentes à primeira brigada da defesa operacional da primeira região militar espanhola.

O acampamento espanhol será fixado em Alpalhão.

Em círculos geralmente bem informados salienta-se que estas manobras, que vão durar nove dias, se realizam como «colaboração dos Exércitos dos dois países do pacto peninsular».

ZEBU

MERGULHÃO

AS MAIS LINDAS PRATAS
Rua de S. Paulo, 162 • Telef. 30013

-vontade» de Molière. Conta-se em poucas palavras.

Rómulo Manuel dos Santos Severino, de 25 anos, saiu de Arcena, perto de Alverca, para fazer o que a família achava serem «estudos superiores». (Há quem diga que ele só tem frequência do segundo ano comercial).

A um primo que o visitou há tempos, queixou-se o pai de que o

Trabalhou também no Hospital de Almada, mas há sérias dúvidas quanto ao seu título académico.

rapaz lhe ficava «pelos olhos da cara». Livros, propinas, pensão, outro material de estudo...

O primo, que trabalha na Secção de Informações do Hospital de S. José, viu-o há tempos deambular de bata branca pelo Banco.

— Que fazemos por aqui? — perguntou-lhe.

— Sou médico...

A resposta não admitia réplica. E, de facto, o «dr.» Severino prestava «serviços eventuais» no Banco.

— Cosia muito bem — disse-nos uma enfermeira.

E acrescentou:

— Fazia pequena cirurgia sem qualquer dificuldade aparente.

Era conhecido dum médico interno, o dr. Armando Sampaio, que o apresentara, de resto, no Hospital de Almada. O dr. Armando Sampaio acabou por desconfiar do amigo Severino. Certos pormenores desmentiam a sua qualidade de

1930 cartas de condução apreendidas em 20 dias

Pela Polícia de Viação e Trânsito foram apreendidas, de 1 a 20 do corrente, por manobras perigosas, nada menos de 1930 cartas de condução, sendo 781 referentes a condutores de automóveis e 1149 de licenças de ciclistas (estes só têm licença das respectivas Câmaras Municipais para conduzir). Pelo mesmo motivo, embora por causas menos graves que não implicavam apreensão de carta, foram levantados 2185 autos de transgressão.

Estas transgressões verificaram-se em estradas de todo o País e nas cidades e vilas, cuja fiscalização está a cargo da P. V. T.

licenciado em Medicina, e aí teve início o «plano inclinado» que o levou a prestar contas à Justiça.

● Estreia em Almada...

Em Almada lembram-se do jovem Severino. O dr. Armando Sampaio acompanhou-o ao Hospital da vila, numa altura em que ainda não tinha dúvidas quanto aos seus «louros académicos». Conhecido por «dr. Rómulo», também em Almada o jovem prestou serviços no Banco hospitalar, saindo-se aliás sempre bem: Suturas, agrafes, pensos, tudo o «dr. Rómulo» levava a cabo com serenidade e, como dizer, com certa competência...

Era eventual. A Secretaria do Hospital desconhece o resto do seu nome.

— Sabemos que se chama Rómulo. Como nunca recebeu um centavo pelos seus serviços, não nos demos ao trabalho de saber o seu nome completo.

A enfermeira-chefe achou-o «fraca figura» quando o viu pela primeira vez. Depois disseram-lhe que ele tinha «muito boa cabeça». (Um porteiro acrescentou que o «dr. Rómulo» era galanteador, apesar do seu aspecto vulgaríssimo. «Um D. Juan»).

Desnecessária a apresentação de quaisquer documentos, o jovem de Arcena deu largas à boa vontade que o animava. Depois desapareceu — com a mesma presteza com que irrompera em Almada — e soube-se no hospital que trabalhava agora em Lisboa.

● O fim

O Hospital de S. José seria o cenário do episódio final. Colhido de surpresa pela detenção do «dr. Severino» («dr. Rómulo» para os doentes de Almada), o pessoal ainda não sabe se ele será quintanista de Medicina ou até estagiário... Apurámos, por conta própria, que não está, pelo menos, matriculado na Faculdade de Medicina de Lisboa, sendo pouco plausível que frequente qualquer das duas outras escolas médicas — a do Porto ou a de Coimbra.

A confirmar-se esta hipótese, teremos de «erguer o chapéu» à audácia e à impertinência do falso dr. Rómulo Severino. O caso está a ser convenientemente averiguado. A meio da manhã deslocou-se ao Governo Civil um dos adminis-

(Continua na ultima página)

«Guerra das ondas»

LONDRES, 22. — (F. P.) — Entrou ontem na fase concreta a «guerra das ondas» entre o Governo inglês e as estações de rádio «piratas» que funcionam ao longo da costa, quando a companhia Estuary Rádio, que financia a estação instalada num forte abandonado no estuário do Tamisa, recebeu uma citação para que um representante seu compareça no tribunal de Canterbury em 24 de Novembro próximo.



O prof. Henrique de Barros fala ao «Diário de Lisboa»

É GRANDE A RECEPTIVIDADE DOS MEIOS UNIVERSITÁRIOS DO BRASIL À COOPERAÇÃO PORTUGUESA NO DOMÍNIO TÉCNICO E CIENTÍFICO

— diz-nos o prof. Henrique de Barros que regressou do Rio

— Nos meios universitários brasileiros é grande a receptividade à cooperação portuguesa no domínio técnico e científico — disse hoje ao «Diário de Lisboa» o sr. prof. eng.º Henrique de Barros, que regressou ontem do Brasil, onde chefiou a missão técnica enviada àquele país pelo Centro de Estudos de Economia Agrária da Fundação Gulbenkian.

Evitando naturalmente referir o seu caso pessoal — no entanto muito significativo, visto que o prof. Henrique de Barros é um mestre prestigioso, igualmente considerado em Portugal e no Brasil — o nosso interlocutor mencionou o apreço de que hoje desfruta no país irmão o Laboratório Nacional de Engenharia Civil e os convites de novas colaborações ali dirigidos aos componentes da missão do Centro de Estudos de Economia Agrária da Fundação Gulbenkian — eng.º agrónomo Carlos da Silva, chefe do Departamento de Estudos Regionais e Desenvolvimento Económico do referido Centro; eng.º agrónomo Amândio Galvão, chefe do Departamento de Gestão e Cooperação Agrícolas; e eng.º agrónomo José Manuel Barrocas, téc-

nico do Departamento de Econometria.

UM EXEMPLO DE AUTÊNTICA COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

A missão que o Centro de Estudos de Economia Agrária (C. E. A.), da Fundação Gulbenkian, enviou ao Brasil, chefiada, como dizemos, pelo prof. Henrique de Barros, que é membro da Comissão Técnica Orientadora daquele Centro, foi o resultado de um acordo estabelecido entre a Fundação, através da C. E. A., e diversas entidades brasileiras que se haviam mostrado interessadas na realização desta iniciativa de intercâmbio científico e técnico. Foram elas: Departamento Económico do Ministério da Agricultura, Instituto de Economia Rural da Universidade Rural do Estado de Minas Gerais e Serviço de Economia Rural da Secretaria de Estado da Agricultura de São Paulo. A este acordo associaram-se depois a Universidade Rural do Brasil, através do seu Departamento de Economia, a Reitoria da Universidade de Brasília e a Universidade de São Paulo, através da Escola Superior de Agricultura Luís de Queiroz.

— Trata-se, portanto, tipicamente, de um caso de autêntica cooperação internacional — disse-nos esta manhã o prof. Henrique de Barros, quando lhe pedimos as suas impressões desta sua nova missão ao Brasil. — Tanto no que

(Continua na 12.ª página)

AUTOMÓVEL CLUB DE PORTUGAL

LIMITAÇÃO DE VELOCIDADE NOS DIAS 24 E 25
E DE 29 A 6 DE OUTUBRO

O Automóvel Club de Portugal espera a melhor aceitação e colaboração dos seus sócios para o rigoroso cumprimento das medidas determinadas por S. Ex.ª o Ministro das Comunicações e já largamente divulgadas. Todos compreenderão, certamente, que essas medidas, embora em alguns casos possam causar transtornos, foram ditadas pela intenção de contribuir para a segurança do trânsito.

Quiriesaria

GARANTIA DE
E COMPE

RUA D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

A TV no Ultramar

- ANGOLA: em 1968?
- MOÇAMBIQUE: em estudo

Sabe-se que não há ainda qualquer decisão tomada quanto ao estabelecimento da TV no Ultramar mas, segundo se lê no «Diário de Moçambique», existem no Ministério das Comunicações, três pedidos para o seu estabelecimento em Moçambique, dos quais o primeiro datado de 1964, do R. C. M., aliás associado da R. T. P. e, os posteriores, da Standard Electric com vários associados portugueses, e duma sociedade portuguesa, englobando algumas entidades de Angola.

A TV, a estabelecer-se em Moçambique, teria como objectivo inicial a cobertura apenas da cidade de Lourenço Marques, na primeira fase, e a da Beira, na segunda.

Quanto a Angola, pela qual duas das organizações citadas se interessam, regista-se ali grande actividade, tendo estado em Benguela, a tratar de problemas da possível planificação da rede interligada no sistema da província, os drs. Ferreira Monteiro e Manuel Osório. Pensa-se que, naquela província, a TV poderá ser uma realidade em 1968.

O assunto da TV esteve também em foco em Luanda, quando no Observatório da Mulemba, a cerca de 10 quilómetros daquela cidade, se receberam sinais como experiência de transmissão de imagens, vindas do espaço através do apoio dado àquele observatório pelo dr. Alexandre Hitters, que ali tem realizado experiências de recepção de fotos enviadas pelos satélites artificiais «Essa 2» e «Nimbus 3».

INCÊNDIOS NAS MATAS

O problema da defesa do nosso património florestal apresenta-se premente

O incêndio da serra de Sintra veio levantar mais uma vez o problema da defesa do nosso património florestal — uma das maiores riquezas do País.

Sabe-se que do conjunto das nossas matas, só cerca de 10 % pertencem ao Estado, sendo os restantes 90 % de propriedades particulares.

Daqui resultam dificuldades para o estabelecimento de uma luta eficaz contra o fogo. Já, a propósito, ouvimos duas individualidades directamente ligadas ao problema: o prof. eng.º Baeta Neves, que tem dedicado ao assunto grande interesse; e o eng.º José Alves, director-geral dos Serviços Florestais, que tem especial posição oficial para se pronunciar.

Entretanto, pareceu-nos de interesse ouvir mais algumas pessoas idóneas, que pertenceram até ao «Grupo de Trabalho Sobre Incêndios Florestais», grupo que foi extinto no ano passado.

Registamos a seguir dois desses breves depoimentos com indicação da qualidade em que figuravam no referido grupo de trabalho:

• DR. JOSÉ PEDRO MONTEIRO FERNANDES, chefe da Repartição do Património da Direcção-Geral da Fazenda Publica (Ministério das Finanças):

— Não estava em Lisboa quando eclodiu o incêndio na serra de Sintra. Li com atenção tudo o que disseram os jornais, mas essa leitura não me permite determinar uma causa para o incêndio. Aliás, os próprios jornais admitiram mais do que uma hipótese. Como membro do extinto «Grupo de Trabalho sobre Incêndios Florestais», tive ocasião de compilar material informativo de muita importância, proveniente, por exemplo, do Canadá e dos Estados Uni-

dos. Direi que é impossível evitar certos incêndios nas matas e a sua posterior extensão. Possível, sim, é reduzir substancialmente os prejuízos. Atribuo grande relevância ao estudo das medidas adoptadas noutros países, medidas que são, em resumo, de carácter legal e administrativo. Há que estruturar todas essas medidas e deduzir delas o essencial para o nosso País, estudar aturadamente os diversos métodos conhecidos, por forma a chegar-se a uma conclusão válida. Por outras palavras: impõe-se continuar o que foi iniciado. O problema é agudo, dado que a grande maioria das matas pertence a particulares. Dai uma maior urgência na sua resolução, como é óbvio. Devo acrescentar que o prof. Baeta Neves, grande entusiasta da protecção das nossas matas, foi por assim dizer o impulsor do «Grupo de Trabalho».

A rematar: — O que se fez deve-se-lhe quase por inteiro.

• ENG.º CARLOS AMARAL NETO, representante da Corporação da Lavoura:

— O que posso dizer, de momento, é que fiz parte de um grupo de trabalho sobre incêndios nas matas, na qualidade de representante da Corporação da Lavoura. Nesse grupo de trabalho não tive um papel de pessoa particularmente informada sobre o problema dos fogos. Discutiram-se em pormenor as disposições a tomar, e logicamente participei nas discussões. Entretanto, é sabido que a área florestal está, na sua maior parte, em mãos de particulares. Muitos destes proprietários, às vezes donos de um pequeno pinhal, não têm capacidade económica que lhes permita montar um esquema eficiente de defesa e combate contra incêndios. Por outro lado, muitas matas situam-se em locais de difícil acesso, o que vem agravar o problema.

«Em resumo: qualquer esquema eficiente exige recursos enormes, que não estão ao alcance da maioria dos proprietários. Lembro, entre parêntesis, o caso especial do Alentejo, onde os latifundiários dispõem normalmente de um sistema de combate aos incêndios nos montados. Nas áreas florestais tem de fazer-se alguma coisa. Falou-se em organizar cooperativas de proprietários para limpeza das matas e instalação de um sistema de combate aos fogos. Volvidos dois anos, a ideia não perdeu actualidade. É claro que o combate aos fogos resulta muito difícil, mas pode trabalhar-se no sentido de criar certas garantias. Também se falou sobre um «seguro de matas», prática seguida em diversos países. Enfim, tudo isto constitui matéria de reflexão que nada ganha em ser protelada.»

DOIS NOVOS TRABALHOS DO PROF. ADELINO DA PALMA CARLOS



Prof. Palma Carlos

Mestre prestígio da ciência jurídica, com projecção que tem ultrapassado largamente as nossas fronteiras, o prof. dr. Adelino da Palma Carlos continua a testemunhar na publicação dos seus trabalhos a presença de uma cultura e capacidade doutrinária de méritos singulares. Na abertura do ano lectivo de 1965-1966 proferiu o juriscónsulto uma «oração de sapiência» que teve então largas repercussões. Sob o título «Um tema eterno: a Justiça», foi agora dada a público em opusculo para mais larga divulgação essa mensagem de

nobres inspirações, não só jurídicas mas humanas. Afirma o prof. Palma Carlos, no remate dessas páginas, que não pretende trazer nada de novo na sua oração — mas que trouxe uma mensagem de fé e de esperança de que as instituições judiciárias cada vez mais se aperfeiçoem, se dignifiquem e se autorizem. Essa esperança é a de todas as consciências de boa vontade no nosso tempo. Nunca será de mais reafirmá-la.

Entretanto, em edição dos «Etablissements Emile Bruylant», de Bruxelas, e em separata da «Revue de Droit International et de Droit Comparé», órgão do Instituto Belga de Direito Comparado, publicou o prof. Adelino da Palma Carlos o estudo «La Procédure Arbitrale en Droit Comparé». Matéria de um curso realizado na Faculdade Internacional da especialidade, este trabalho para a história das origens do processo arbitral e dos tribunais que são por ele responsáveis, analisa a interpretação e aplicação do processo no direito português, comparando-as com as de outros países, define a forma da cláusula de arbitragem e a sua violação, aponta o sistema dos tribunais que têm de as considerar e as grandes convenções internacionais sobre a execução de sentenças arbitrais. Os processos arbitrais, como conclui o autor, representam grande passo no sentido de simplificar as relações entre os homens e de resolver as suas querelas, procurando alcançar a suprema finalidade do Direito: a consagração da paz social.

A simples resenha destes trabalhos do prof. Palma Carlos ilustra a orientação do consagrado jurista na sua acção constante de estudo e de mestre. O interesse que os assinala vai muito além da especialidade que só na aparência representam.

Foi criado o Serviço Social do Ministério da Justiça

Saiu hoje no «Diário do Governo» um decreto-lei pelo qual é criado o Serviço Social do Ministério da Justiça, o qual tem por fim desenvolver os laços de solidariedade entre os funcionários do Ministério e seus familiares, auxiliando a satisfação das suas necessidades de

ordem económica, social e cultural.

A realização dos fins próprios do Serviço Social pode fazer-se através dos diversos meios previstos no regulamento que definir as suas condições de funcionamento, devendo estimular-se especialmente a criação de instituições adequadas de assistência e previdência.

A direcção ficará constituída pelo secretário-geral do Ministério da Justiça, que será o presidente, pelos restantes directores-gerais e pelo chefe da Repartição Administrativa dos Cofres.

Segundo o decreto, o Serviço Social pode ser subsidiado na prossecução dos seus fins pelo Cofre Geral dos Tribunais e o seu expediente corre pela Repartição Administrativa dos Cofres. As receitas do Serviço Social serão obtidas por meio de quotização dos interessados, subsídios, participações e doações ou legados de quaisquer entidades públicas ou particulares.

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

• PARECE TER AUMENTADO A FILIAÇÃO NO KU KLUX KLAN

NOVA YORK, 22 — (F. P.) — O número dos membros do Ku Klux Klan teria aumentado em 10 mil, desde o princípio do ano, e atingiria agora cerca de 30 mil — segundo uma estimativa publicada ontem pela Liga Antidifamatória B'nai B'rith.

Este organismo israelita atribui o aumento a uma reacção contra os violentos incidentes deste Verão no Norte dos Estados Unidos e contra o novo movimento «Poder Negro». O Klan regista efectivamente um recrutamento de actividade no Norte e no Oeste do país, onde há muitos anos dava pouco que falar, mas o receio de abusos por parte das minorias negras permitiu-lhe recrutar novos aderentes.

• AS TROPAS NORTE-AMERICANAS RETIRARAM DA REPÚBLICA DOMINICANA

SAN FRANCISCO, 22 — (F. P.) — O general Robert Linvill, comandante adjunto da força interamericana de paz, disse ontem, ao regressar ao seu país, que já não há um único soldado norte-americano em S. Domingos. Com o general partiram os últimos sessenta militares norte-americanos pertencentes à força interamericana. Terminou, assim, a ocupação do território dominicano por forças dos E. U. A., iniciada em 28 de Abril de 1965. Chegaram a estar em S. Domingos 22 mil militares norte-americanos. A partir de 5 de Maio, começaram a chegar tropas do Brasil, Honduras, Costa Rica, Nicarágua e Paraguai, em virtude das decisões da décima reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos Estados do continente americano.

Um escultor reclama de «El Cordobés» um milhão de pesetas

MADRID, 22. — (A. N. L.) — Dois nomes famosos da actualidade espanhola estão a ser ameaçados com os tribunais.

Um deles, o matador de touros Manuel Benítez, «El Cordobés», está a contas com uma demanda apresentada pelo escultor Laiz Campos, que lhe reclama quase um milhão de pesetas por uma estátua, obra que o toureiro afirma não o ter encarregado de executar.

Por seu turno, o bailarino António tem em perspectiva um processo de carácter internacional para o pagamento de uma fortuna, como indemnização, por não ter ido realizar a Lima um espectáculo que afirma não se ter comprometido a efectuar.



O matador de touros Manuel Benítez, «El Cordobés»

NA SAPATARIA

ZEBU

NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE

RUA DA ASSUNÇÃO 51

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRAIA 257

ZEBU

técnica do nosso tempo

Alhambra

é um esmalte

Robbials

SAPATARIA AMAZONAS

Comunica a todos os seus Ex.ªs Clientes que a liquidação da sua existência continua na sua outra casa da RUA DO COMÉRCIO, 16-22 (esquina com a Rua dos Fanqueiros).

Guia da

GUIA

TIPIA DE PROIBIDADE
COMPETÊNCIA

FUNDADA EM 1975

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado excepto nas regiões fronteiriças de Leste, onde estava geralmente pouco nublado. O vento era fraco e caíam aguaceiros em algumas regiões litorais.

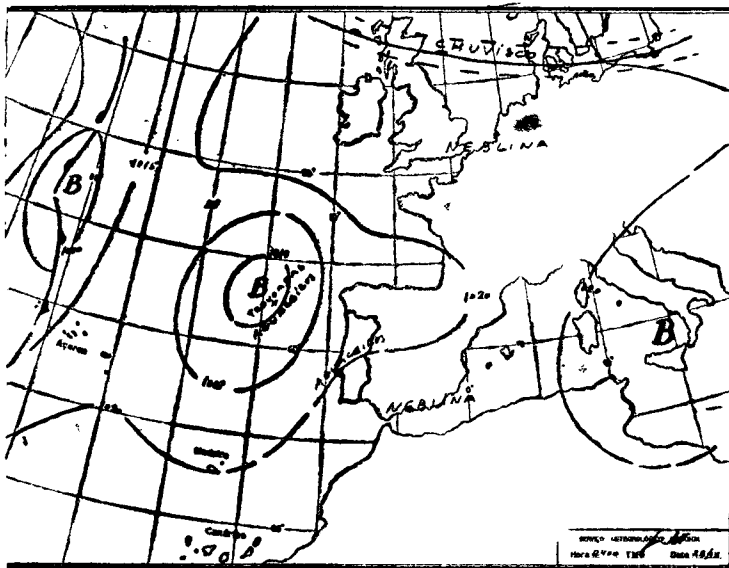
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxi-

ma: Régua, 29,8; mínima: Montalegre, 9°.

TEMPERATURAS DO AR, AS 9 HORAS — Coimbra, 19°; Faro, 22°; Funchal, 21°; Lisboa, 20°; Penhas Douradas, 15°; Portalegre, 19°; Porto, 18°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, às 9 horas, 19,5; na água do mar, ao meio-dia, 18,4.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



FALECIMENTOS

Luis Alves Onofre
Faleceu o sr. Luis Alves Onofre, de 44 anos, gerente comercial, natural de Lisboa, casado com a sr. D. Maria do Céu Cordeiro Onofre. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 9 e 30, da Igreja de S. João de Deus para o cemitério do Alto de S. João.

Carlos Calçada Bastos
Faleceu o sr. Carlos Calçada Bastos, de 66 anos, natural de Lisboa, casado com a sr. D. Luísa Maria da Conceição Calçada Bastos e pai dos srs. José Manuel Calçada Bastos e Nuno Calçada Bastos. O funeral, a cargo da Agência Salgado, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da Igreja de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, para jazigo de família no cemitério do Alto de São João.

José Cerejo
Faleceu na sua residência, Rua Nuno Tristão, 56, o professor oficial aposentado sr. José Cerejo, que contava 70 anos. O funeral saí amanhã, às 9 e 30, para o cemitério de Zebreira.

Capitão João da Silva Brito

ÉVORA, 22 — No Hospital Militar Regional n.º 4, desta cidade, onde havia sido submetido a uma intervenção cirúrgica, faleceu esta manhã o sr. capitão dos serviços gerais do Exército João da Silva Brito, de 59 anos residente no Beco dos Aqueares e natural de Colos (Odemira), que prestava serviço no Quartel-General da 3.ª Região Militar.

O extinto era casado com a sr. D. Irene Teresa Custódio de Brito, e pai do sr. eng.º António Romeu Custódio da Silva Brito.

O corpo transitou para a Capela D. Joãozinho da Igreja de S. Francisco, donde amanhã sairá o funeral para o cemitério desta cidade.

FUNERAIS

Capitão António Vitorino
SOBRAL DA ADIÇA, 22 — No cemitério desta localidade, de onde era natural, sepultou-se o sr. capitão António Vitorino, de 68 anos, falecido em Beja. Oficial distinto, possuía diversos louvores e condecorações, entre as quais a Cruz de Guerra e a medalha de Serviços Distintos. Prestou serviço no ultramar e, combatente da Primeira

Grande Guerra, em França, foi ali feito prisioneiro.

Deixou viúva a sr.ª D. Isabel da Silva Brito Vitorino e era pai de D. Paula da Silva Brito Vitorino de Carvalho, D. Isabel da Silva Brito Vitorino Macias Vilão, D. Maria José de Brito Vitorino Braga e D. Judite da Silva Brito Vitorino Ricardo; sogro dos srs. Luis Pereira Carvalho, Francisco Masias Vilão, Feliciano Joaquim Braga e Manuel Castilho Riscado e avô dos meninos Maria Isabel de Brito Vitorino Vilão, Alfredo António Brito Vitorino Riscado e Paula Rita Brito Vitorino de Carvalho e cunhado dos srs. Sebastião e Manuel da Silva Brito, proprietários.

SUFRAGIOS

Eng.º Gabriel Pantoja
Amanhã, às 18 e 30, na Igreja de St.º Cruz, no Barreiro será rezada missa de 7.º dia por alma do sr. eng.º Gabriel Armando de Brito Freire Pantoja, que foi chefe da repartição técnica da Câmara Municipal do Barreiro.

D. Manuel Trindade Salgueiro
ILHAVO, 22 — Na Igreja matriz desta vila, no aniversário do falecimento de D. Manuel Trindade Salgueiro, arcebispo de Évora, foi rezada missa de sufrágio pelo bispo de Aveiro, D. Manuel de Almeida Trindade.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal.

na Av. Almirante Reis

Telefones 73 41 67 P. P. C. A. 14

(linhas) 4 31 89 66 2772 28 00 27

Uma festa de beneficência em Castelo de Vide

CASTELO DE VIDE, 22 — Realiza-se no dia 24 do corrente, em Castelo de Vide, e a favor da Santa Casa da Misericórdia, uma festa de beneficência à qual a artista Amália Rodrigues dá a sua colaboração, acompanhada por Fontes Rocha e Castro Mota, respectivamente á guitarra e á viola. O baile será animado pelo «Conjunto Mistério», de Lisboa, nos salões do antigo edifício da Misericórdia, situado na típica Rua de Santo Amaro. A decoração está a cargo do castelo-vidense sr. António Ventura Porfírio, conservador do Palácio Nacional de Queluz.

O armazenamento dos mostos da nova colheita

LEIRIA, 22 — A J. N. V., em colaboração com o Grémio da Lavoura, vai acelerar as tiragens de vinhos da última colheita, valendo assim a muitos vinicultores que não sabiam onde armazenar os mostos da colheita que se avizinha.

ZEBREIRA



JOSÉ CEREJO

Professor Oficial
FALECEU

Suas irmãs e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações que foi Deus servido chamar á sua divina presença a alma do seu querido e chorado irmão, tio e cunhado cujo funeral se realiza, amanhã, dia 23, pelas 9.30 horas da Rua Nuno Tristão, 56 (ao bairro do Restelo), para o cemitério da Zebreira.

TRATA
AGÊNCIA MACHADO DA COSTA

po. do Brasil, com grande interesse, a recente despacho do ministro da Educação Nacional, prof. Caetano Teles, determinando que os professores do ensino superior brasileiro tenham direito a ser nomeados para o ensino superior em Portugal.

Agricultor português proposto para receber a «Medalha de Ouro» da C. E. A.

Ao agricultor José Silveira Soares, a quem coube, por sorteio efectuado entre os produtores agrícolas indicados pelas diversas Federações dos Grémios da Lavoura, receber a medalha de ouro da Conferência Europeia de Agricultura, que vai reunir-se em Lisboa. O premiado exerce a sua actividade na ilha do Faial, e foi escolhido pelo Grémio da Lavoura da Horta, que entendeu dever designá-lo, por corresponder ao tipo de agricultor que se desejava homenagear.

A sua exploração abrange a área de 25 hectares, distribuídos por terras de sementeira e pastagens. Possui 21 cabeças de gado leiteiro e 6 cabeças de gado de carne. Produz, ainda, milho, batata e trigo.

O sr. José Silveira Soares, que chega hoje, á noite, ao aeroporto da Portela, representa, assim, o tipo médio dos agricultores dos Açores, e entre estes é considerado como espírito aberto e de iniciativa, sujeito, no entanto, como todos os agricultores locais, ao condicionamento especial que a situação e configuração geográficas conferem ao meio.

O novo embaixador junto da O. C. D. E.

O sr. dr. Battaglia Ramos, que, há mais de cinco anos, ocupava o posto de embaixador de Portugal no Rio de Janeiro, no qual é substituído pelo sr. dr. José Manuel Fragoso, foi, agora, requisitado pelo Ministério da Economia, com o acordo do Ministério dos Negócios Estrangeiros, para o desempenho do cargo de embaixador de Portugal junto da O. C. D. E., em Paris.

Tendo ingressado na carreira diplomática em 1921, o sr. dr. João de Deus Battaglia Ramos começou por servir no Consulado-Geral em Nova York e na Legação em Washington. Em 1945, foi promovido a conselheiro de legação, desempenhando na Embaixada em Londres, por várias vezes, as funções de encarregado de negócios interino. De 1948 a 1961 foi ministro em Estocolmo e em Helsinquia e embaixador em Karachi.

VICE-PRESIDENTE da Câmara de Alenquer

Efectuou-se hoje, ao princípio da tarde, no salão nobre do Governo Civil de Lisboa, a cerimónia da posse do novo vice-presidente da Câmara Municipal do concelho de Alenquer, sr. António Rodrigues da Silva, que sucede ao sr. António de Orey, exonerado a seu pedido.

A posse foi conferida pelo chefe do distrito, sr. dr. Osório Vaz, e assistiram o presidente e vereadores do Município de Alenquer, presidentes de juntas de freguesia daquelle concelho e muitas outras individualidades, entre as quais o sr. visconde da Marceana. Leu o auto o sr. dr. Norberto Costa, secretário do Governo Civil.

Usaram da palavra o sr. D. Nuno de Siqueira (S. Martinho), presidente da referida edilidade, e o sr. dr. Osório Vaz, que puseram em destaque as qualidades do empossado e fizeram votos pelo bom êxito da missão em que fora investido. O novo vice-presidente agradeceu a confiança nele depositada e prometeu servir com dedicação e lealdade.

so, p. o. pela competente autoridade brasileira constitua título suficiente para o exercício daquele ensino em Portugal, no mesmo grau, ramo e disciplina.

Na Assembleia Legislativa do Estado de Guanabara, o deputado estadual Levy Neves afirmou a propósito:

— Uma vez mais Portugal é uma demonstração cabal de amor para com o Brasil e os brasileiros facto que, afinal, em nada nos pode surpreender. Tendo em vista a importância do acto oficial há muito proclamado, entendemos de bom alvitre trazer para os anais dessa Assembleia esse registo, para que novamente nos seja dada oportunidade de enaltecer a grandeza do espírito dos queridos irmãos lusos.

Após a leitura do texto do citado despacho, o deputado Levy Neves terminou por afirmar:

— Em face do acto encerra, abrindo ao magistério brasileiro possibilidades do exercício na nobre profissão em Portugal, requeiro á mesa, ouvido o plenário, seja consignado em acta um voto de congratulações com o Governo do almirante Américo Thomaz, através do seu ministro da Educação Nacional.

LINHAS AÉREAS

A Air France encomendou quatro «Coc»

Tal como outras companhias de transporte aéreo, a Air France pensa que, com os progressos efectuados em matéria de construção aeronáutica permitirão, com aviões de grandes dimensões e podendo transportar até 450 passageiros, realizar uma redução apreciável nas tarifas que atrairão novas camadas de clientela e provocarão assim um rápido desenvolvimento de tráfego.

Deseja participar, assim, o mais possível, neste aumento previsível e, closo de conservar o lugar que ocupa entre as grandes companhias aéreas mundiais equitativo para esse fim. A utilização de aviões de grande capacidade contribuirá para remediar, de maneira muito apreciável, os problemas suscitados pelos engarrafamentos nos aeroportos. Por isso, a escolha da Air France recaiu nos «Boeing 747», tendo encomendado quatro, que serão entregues nos primeiros meses de 1970.

Nos próximos anos, a Air France calcula que a clientela de homens de negócios e de passageiros sensíveis ao «tempo é dinheiro» dará preferência aos aviões supersónicos, tais como o «Concorde», o qual, para atravessar o Atlântico, levará quase metade do tempo dos aviões subsonicos ao serviço em 1970. A utilização dos aviões supersónicos constituirá, portanto, um complemento lógico dos aviões subsonicos de grande capacidade.

Jornal perfumado

BARCELONA, 22 — (A. N. I.) — O jornal «El Correo Catalán», de Barcelona, surpreendeu os seus leitores ao aparecer com as páginas da sua edição de hoje fortemente perfumadas, para comemorar a segunda semana da exposição de perfumes e cosméticos que se realiza presentemente nesta cidade.

COMO PROLONGAR A VIDA

MONTESANTANGELO (Itália), 22 — (A. N. I.) — Maria Bosta, que celebra hoje os seus 91 anos, explicou o segredo da sua longevidade: «Basta dançar a «Tarantella» de vez em quando».

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS

Alvará do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL para

ADMISSÃO INSTITUTOS INDUSTRIAL COMERCIAL

No dia 1 de Outubro iniciam-se os novos cursos

INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56-1.º, Esq.º — Telef. 536380

LUÍS ALVES ONOFRE

FALECEU

Sua mulher, mãe, irmãs, cunhados, sobrinhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito extremoso marido, filho, irmão, cunhado e tio e que o funeral se realiza amanhã, dia 23, pelas 9.30 horas, da Igreja de S. João de Deus para o cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA BARATA

LUÍS ALVES ONOFRE

FALECEU

BORAUTO — IMPORTADORA DE BORRACHAS E ACESSÓRIOS, LD.ª, participa o falecimento do seu estimado sócio e amigo, cujo funeral se realiza amanhã, dia 23, pelas 9.30 horas, da Igreja de S. João de Deus para o cemitério do Alto de S. João.

CARLOS CALÇADA BASTOS

FALECEU

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Luísa Maria da Conceição Calçada Bastos, José Manuel Calçada Bastos, Carlos Manuel Calçada Bastos e Nuno Calçada Bastos (ausentes), irmãos e mais família, participam que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença o seu extremoso marido, pai, irmão e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA SALGADO



A DECLARAÇÃO DOS DIREITOS DA CRIANÇA

A declaração dos direitos e liberdades que devem desfrutar as crianças foi proclamada e adoptada por unanimidade pela Assembleia Geral das Nações Unidas, em 20 de Novembro de 1959.

Muitos desses direitos estavam já incluídos na Declaração dos Direitos do Homem, mas considerando o caso especial da criança, foi considerada oportuna uma declaração à parte.

Na Declaração dos Direitos da Criança é estabelecida uma norma que todos devem adoptar, pais e mães, homens e mulheres, as organizações particulares, as autoridades locais e os governos nacionais.

Eis a Declaração dos Direitos da Criança:

1—A criança gozará dos direitos enunciados nesta Declaração. Estes direitos serão reconhecidos a todas as crianças sem excepção alguma nem distinção ou discriminação por motivos de raça, cor, sexo, idioma, religião, opiniões políticas ou de outra índole, origem nacional ou social, posição económica, nascimento ou outra condição, quer da própria criança como da sua família.

2—A criança gozará de uma protecção especial e disporá de oportunidades e serviços, dispensados pela lei e outros meios, para que possa desenvolver-se física, mental, moral, espiritual e socialmente de forma saudável e normal, assim como em condições de liberdade e dignidade. Ao promulgar leis com este fim, a consideração fundamental a que se atenderá será o superior interesse da criança.

3—A criança tem direito desde o nascimento a um nome e a uma nacionalidade.

4—A criança deve gozar dos be-

nefícios de segurança social. Tem direito a crescer e a desenvolver-se com boa saúde; nesta perspectiva deverá proporcionar-se, tanto a ela como a sua mãe, cuidados especiais, incluindo tratamento pré-natal e pós-natal. A criança terá direito a desfrutar de alimentação, casa, recreio e serviços médicos adequados.

5—A criança física e mentalmente diminuída ou que sofra al-

~~~~~  
**LANA TURNER**

dirigida por Fellini



• LANA TURNER

PARIS, 22 — (A. N. I.) — A actriz Lana Turner é a vedeta do próximo filme de Federico Fellini, «A Norte de Brindisi», o qual é extraído de um romance de Giovanni Miti.

Tanto o produtor como o protagonista serão co-produtores de Federico Fellini.

## O BARCO VIROU-SE

e Catherine Spaak  
correu o risco

de morreu afogada

ROMA, 22 — (F. P.) — Catherine Spaak, que actualmente roda o filme de Francesco Rossi «Eu não faço a guerra, amo», esteve prestes a morrer hoje afogada no Golfo de Taranto. Virose o barco a motor em que seguia com o realizador e o operador do filme.

A actriz e os seus dois companheiros saíram ilesos do acidente e as filmagens continuaram.

~~~~~  
STEPHANE AUDRAN

NUM FILME

DE CLAUDE

CHABROL

PARIS, 22 — (A. N. I.) — O realizador Claude Chabrol, que está a terminar os exteriores do filme «O Escandalo», vai entregar possivelmente os principais papéis do seu próximo filme, «A Besta Negra», a Maurice Ronet, Raf Vallone e Stephane Audran.

guma diminuição social deve receber o tratamento, a educação e os cuidados especiais que requer o seu caso particular.

6—A criança, para o pleno e harmonioso desenvolvimento da sua personalidade, precisa de amor e compreensão. Sempre que seja possível deverá crescer sob o amparo e responsabilidade dos seus pais e, em qualquer caso, num ambiente de afecto e segurança moral e material, salvo circunstâncias excepcionais, a criança de tenra idade não deve ser separada da sua mãe. A sociedade e as autoridades públicas têm a obrigação de cuidar especialmente das crianças sem família ou que careçam de meios necessários de subsistência. Para a manutenção dos filhos de famílias numerosas convém conceder subsídios estaduais ou de outra índole.

7—A criança tem direito a receber educação, que será gratuita e obrigatória pelo menos nos graus elementares. Dar-se-lhe-á uma educação que favoreça a sua cultura geral e lhe permita, em condições de igualdade de oportunidades, desenvolver as suas aptidões e o seu juízo individual, o seu sentido de responsabilidade moral e social e chegar a ser um membro útil à sociedade.

O superior interesse da criança deve ser o primeiro directivo de quem tem a responsabilidade da sua educação e orientação; esta responsabilidade cabe, em primeiro lugar, a seus pais.

A criança deve desfrutar plenamente de jogos e recreações, os quais devem ser orientados para os fins em vista pela educação; a sociedade e as autoridades públicas esforçar-se-ão para promover o gozo destes direitos.

8—A criança deve, em todas as circunstâncias, figurar entre os primeiros que recebem protecção e socorro.

9—A criança deve ser protegida contra toda a forma de abandono, crueldade e exploração. Não será objecto de nenhum tipo de tráfico. Não deverá permitir-se a criança trabalhar antes da idade mínima adequada; em nenhum caso se lhe dedicará ou permitirá que se dedique a uma ocupação ou emprego algum que possa prejudicar a sua saúde e impedir o seu desenvolvimento físico, mental e moral.

10—A criança deve ser protegida contra as práticas que podem fomentar a discriminação racial, religiosa ou de qualquer outra índole. Deve ser educada num espírito de compreensão, tolerância, amizade entre os povos, paz e fraternidade universal, e com plena consciência de que deve consagrar as suas energias e aptidões ao serviço dos seus semelhantes.

Aspectos do ensino no acordo luso-brasileiro

Entre as soluções encontradas para a integração cada vez maior dos povos da língua portuguesa, que o recente acordo cultural luso-brasileiro contém, encontram-se as referentes aos problemas de ensino. Destacamos entre elas a que se refere às equivalências que serão estabelecidas em face de documentação considerada idónea e devidamente legalizada, sem se levar em conta diferenças regulamentares de duração dos ciclos de estudos, procedendo-se, entretanto, à necessária conciliação didáctica e curricular.

A forma dos estudos portugueses é do conhecimento dos brasileiros muito mais do que as formas educativas brasileiras as são dos portugueses.

Ainda recentemente se fez para o curso geral do liceu brasileiro, melhor o ensino ginasial, a matrícula no 5.º ano do nosso curso geral dos liceus, partindo-se do princípio que o correspondente no Brasil é de 4 anos, mas esquecendo-nos que para o frequentarem são necessários 5 anos de obrigatorie-

dade escolar (no Brasil 5 anos de ensino primário mais 4 de liceu = 9 anos; em Portugal 4 anos de ensino primário com mais 5 anos do curso geral dos liceus = 9 anos).

O acordo luso-brasileiro, e não devia ter sido necessário que abrangesse estes aspectos, veio finalmente por forma casuística resolver problemas que fugiam à nossa compreensão.

Escola Técnica Elementar

Marquesa de Alorna

A partir de amanhã, devem os encarregados de educação dirigir-se à Escola Técnica Elementar Marquesa de Alorna, onde já se encontram afixados no átrio vários avisos respeitantes às educandas daquele estabelecimento de ensino.

As inspecções médicas das novas alunas começam no dia 26, às 10 horas, para as turmas 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª, e prosseguem, sempre às 10 horas, nos dias 27 (turmas 7.ª, 8.ª, 9.ª, 10.ª, 11.ª e 12.ª), 28 (turmas 13.ª, 14.ª, 15.ª, 16.ª e 17.ª) e 29 (turmas 18.ª, 19.ª, 20.ª, 21.ª e 22.ª).

As alunas da Secção da Amadora sujeitam-se à inspecção médica no dia 30, na sede da escola.

O Congresso da L. A. G.

vai ocupar-se

dos problemas educativos

Entre as temáticas do Congresso da L. A. G. (Liga dos Antigos Graduados da M. P.) cuja abertura está anunciada para 1 de Dezembro do corrente ano, encontra-se um quarto capítulo que se refere à problemática da educação nos seguintes termos: «A educação de um Povo marca o seu assento na comunidade mundial; a educação participa intimamente da evolução; e é mister do Estado, e quem diz do Estado, pode dizer também dos grupos estabelecidos e do próprio indivíduo, aumentar os seus conhecimentos, políticos, sociais e científicos, e difundir os da melhor maneira possível, utilizando para isso, com as necessárias e estudadas reservas, todos os meios ao seu alcance. A educação deve tornar-se constante e permanente, deverá ser de todos e para todos, pois é o caminho mais directo e efectivo para conseguir a sociedade ideal, para preparar e defender de todos os perigos, económicos, sociais e morais, que possam afectar o progresso do homem».

Boletim

da União Pró-Família

A todos os encarregados de educação que se interessam pelos assuntos relativos a Escolas de Pais e Associações de Pais (duas coisas bastante diferentes e que se vêem por vezes confundidas) recomendamos especialmente a leitura da «UPF—União Pró-Família» que está inserindo continuamente (já está publicado o n.º 14 referente a Junho-Julho e Agosto) estudos essenciais sobre os referidos problemas. As férias dos filhos, a família no mundo, os inimigos da família e da juventude, literatura infantil e juvenil, as relações entre a escola e a família, etc. São algumas das matérias tratadas com o maior interesse.

PORTUGAL

NUM CONCURSO DE FOTOGRAFIA EM ESPANHA

GUALAJARA, 22 — (A. N. I.) — Portugal participa no concurso internacional de fotografias da organização «Educacion y Descanso», que se realiza em Gualajara a partir de segunda-feira.

A exposição mostrará cerca de um milhar de fotografias procedentes de trinta e sete países. O Brasil e a Venezuela são as nações latino-americanas inscritas.

No CADAVAL o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuído pelo sr JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.

Televisão educativa

Iniciam-se no próximo mês, no dia 17, os programas da Televisão Educativa os quais, no próximo ano escolar, obedecem a novas fórmulas e programas.

Dizem os leitores...

A falta de táxis

De um nosso leitor assíduo recebemos uma carta em que se expõe um assunto da maior oportunidade e ao qual nos temos referido frequentemente. Transcrevemos agora o desabafo deste leitor, que tem toda a razão e a nossa concordância, no desejo de que quem de direito venha a solucionar, com a justiça que se impõe, tão grave problema, o da falta de táxis na cidade de Lisboa:

«Toda a gente tem tido o ensejo de saber o suficiente sobre o problema dos táxis em Lisboa. Também se sabe tratar-se actualmente de um dos mais chorudos negócios para os que tiveram a sorte e o dinheiro, claro, de aproveitar uma situação que não pode considerar-se normal. Ainda há pouco tempo, li um anúncio que dizia vender-se um carro de praça por 600 contos. E' evidente que não é o carro que custa essa quantia, mas o direito de praça, e essa cifra talvez ainda fosse aumentada com as alcavalas já naturais neste negócio. O caso é que estes táxis não estão, na sua grande maioria, nas mãos de profissionais, mas sim na de especuladores. Mas nós somos apenas pobres utentes que, todos os dias, para os nossos afazeres, temos de usar o táxi nas horas apertadas de movimento. Pois ainda há dias, quando choveu, se assistiu a mais um desses impasses: não havia táxis. Não os há, aliás, nas horas de ponta. Pode dizer-se que milhares de pessoas se atrasam por falta deles e isto não se compreende nem se aceita numa capital como a nossa. Deverá entender-se que um táxi é um serviço público, como o compreenderam em muitas cidades da Europa. Temos o caso da nossa vizinha Espanha. Entretanto, ouvi falar num aumento dos contingentes. Espero que a atribuição seja justa e que, com o Inverno à porta e as chuvas á espera, se dê um empurrão decisivo e corajoso neste problema da falta de táxis, que está a ser como o foi a obra de Santa Engrácia. Fica-nos mal que a questão dos táxis se ligue à cidade como tradição que a sua população não deseja. E só uma pergunta: se há limitação de táxis, porque não a há, por exemplo, de médicos, advogados, proprietários de tabernas, etc.? Deixem circular os táxis e que cada um os ponha na praça segundo as suas possibilidades e perspectivas.»



CATHERINE SPAAK

AO CORRER DO TEMPO

Ela tem trinta e nove anos. É divorciada. Do seu casamento teve duas filhas: uma está com o pai, a outra a seu cargo. É a mais nova que tem consigo, melhor, que tem num colégio, pois não pode deixar uma garota de oito anos sozinho em casa enquanto está no trabalho.

Há quatro anos que se separou do marido. Não o amava, mas hoje está arrependida de se ter divorciado. Tinha a sua casa, com tudo o que lhe era preciso, as duas filhas juntas e não precisava de se sujeitar a múltiplos sacrifícios para se manter à tona, viver decentemente.

É dactilógrafa. O dinheiro que ganha não lhe chega, nunca chega. Habituada a certas coisas, a sua profissão de recurso não pode satisfazer as necessidades que criou, as condições de vida a que estava habituada.

Há dias pôs-se a desabafar comigo. Começou por me contar o caso de uma sua conhecida que atravessava uma crise semelhante à que quatro anos atrás se dera consigo. Bem lhe recomendara que tentasse remediar as coisas, que não calculava as dificuldades que assobriavam uma mulher sózinha. A sua amiga, porém, obcecada com as dissidências conjugais que lhe pareciam insuperáveis de suportar, tinha-se separado. Isto há pouco tempo e já lhe viera dizer que ela tinha razão, que se voltasse atrás não se teria precipitado, etc.

A conversa prolongou-se. De um caso semelhante ao seu passou a generalidades. Depois a queixar-se dos seus nervos e, por fim, à revelação de que estava a tratar-se num psiquiatra. Como exaltou essas consultas em conjunto, dirigidas pelo médico, em que cada um contava uma história, a sua ou a de outros e que tinha incidências, por vezes, com a dos presentes, o que ia produzir um choque, trazer ao campo da consciência traumatismos ignorados e que eram tantas vezes a razão dos complexos, etc., etc.

As palavras são como as cerejas, não é? A conversa interessava-me, porque não diz-lo? Alimentei-a. Era cerca de uma hora da noite ainda conversávamos.

EVA

DESPORTOS

O BARCELONA Futebol na Cova da Piedade

ganhou a Taça das Cidades
com Feira, de 1965-1966
A reserva do Sporting venceu a do Belenenses (2-0)
e conquistou a Taça «Dr. Glória Pacheco»

SARAGOÇA, 22 — (F. P.) — O F. C. Barcelona ganhou a Taça da Europa das Cidades com Feira de 1965-1966, perante 70 000 espectadores, batendo o Real de Saragoça com um golo obtido durante o prolongamento de 30 minutos, que foi necessário para desempatar as duas equipas.

Estas chegaram ao fim do tempo regulamentar com o Barcelona a ganhar por 3-2 (intervalo 1-1), mas com os dois grupos em igualdade no «average», visto o Saragoça ter ganho o desafio de primeira mão por 1-0. Foi Pujol quem obteve o golo da vitória para o Barcelona, a um segundo do fim do prolongamento.

O F. C. Barcelona mereceu a vitória, pois jogou com mais velocidade e melhor organização, contra um grupo em que a linha avançada manifestou fadiga. Os golos foram obtidos no primeiro meio-tempo, por Pujol para Barcelona (3 minutos), e por Marcelino para o Saragoça (25). No segundo meio-tempo, Más (71) e, outra vez, Pujol (84) aumentaram o «score» do Barcelona, enquanto Marcelino (86) obteve de canto um golo magnífico que deu ao Saragoça a oportunidade do prolongamento.

Sir Stanley Rous, presidente da Federação Internacional de Futebol, entregou ao vencedor o troféu de 1965-1966.

Terminou ontem o torneio quadrangular, realizado na Cova da Piedade, e cuja receita revertia a favor do Almada A. C., recente vítima de um incêndio que lhe destruiu a sua sede.

C. Piedade, 3-Almada A. C., 1

No primeiro jogo, e no «derby» do concelho, os piedenses apresentando a sua reserva, venceram os seus eternos rivais, que fizeram alinhar a sua primeira categoria. O jogo de fraco nível técnico, teve a contrabalança-lo a energia e vontade posta na luta, mais por parte da jovem equipa do Cova da Piedade, que acabou por merecer a vitória, dado o maior empenho aplicado no jogo durante os 90 minutos.

Se é certo que o árbitro o favoreceu com um «penalty» inexistente, convertido por Alvaro, também, é certo, que foram os avançados piedenses que mais procuraram o golo, mormente na segunda parte do prélio.

As equipas alinharam do seguinte modo, e sob a arbitragem do sr. José Luís (Setúbal).

COVA DA PIEDADE — Paulino; David, Malaca, Adés e Miguel; Vieira e José Luís; Alvaro, Jacinto, Capindinça e Vitorino.

ALMADA — Godinho; Henriques, Leal, Inácio e Vítor; Garrão e Jurado; Moreira, Nunes, José Luís e Rui.

Marcaram: pelo Almada, Rui, e pelo Cova da Piedade, Alvaro, José Luís e Capindinça.

Arbitragem fraca.

Sporting, 2-Belenenses, 0

No jogo de fundo, e que era aguardado com natural interesse,

(Continua na 17.ª página)

TÊNIS NO ESTORIL

OS JOGADORES ESTRANGEIROS COMEÇARAM A IMPOR O SEU VALOR

Os Campeonatos Internacionais de Tênis de Portugal começaram, a bem dizer, ontem, com a 2.ª jornada. É que na véspera o programa limitara-se a quatro encontros, que estiveram longe de corresponder à categoria e projecção do certame.

Ontem — sim. Estiveram em acção o argentino Soriano, o espanhol Molina, o brasileiro Mandarino, o argentino Peralta, o sueco Olander e o francês Moreau e, deste modo, a designação dos «Internacionais» de Portugal ficou amplamente justificada.

Porque a cada um dos referidos campeões coube defrontar um português dos mais cotados na «Bolsa» do nosso ténis, a reunião teve interesse. Não se esperaria, em boa verdade, que Pedro de Vasconcelos, A. Vaz Pinto, José Silva, David Cohen, Azevedo Gomes e João Caetano — a menos que surgisse uma surpresa — provocassem a eliminação, que seria prematura, de qualquer daqueles tenistas estrangeiros.

A simples curiosidade de ver até que ponto resistiriam os jogadores portugueses era, no entanto suficiente motivo de interesse.

Sucedeu o que se previa: saíram os nossos jogadores da competição; mas ficaram os estrangeiros para assegurar mais quatro jornadas de muito interesse, até porque é lícito esperar que assim aconteça — as suas exhibições subirão de nível à medida que a selecção de valores se processe cada vez mais rigorosa, fazendo crescer as dúvidas quanto aos desfechos das provas.

Na prova feminina, a americana Alice Tym e a espanhola Naty Santacana «prometeram-nos» exhibições de muito interesse, enquanto Maria do Carmo Pinheiro e Maria Leonor Santos afastaram da competição, um tanto inesperadamente, as irmãs Bia e Pepa Santos.

Os resultados que se apuraram foram os seguintes:

SINGULARES SENHORAS — Alice Tym (americana) venceu Peggy Cohen, por 6/1 e 6/3; Naty Santacana (espanhola) venceu Olette Beaufort (francesa), por falta de comparência; Maria do Carmo Pinheiro venceu Bia Santos, por 6/3 e 9/7; Maria Leonor Santos, venceu Pepa Santos, por 6/0 e 6/2).

SINGULARES HOMENS — Eduardo Soriano (argentino) venceu Pedro Vasconcelos, por 6/3 e 6/3; Molina (espanhol) venceu Alfredo Vaz Pinto, por 6/1 e 8/6; Mandarino (brasileiro) venceu José Silva, por 6/2 e 6/1; Peralta (argentino) venceu David Cohen, por 6/3 e 6/2; Olander (sueco) venceu Azevedo Gomes, por 6/1 e 6/4; João Lagoa está em vantagem sobre Carlos Figueira, com 6/3, 3/6 e 2/0, terminando hoje esta última e decisiva

O VOO DAS AVES

ÉVORA, 22 — Pelo sr. Manuel Baguinho, desta cidade, foi apanhado um tentilhão que tinha na anilha a seguinte inscrição: «A-71183-Bruxelles-4-BP 73».

ILHAVO, 22 — Em casa do sr. António da Rocha Velha, morador nesta vila, Rua Arcebispo Bilhano, n.º 51, encontra-se um pombo com uma anilha que tem a seguinte inscrição: «Portugal 606019/58».

O general Correia Leal Novo edifício vai receber a medalha

de mérito desportivo

O general Alexandre Correia Leal figura de muito relevo no desporto nacional, primeiro como praticante, depois como dirigente, deixou, no passado dia 12 do corrente, o exercício das suas funções de presidente da Comissão Directora do Estádio Nacional, por ter atingido o limite de idade.

Pela maneira como sempre se desempenhou do seu cargo, o general Correia Leal foi distinguido com a concessão da medalha de mérito desportivo.



WREN GABEL

Chegou a Lisboa, onde se demorará alguns dias, o sr. M. Wren Gabel, vice-presidente executivo da Eastman Kodak Company, que também faz parte do quadro da direcção e do comité executivo.

O sr. Gabel vem visitar as instalações da Kodak Portuguesa e discutir os planos para o novo edifício, cuja inauguração será incluída nas comemorações do

50.º aniversário do estabelecimento da Kodak em Portugal.

Durante a sua estada, em Lisboa o sr. Gabel far-se-á acompanhar pelo sr. Jan Provily, director geral da Kodak Portuguesa, chefe responsável pelo aumento de vendas dos produtos Kodak no mercado nacional.

Comércio de câmbios em Moçambique

Por despacho do ministro do Ultramar, o Banco Standard-Totta de Moçambique foi autorizado a exercer o comércio de câmbios na referida província.

KLOSTERS SUNWARD FERRIES

SAÍDAS REGULARES SEMANAIS PARA

GIBRALTAR

pelo moderno ferry-boat «SUNWARD»

PARTIDAS DE LISBOA:

Todas as segundas-feiras à meia-noite

REGRESSO — SAÍDAS DE GIBRALTAR:

17 horas de todas as quartas-feiras, com chegada a Lisboa às 8.00 horas de quintas-feiras

(PODE LEVAR O SEU AUTOMÓVEL)

Para passagens e informações, procure o seu Agente de Viagens ou os Agentes Gerais em Portugal

AGÊNCIA MARÍTIMA «OCIDENTE», LDA.

P. Duque da Terceira, 11-3.ª — Telef. 32 81 91/5 — Telex 211

Ocidente-Lisboa

no Porto:

«INTERNAVE» — AGÊNCIA INTERNACIONAL DE NAVEGAÇÃO E COMÉRCIO, LDA.

Rua Ferreira Borges, 57-1.ª — Telef. 2 92 94 e 2 45 37

CURSO LICEAL

1.º, 2.º e 3.º CICLOS
AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

Inscrições na Secretaria às horas normais de expediente

ESCOLA SAO VICENTE — Rua do Paraíso, 28
Telefones P. B. X. 865904 - 863232 - 863356 - 729395

PRÉDIO EM BENFICA

Junto aos transportes, grande volume, construção moderna, revestido a ébano e marmorite. Composto só de habitações com 2 inq. por piso. 3 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e hall. Rende 237.600\$00. Isento 4 anos. Preço 4.000 contos.

«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3-2.ª — TELEFONES 369384/5/6



some... multiplique...

...as suas economias

COFRE-MEALHEIRO

"Depósitos em condições especiais"



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

UM CASO ESPECIAL NA BANCA PORTUGUESA

PROPRIEDADES

VENDAS:

MORADIAS

650 c. CAS-
CAIS, magnifi-
ca moradia de
gaveto, com a
área de 400 m²,
e 6 assoalh.,
coz., 2 c. banho,
desp., lav., quar-
to de criada,
marquise e rou-
peiro.



HIPOTECAS

VINDE

ORCOSI

Rua 1.ª de De-
zembro, 45-3.ª
Telefs.: 367444.
-323172

LUMIAR, isen-
to, 8 inq., só ha-
bit., t. alugado,
boa const. e aca-
bamentos, preço
1950 contos. Tra-
ta: P. Restaura-
dores, 13-2.ª, Dt.
Telefs. 320040 e
328143.

MORADIAS

Com 2 pisos, 6
cas. soalhadas, 2
cas. banho, desp-
sa, cozinha e gran-
de área quintal
perto Cam. Ferro
a Mem Martins.
Vende-se. Respos-
ta ao n.º 217,
«Diário de Lis-
boa», R. da Rosa,
57-2.ª.

Contacto



ANUNCIOS

ENXOVAIS

completos p. o seu bebé e um gran-
de sortido de vestidos de baptizado
encontra V. Ex. no caso

SANTOS MARIN:
R. Conceição 10 - LISBOA

LUSTRES

FABRICANTES

Av. António Serpa, 9-A, 9-B
(ao Campo Pequeno)

FRIGORÍFICOS

5 ANOS GARANTIA

130 litros	2.450\$00
150 »	2.750\$00
175 »	3.600\$00
215 »	4.200\$00



RUA CONDE REDONDO, 119-A
Telefs.: 43.700-53.5002 - LISBOA

CARTÃO DIPLOMATA

O mas distinto bilhete de visita em
relevo executado em placa de cobre ou
cunho de aço de absoluta necessidade
em praxes protocolares para pessoas de
distinta condição social bem como de
bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 - LISBOA
A casa que melhor trabalha

ANDARES

Vendem-se

EM LISBOA

MARIA ANDRADE, 11 (aos Anjos)

Em magnífico prédio de construção moderna, acabamentos de 1.ª, forrado a evinil, compostos de 2 e 3 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e grande hall. Preços desde 260 contos. Prontos a habitar.

AO CAMPO GRANDE — Rua D, n.º 32, Quinta das Mouras (à Alameda das Linhas de Torres)

Em magnífico e grande imóvel, revestido a evinil, acabamentos de 1.ª, composto de 4 e 5 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, roupeiro e grande hall, 400 e 500 contos. Prontos a habitar.

A RUA MARQUES DE FRONTEIRA, Praceta da Calçada dos Mestres, n.º 2 e 5

Em magníficos prédios de construção em cimento armado compostos de 3 e 4 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e hall. Preços 400 contos. PRONTOS A HABITAR.

RESTELO — AVENIDA ILHA DA MADEIRA, N.º 48 (junto ao Ministério do Ultramar)

Em excelente imóvel de construção em cimento armado. Acabamentos de bom gosto. Composto de 3 e 5 casas soalhadas, cozinha, copa, 2 casas de banho, despensa, roupeiro e estendal. Preços 300 a 530 contos PRONTOS A HABITAR.

A LAPA — Rua Ricardo Espírito Santo, Lote 1-A

Magnífico imóvel de construção de luxo, com 6 casas soalhadas, cozinha, copa, marquise, hall, roupeiro e 2 casas de banho. Óptimos acabamentos, com pavimentos em cortice, madeiras interiores em cor polida. Preços desde 600 contos. PRONTOS A HABITAR.

NA LINHA DE CASCAIS:

CRUZ QUEBRADA

CALÇADA CONDE DE TOMAR, LOTE 1

Em prédio de construção em cimento armado, com acabamentos de 1.ª, habitações com 3/4 casas soalhadas. Preços 220 e 320 contos. EM ACABAMENTOS.

SÃO JOÃO DO ESTORIL

Junto à Estação, em magnífico prédio de construção em cimento armado, acabamentos de 1.ª. Habitações com 6 divisões soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, roupeiro e hall. Preço 470 contos. PRONTOS A HABITAR

AMADORA

Em prédios de construção moderna, compostos por 4 casas soalhadas (pintadas ao gosto dos clientes), hall, cozinha, despensa, marquise e 1 e 2 casas de banho. Preços de 165 a 190 contos. PRONTOS A HABITAR.

QUELUZ

Em prédio de construção moderna, composto de 3 casas soalhadas, hall, cozinha, despensa, marquise e casa de banho. Preços de 120 a 160 contos. PRONTOS A HABITAR.

NOTA: TODOS OS ANDARES PODEM SER VISTOS DIARIAMENTE NOS LOCAIS.

TRATA:

A CONFIDENTE

ROSSIO 3-2 andar LISBOA Telefones 36 93 84 5/6



SIOSA Line

SERVIÇO EXPRESSO

O PAQUETE RAPIDO «CARIBIA»

- 24.495 TONELADAS -

EM 13 DE OUTUBRO PARA:

LA GUAIRA, KINGSTON, CURAÇÃO e TRINIDAD

Reserva de lugares em todas as classes

Cozinha e criados portugueses

CADA VIAGEM... UM BELO CRUZEIRO!

12 DIAS DE VIAGEM A LA GUAIRA

AGENTES GERAIS

SOCIEDADE MARITIMA ARGONAUTA, LDA.

72-D, Avenida D. Carlos I - Telefones 685054 - 672319

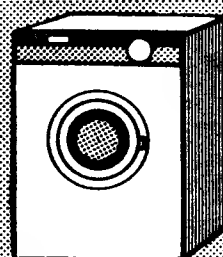
PRÉDIO

JUNTO À AVENIDA DE ROMA

Magnífica construção em cimento armado, revestido a evinil e mármore. Composto de 7 pisos com 6 divisões. Rende 329.400\$00. Todo alugado. Preço 5.600 contos. Facilita-se parte a juro baixo.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2.ª - TELEFONES 369384/5/6



MÁQUINAS DE LAVAR E ENXUGAR ROUPA

TOTALMENTE AUTOMÁTICAS

MAIS BARATAS DO QUE NUNCA

FRIGÁS — R. MARIA, 43 - C
(aos ANJOS)

EXTERNATO NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO «O DESPERTAR»

PARA CRIANÇAS ATÉ AOS 6 ANOS

Transporte privativo — Recreio ao ar livre — Inglês — Cinema educa-
tivo — Iniciação à leitura — Educação sensorial
Por conveniência das famílias os alunos podem permanecer no Colégio
até às 19 horas

Peça explicações pelo Tel 778671 das 15 às 18.30 horas
AV. D. LEONOR, LOTE 3, R/C., ESQ. (Ao Bairro de S. Miguel)

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo,
98-2.ª - Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida Medicina: coração e pulmões - As 18 horas
Dr. Coelho de Castro Cirurgia: ossos e articulações - As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo Rins e vias urinárias - As 16 horas
Dr. Romão Loff Doenças nervosas e electroterapia - As 14 horas
Dr. António Ferrão Doenças dos olhos - As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão Garganta, nariz e ouvidos - As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso Doenças das senhoras e operações - As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho Doenças das crianças - As 18 horas
Dr. Pinto Bastos Boca e dentes, prótese - As 10 horas
Dr. Mário Jaquet Fisioterapia - As 16 horas
Dr. Dr. Alen Saldanha Raios X - As 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro Cardiologia e electrocardiografia - As 17 horas das 15 h

GREEK LINE



OS NOVOS TRANSATLANTICOS EXPRESSOS DE LUXO

PARA:

HALIFAX e NEW YORK

EM

26 de Setembro
28 de Outubro

«OLYMPIA»

14 de Outubro

«QUEEN ANNA MARIA»

PARA:

NÁPOLES, PALERMO, PIREU, LIMASSOL
e HAIFA

EM

★ 26 de Setembro
31 de Outubro

«QUEEN ANNA MARIA»

★★ 12 de Outubro

«OLYMPIA»

★ Escala também MALAGA e VALETTA (MALTA).
★★ Este paquete escala MESSINA EM VEZ DE PALERMO.

A ULTIMA PALAVRA EM CONFORTO, RAPIDEZ E COMODIDADE
- LUXUOSAS INSTALAÇÕES NA CLASSE TURISTICA

A PREÇOS REDUZIDOS

Consulte o seu Agente de Viagens

Agentes Gerais

CARLOS GOMES & C. A. L. D. A
LISBOA PORTO

4. Largo Vitorino Damásio
Telef. 668086

Rua Ferreira Borges, 64-1.ª
Telef. 20713

Em BEJA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PRAÇA DOS DUQUES,
NA AGENCIA DE EDUARDO & ALVARO.

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

DESPORTOS

O F. C. PORTO BATEU O GIRONDINOS (2-1)

TORNEIO
DAS CIDADES
COM FEIRA

SEM EXIBIÇÃO CONVINCENTE

O F. C. Porto recebeu, ontem, nas Antas, a visita do Gironinos, de Bordéus, em jogo da primeira «mão» da «Taça das Cidades com Feira». E para que a letra dissesse com a careta, como é costume dizer-se, a partida foi de autêntico saldo de fim de estação, jogada com futebol de feira que, para a circunstância, se pode traduzir de quilate inferior. Muitas correrias pelo campo, imenso numero de pontapés á sorte e á aventura e, a pa- rir por sobre toda esta mediocridade confrangedora, uma confusão indescritível e sem nome...

Os franceses de Bordéus adoptaram desde o início uma toada deliberadamente defensiva, deixando ao adversário o domínio do meio-campo — o terreno clássico para a organização dos lances — esperando tranquilamente e em massa que os «azuis e brancos» se acercassem da sua grande-área.

Al, revelando um sentido posicional excelente e uma bravura física considerável, destruíram, uma a uma, as confusas e desordenadas investidas do F. C. Porto, cujos avançados não tiveram a lucidez necessária, o esclarecimento preciso para contrariar tal dispositivo tático.

Por outro lado, a carência de remate e o atabalhoamento dos avançados portuenses facilitaram ao máximo a tarefa dos gaulêses, que até se deram ao luxo de esbanjar duas ou três oportunidades de tomo, dessas consideradas de golo feito, em contra-ataques primários, mas rapidíssimos, que apanharam de surpresa a defesa contrária, sempre lenta e morosa no capítulo da transposição de jogo, e por demais oscilante para merecer, no primeiro período, uma nota regular. E é de salientar que o único golo dos gironinos, no segundo tempo, quando iam decorridos 37 minutos, nasceu precisamente de uma hesitação dos homens da retaguarda, tendo Rui colaborado em grande parte, por ter saído precipitadamente da baliza.

O intervalo chegou com o marcador em branco, a espelhar, com uma lógica indutível, a verdade do jogo. O F. C. Porto atacou quase sempre, é certo, mas tal, dado o modo desalinado e desorganizado como foi feito, apenas vale como indicio da renúncia atacante, ostensivamente denunciada pelos jogadores de Bordéus.

No segundo tempo, tudo, ou qua-

se tudo, decorreu com as mesmas características, salvo um escasso período de uma quinzena de minutos, o tempo que mediou entre a marcação do primeiro e do segundo tento dos portistas, em que o «onze» das Antas, alterado o seu sistema tático, fez correr a bola segundo os canones e actuou em velocidade endiabrada, submetendo as redes de Montes a verdadeiro e arrasador assédio. Mas foi sol de pouca duração, já que lhe faleceu, depois, a inspiração, voltando ao mesmo jogo monótono, arrastado e complicativo, e dando aso a que os franceses (todos eles de magnífica compleição física e com os noventa minutos nas pernas) pusessem de lado o espartilho defensivo, para se abrirem em harmonio e galgarem o terreno com uma frescura e um entusiasmo que aturdiram por completo os portuenses.

E só a isso, a esse embotamento de reflexos e de força, ficaram devendo a diminuição do resultado, com um precioso golo de Robuschi, que pode muito bem valer por dois, segundo o regulamento do torneio.

O primeiro tento dos «azuis e brancos», dada a forma como foi obtido, deixou-nos sérias duvidas quanto á sua legalidade. O lance surgiu aos 58 minutos: Pavão rematou com violência dentro da área, e o esférico esbarrou na mão de Rey, postado a escassos metros do médio portista. O árbitro, inexplicavelmente, apontou grande penalidade, que Pinto se encarregou de transformar. Um lapso indisculpável, que pode muito bem ter ditado a derrota dos bordaleses.

No F. C. Porto apenas Rolando, Pinto e Pavão merecem uma nota de merecimento. Os restantes de notaram muita ingenuidade e fragilidade.

Nos gironinos, Rey, Abossolo, Robuschi e Calleja estiveram em evidência numa equipa que, apenas, sabe correr o campo, e que patenteou uma flagrantíssima debilidade no capítulo do remate. A não ser assim, outra teria sido a sorte dos portistas.

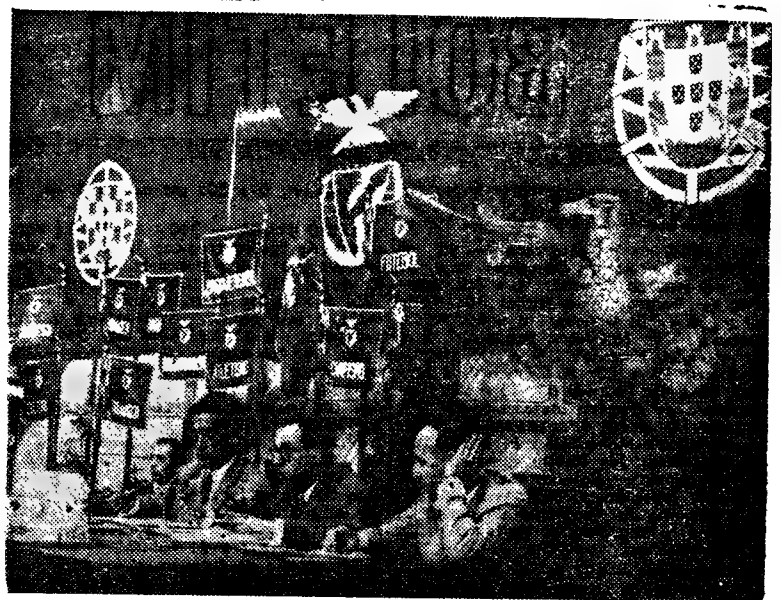
Da arbitragem do espanhol Gomez Arribas bastará dizer-se que se identificou plenamente com o nível técnico-tático do encontro.

ERCÍLIO DE AZEVEDO

Sob a arbitragem do espanhol Gomez Arribas, as equipas formaram:
F. C. PORTO — Rui; Carlos

Manuel, Almeida, Rolando e Sucena; Pavão e Carlos Baptista; Jaime, Djalma, Pinto e Nóbrega.

GIRONDINOS—Montes; Moévi, Rey, Calleja e Boudet; Chorda e Tayer; Téxier, Conecou, Abossolo e Robuschi.



A mesa da assembleia geral que ontem dirigiu os trabalhos

OS SÓCIOS DO BENFICA quase por unanimidade aprovaram o aumento de quotas

os sócios-maiores
passam a pagar
30\$00 mensais

Durava há 13 anos o custo das quotas dos associados do Sport Lisboa e Benfica. Desde então, o clube cresceu imenso e atingiu já uma expansão, especialmente para além-fronteiras, que ninguém, decerto, ousaria, então, prever.

Tudo aumentara no popular clube dos «encarnados», as receitas com as despesas. Tudo, menos as quotas, que se mantinham na mesma posição de 1953. Isto, apesar dos exemplos de vários clubes congêneres, todos eles mais ou menos actualizados com o nível de vida no respeitante á contribuição mensal cobrada aos sócios. Os dirigentes sucediam-se, mas ninguém tomava a iniciativa de pôr abertamente a questão á assembleia geral, a despeito da necessidade, cada dia maior, de aumento da receita ordinária, já de si, aliás, a maior de todos os clubes portugueses, única maneira de fazer face aos pesados encargos de administração.

Pois o que parecia impossível aconteceu ontem á noite.

A gerência de José Ferreira Queimado decidiu-se, finalmente, a arrostar com os perigos da impopularidade e apresentou-se na assembleia geral propondo um aumento que a muitos pareceu exagerado. Com efeito, em duas categorias de associados esse aumento cifrou-se em 50 % e 100 %, respectivamente.

Ao que se concluiu, a proposta da direcção chegou em boa hora. Os sócios presentes, ontem á noite no Pavilhão do Estádio da Luz, depois de demorada troca de pontos de vista (ambas as correntes de opinião exibiram forte argumentação) disseram o «SIM» desejado.

E fizeram-no com aquele entusiasmo bem próprio das gentes do Benfica.

Como se esperava, estabeleceram-se duas correntes de opinião. Dos discordantes do aumento, distinguiram-se muito particularmente o sr. Alvaro Lopes Pinto, que logo após o sr. dr. Sidónio Rito declarou aberta a sessão subiu ao estrado e utilizou o microfone por largos minutos.

Os sócios mais necessitados de-

viam agradecer áquele seu consócio tão firme defesa dos seus interesses. Apesar de estrepante, segundo declarou, o sr. Pinto revelou-se um jovem com presença e falou como se advogado fora.

«Eu sou um humilde, como grande parte da família benfiquista. Sou pai de cinco filhos, por isso não posso pagar um aumento tão substancial!»

Depois de frizar que os sócios de condição modesta não devem reparar nos erros de administração que levaram ao actual passivo do clube, o sr. Lopes Pinto apresentou uma emenda á proposta directiva, na qual propunha um aumento de, apenas, 5\$00 na quota dos sócios maiores e de 20\$00 na dos correspondentes.

Manifestando concordância com os pontos de vista do orador, falaram, apenas, mais dois sócios: Nuno de Oliveira e António de Sousa. As duas intervenções deste ultimo merecem uma referência. Foram curtas, mas incisivas.

«No momento em que se atravessa uma crise económica o aumento não é aconselhável. Há sócios que se irão embora. Eu sou um dos que não posso pagar.»

Porém, quando já se ia entrar na votação, voltou ao microfone e disse: «Apesar de não poder pagar, eu voto pelo aumento...»

Os aplausos que escutou foram bem significativos.

Quando ao ponto de vista directivo, esse foi bastante melhor apoiado: dr. Magalhães Godinho, Fernando Valentim Lourenço, dr. Ramiro de Sousa, Jaime da Maia e Justino Pinheiro Machado.

Sem atacarem quem manifestou opinião contrária, todos eles, cada um de seu modo embora, procuraram demonstrar que a situação

actual do Benfica exigia o sacrificio que a direcção vinha pedir aos associados.

Permitimo-nos destacar a intervenção do sr. Valentim Lourenço, que esteve este ano indigitado para a presidência do clube.

Começou por observar:

— «Disse o sr. Alvaro Pinto que o Benfica tinha sido mal administrado nos ultimos anos. Foi pena que não tivesse vindo ás assembleias em que os relatórios das contas foram aprovados. E que eu puz na devida altura as coisas á claro»

Mais adiante:

— «Pelo balancete de Junho ultimo verifica-se que a situação económica do clube é, realmente, grave, pois que do orçamento de 22 000 contos para o ano corrente, já estão gastos 20 000 em sete meses!»

A terminar, lembrou que em dois anos o Benfica tem de pensar em arrumar as contas para depois renovar a equipa de futebol, e apelou:

— «Peço aos meus consórcios que paguem o aumento de 10\$00 por mês e que o façam com alegria. E com a convicção de que este dinheiro vai ser bem administrado.»

Não seria talvez necessária, mas não há duvida de que foi útil a intervenção do sr. José Ferreira Queimado.

Os sócios puderam verificar que o Benfica volta a ter á sua frente um presidente que sabe falar-lhes a boa linguagem clubista, a palavra fácil, de improviso, tão do agrado dos auditórios.

A prolongada ovação, entrecortada de vibrantes vivas ao Benfica,

Um telegrama para Joaquim Bogalho

Na meia hora «fora da ordem dos trabalhos» á assembleia geral do Benfica, por sugestão do sr. Justino P. Machado, resolveu enviar um telegrama notificando o antigo presidente do clube Joaquim Ferreira Bogalho, de que não aceita o seu pedido de demissão de sócio, pedindo-lhe ainda, que regresse novamente ao seio da família benfiquista.

foram concludentemente significativos.

Na defesa da proposta da direcção, José Queimado justificou a razão do pedido de aumento das quotas, sublinhando que de há 14 anos a esta parte tudo subira no nosso País em cerca de 50 %. Os espectáculos (cinemas e teatros) são agora 60 % mais caros e o próprio futebol é 62,4 % mais elevado.

E o presidente do Benfica terminou:

— «Como é possível que tendo o Benfica uma equipa de futebol que se bate com as melhores do Mundo, se venha aqui discutir um aumento de 10\$00 por mês?»

A votação, ou melhor, a forma como o presidente da mesa indicou a norma a seguir, provocou alguns reparos de parte da assembleia. Sanado o incidente, tudo decorreu calmamente e sem necessidade de votação nominal, processo que os sócios rejeitaram.

Assim, a proposta da direcção foi aprovada por esmagadora maioria — quase unanimidade. Os sócios do Benfica deram mais um exemplo de amor á colectividade.

A RESERVA DO SPORTING VENCEU NA C. DA PIEDADE

(Continuação da 15.ª página)

assistiu-se a uma partida, movimentada, emotiva e com alguns recortes de bom futebol, especialmente na primeira parte, com as equipas completas.

Neste período o Sporting, mostrou-se mais incisivo, com remates prontos e fortes, pecando simplesmente por má direcção e, a isso se

CICLISMO

O Benfica conquistou
os títulos de pista
das categorias de Amadores

Com escasso interesse resultante do facto de ter concorrido, apenas, um clube, o Benfica, disputaram-se, ontem, á tarde, na pista da Malveira, os campeonatos de pista da categoria de amadores.

Os títulos foram assim atribuídos:

Velocidade — Amadores de 1.ª — Campeão: João Fonseca, que bateu na final Daniel Vitorino.

Perseguição — Campeão: José Avelino Santos, que venceu Daniel Vitorino.

Perseguição, equipas: 1.ª equipa formada por João Fonseca, Daniel Vitorino e José Avelino.

Velocidade — Amadores de 2.ª — Campeão: Pedro Rodrigues, que foi o unico concorrente.

ficou a dever o ter atingido o final do primeiro tempo com o marcador em branco. Digase, em abono da verdade, que os «azuis» deram réplica condigna e que obrigaram o guarda-redes sportinguista a defesas difíceis.

No reatamento, mais se acentuou o melhor jogo do Sporting, e a premiar os seus ataques Lino, aos 16 minutos, inaugurou o marcador, com um imparável «tiro» a pôr termo a uma série de recargas á baliza «azul». Aos 18 minutos Bernardino, defesa belenense, ao interceptar um remate do avançado «leão» Porfírio, introduziu a bola na própria baliza fixando assim o resultado. Depois, e até final, o jogo deixou de ter interesse, só uma equipa existia, a do Sporting e as constantes substituições que se fizeram, acabaram por tirar todo o brilho á partida.

Árbitro — Carlos Neves (Setubal).

SPORTING — Zeca Santos; Lino, Alfredo, Armando e Bernabé; Pedro Gomes e Colorado; Adé, Manaca, Sitoe e Porfírio.

BELICENSES — Gomes; Bernardino, Murça, Esteves e Assis; Diamantino e Adelino; Ramos, Coimbra, Caetano e Godinho.

Distinguiram-se: no Sporting, Pedro Gomes, Manaca, Barnabé e Sitoe, e no Belenenses, Murça, Esteves, Ramos e Gomes.

Arbitragem, sem comprometer o resultado. — A. F.



¡PONHA BRAÇOS NO SEU CAMION!

O CARREGADOR HIAB ELEVA, TUDO; ATÉ OS SEUS LUCROS! DEFENDA-SE, COMPRANDO BRAÇOS A PREÇOS FIXOS!

ROLIM COMERCIAL, S. A. R. L.
R. Vitorino Damásio, 3 - Tel. 66 81 73 - Lisboa
R. Passos Manuel, 51 - Tel. 3 44 33 - Porto

Programa da Rádio

EMISSIONA — 1.º programa — 45 m
— 665 kc/s — As 16: Melodias; 6 e 15: Canções da América; 16 e 30: Notícias; 18 e 30: Danças; 18 e 35: Rádio Mocidade; 19: Notícias regional; 9 e 10: Atenção, Luanda; 9 e 15: Instrumentistas; 19 e 25: A Ciência e o Homem; 19 e 45: Festival 66; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Bailarico; 21 e 20: 4.º episódio do folhetim «O Último Mohicano»; 21 e 35: Música brasileira; 22: Ontem e hoje; 22 e 30: Notícias — Boletim meteorológico; 22 e 40: Espectáculo, magazine de teatro e cinema; 23: Programa da noite; 0: Notícias — Programa da noite; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho

2.º programa — 397 m — 155 kc/s
As 16: Obras de compositores brasileiros; 16 e 49: Música de piano; 17: Interrupção de emissão; 18: Reabertura da estação — Que quer ouvir?; 8 e 40: «Sinfonia n.º 5», de Bruckner; 20: Notícias — Boletim meteorológico; 20 e 5: Festival Haendel em Gottingen, programa tornado pela emissão alemã; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho

3.º programa — 94,3 mc/s — As 23:
Orquestra de Filadélfia, pelo maestro Eugene Ormandy; 23 e 58: Sonata n.º 23, «Apassionata», de Beethoven; 0 e 22: Divertimento de sinfonias, de Louis Gabriel

O Japão vai abolir os direitos aduaneiros sobre o café em grão e o cacau em baga

TÓQUIO, 22 — (A. N. I.) — O Governo japonês vai abolir os direitos aduaneiros sobre o café em grão e o cacau em baga que importar a partir do dia 1 de Outubro. O Governo declara num comunicado que a disposição foi tomada para melhorar as relações comerciais com as nações que estão a desenvolver-se, as quais exportam a maior parte do café e do cacau para o Japão.

Os actuais direitos de importação são de cinco por cento para o café em grão e de 10 por cento para o cacau em baga.

O Japão importa anualmente uma média de 18 mil toneladas de café, num valor equivalente a 406 mil contos, proveniente de 33 países, entre os quais tomam os primeiros lugares o Brasil e a Costa do Marfim.

A importação do cacau em baga é de 25 mil toneladas anuais, num valor equivalente a 261 mil contos, principalmente da Nigéria, do Gana e do Equador.

EXTERNATO NUN'ÁLVARES

Ao Areeiro — Tel. 722461
ENS. PRIMÁRIO E LICEAL
— Diurno e Nocturno —
1.º, 2.º e 3.º ciclos
Prep. para os INSTITUTOS
SALAS DE ESTUDO

HERMES



SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA

motor

SAI AS 4.ª FEIRAS

Em LAMARCA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA

Guillemain; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RADIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s
As 16: Teatro trágico; 16 e 15: Vozes de Portugal; 17: Notícias; 17 e 2: Balsa nova; 17 e 15: Campeão português; 17 e 30: Cartas ao sr. produtor; 17 e 45: Ela e o seu mundo; 18: Histórias da tia Joaquina; 18 e 15: Clube das Donas de Casa; 9: Notícias; 19 e 15: No mundo acontece; 19 e 30: Rádio-jornal; 20: Notícias; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espetáculos; 20 e 45: Conjuntos vocais; 21: Notícias; 21 e 8: Um conjunto; 21 e 15: Vozes de Itália; 21 e 30: Apenas música; 22: Notícias; 22 e 2: Variando para agradar; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Notícias; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meio-noite; 3 e 2: Sinfonia-63; 6 e 2: Descalpe, mas lá são nós; 7 e 3: Talismã

Modulação de frequência — 90,1 mc/s
As 16: Caracol em FM; 6 e 30: Encontro no ar; 17 e 35: O nosso programa; 9: Notícias; 19 e 4: Em órbita; 20 e 5: Boa noite em FM; 22: Notícias; 22 e 2: Programa da Gô-Gô; 23: Notícias; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Varig; 1: Fecho

Emissor de Miramar — 383,1 m — 182 kc/s
As 16: Orquestras; 16 e 15: Os nossos artistas; 16 e 30: Composições de...; 6 e 45: Eles cantam para si; 7: Notícias; 7 e 2: Clube do Disco; 7 e 46: A procura de um nome; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Notícias; 19 e 2: ...dingo o ritmo; 19 e 15: Vozes de Paris; 19 e 30: Robbiolac; 19 e 45: Melodias para si; 20: Notícias; 20 e 3: Rádio placard; 20 e 5: Boletim de informações; 20 e 20: Variedades; 20 e 45: Página regional; 21: Notícias; 21 e 8: Orquestras; 21 e 15: Depois das nove; 21 e 30: Apenas música; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Notícias; 22 e 2: Balsa nova; 22 e 15: Ele e ela; 22 e 30: Conjuntos de ritmo; 22 e 45: O fado na voz de...; 23: Notícias; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meio-noite; 3: Fecho

RADIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s
As 16: O Clube das Donas de Casa; 18: Ecos de Espanha; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Vozes da sua simpatia; 19 e 45: Melodias; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Notícias; 20 e 55: Meditando; 21: Paralelo 21; 21 e 30: Canções das Américas; 21 e 45: Solistas modernos; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Aberturas célebres; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s
As 16: O Clube das Donas de

Casa; 8: Uma orquestra; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Vozes da sua simpatia; 19 e 45: Melodias; 20: Música e acaso; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Notícias; 20 e 55: Meditando; 21: Moaisco; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Aberturas célebres; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s)
As 16: Rádio Voz de Lisboa; 17 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 19: Rádio Graça; 22: Rádio Peninsular

Programa da TV

HOJE — As 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal — edição da tarde; 9 e 45: Fúry — um episódio filmado; 20 e 0: Decoração — programa de cada às senhoras do Ema Preto Pacheco; 20 e 35: Barreira de Sombra — noticiário e actualidades taumáticas; 21: Telejornal — edição da noite; 21 e 20: Boletim Meteorológico; 21 e 25: Agenda da Praça; 21 e 30: No Mundo da Arte; 22: «Um Homem Chamado Shenandoah»; 22 e 30: Variedades — com Simone de Oliveira, conjunto português de harmonica «Trio Harmonas», conjunto «Os Shek's», o cancionista japonês Joffi Ishimatsu (I George) que após a sua actuação do Carnegie Hall de Nova York, está dando a volta ao Mundo para divulgação da música japonesa (colaboração, ainda, Ruy Ferrão, John Williams um dos criadores das canções «Goldfinger» e «La Chanson de Larar», Ballet Kalmka, Hermanos Benavente, Thilo's Combo e os acordeonistas Siegfried Sugg e Halder Reis); 23 e 30: Actualidade Desportiva; 23 e 55: Telejornal — últimas notícias 0: Meditação; 0 e 5: Fecho

AMANHÃ — As 19 e 30: Abertura; 19 e 31: Telejornal — edição da tarde; 19 e 45: Os Vigilantes dos Céus — um episódio filmado; 20 e 10: Ao Serviço da Nação. Programa das Forças Armadas; 20 e 35: Fim de Semana; 21: Telejornal — edição da noite; 21 e 20: Boletim Meteorológico; 21 e 25: Agenda da Praça; 21 e 30: Sangue na Estrada — Programa apresentado por Joaquim Filipe Nogueira; 21 e 50: Concurso «Dize Tu, Direi Eu»; 12.ª Sessão, 2.ª Série, Apresentação de Arthur Agostinho e Maria Helena Fialho Gouveia; 22 e 25, Mr. Solo — «O Caso de Hong-Kong»; 23 e 20: Recital pelo violinista Sander Vagh Realização de Luis Andrade; 23 e 40: Telejornal — últimas notícias; 23 e 45, Meditação; 23 e 50, Fecho

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 — Voluntários, 538524
AGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 — Companhia Reunidas, 537021 — Gazcilda, 538821 — Gazcilda (dom e feriados), 382069
POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 — Segurança Pública, 366141 — Judiciária, 735380 — Marítima, 326456 — Internacional, 362721 — Viagem e Trânsito, 42205 — G. N. R. (área rural), 368651
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 — Enfermagem permanente, 766161 — Enfermagem de urgência, 43738 — Hospital de Santa Maria, 775171 — Hospital de S. José, 860131 — Sangue, oxigénio e soro, 771161 — Transfusões, soro e oxigénio, 538524
TRANSPORTES — Aeroposto, 721101 — Caminhos de ferro (C. P.), 869029 — Caminhos de ferro (Estoril), 361121 — Estação Fluvial (T. Pao), 325345 — Estação Mar de Alcântara, 663195 — Estação Marítima da Rocha, 672445 — Estação Fluvial (Belém), 638531

Farmácias de serviço

Em Lisboa — Turno A

(Ver pelos balços das imediações telefones entre parêntesis)
ALCANTARA — Bairro da Luz (111371)
ALMIRANTE REIS — Contingência, Av. Almirante Reis, 45 (42453)
ALVALADE — Zil, Avenida da Igreja, 5 (111780) — São João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (12540)
AMOREIRAS — Britânica, Trav. Lagoa do Póvoa, 5 (689250)
ANJOS — Renascença, Rua Damasceno Monteiro, 04-A-B (831504)
AREIRO — Roma, Av. de Roma, 85 (112466) — Garanta, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5 (127300) — Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30 (126860)
ARROIOS — Verel, R. Morais Soares, 109 (40632) — Esperança, R. Carlos Mendes, 101-B
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. República, 74 (111379) — Vale, Av. Marquês de Tomar, 45 (113043) — Dálva, Av. Duque de Ávila, 125 (45225) — S. Sebastião, Largo S. Sebastião, (48642)
BAIRRO ENCARNÇÃO — Zira, RJ, 48 (388172)
BAIXA — Teixeira Lopes, R. Aurea, 154 (324816) — Oliveira, R. Prata, 24 (321415)

BELEM — Moura, L. de Memória, 25 (630944)

BENFICA — União, Est. Benfica, 592 (700092) — Alegria, Est. Benfica, 80 (780511)

C.A.M.O.E.S. — Barreto, R. Loreto, 30 (321284)

CAMPO DE OURIQUE — Lebel, R. Montanaria, 16, n.º 98 (688807) — União, R. Naveiro de Carvalho, 19 (663643)

CAMPOLIDE — Salutar, R. B. 15 (Bairro Liberdade, 583694) — Pinto, R. Campolide, 53 B (682610)

CASELAS — Macedo, Flávia, R. do Graveto, 5-B (611814)

CHARNECA — Bartolomeu, Quinto das Baisas de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (190969)

CONDE DE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (553468)

ESTEFANIA — Estefânia, R. Pascoas de Melo, 90 (44438)

ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, Lote 4, Lote F (666971) — Paiva Costa, R. Lapa, 103 (664414)

GRAÇA — Ziller, R. de S. Irmã, 34 (886283) — Central, R. Perito de França, 58 (849245)

LUMIAR — Central, R. Lumiar, 17 (190480) — Dourado, Al. Lúcia Torres, 93 (191131)

MADRUGA — Lya, R. Esperança, 11 (660913)

OLIVAS — Nigleno, R. da B. 9, Lote 43 (388026) — S. Paulo, Rua 2, Lote 7 (Estrada de Moscavide, Olivais Sul (388711))

PALHAVA — Canto, Est. Laranjeiras, 202 (180841)

PICHELEIRA — Luxmer, R. João Nascimento Costa, 16-A (128395-12103)

REGO — Baptista, R. Francisco Lomda Costa, 5 (111813)

DE ST. APOLÓNIA A BEATO — Freitas, R. Zótimio Pedraso, 11 (381361) — Banha Est. Chelas, 113 (382247) — Frazão, R. Cruz de St. Apolónia, 90 (841019)

SANTA MARTA — Fernandes, R. da José, 81 (326416)

SANTO AMARO — Biotitas, R. D. João Castro, 21 (638824) — Correia Azevedo, R. Luís Camões, 48 (638625)

S. BENTO — Castro, R. S. Bento, 175 (660513)

Na Outra Bando

ALCOCHETE — Gamito, L. Antão dos Santos Jorge, 5 (Tel. 234100)

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. de Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)

ALMADA — Cristo-Rel — Av. de Cristo-Rel (Tel. 273498)

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Telefone 224141)

BARREIRO — Soares — Av. da República, (Tel. 2273023)

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 27021)

MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, (Tel. 239025)

MONTIJO — Higleno — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370)

SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)

SETÚBAL — Soromenho — P. Machado dos Santos (Tel. 229446); Alice — P. do Quabedo (Tel. 23743)

SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

Na Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048)

CAXIAS — Nova — R. Bernardo Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039)

OEIRAS — Central — R. João Texeira Simões, 18 (Tel. 2430058)

PARÉDE — Grincho — Avenida da República, 87-A (Tel. 2471204)

ESTORIL — Suíça — Cruzeiro (Telefone 260087)

CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078); A. Costa — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214)

Na Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — Praca 28 de Maio, 3-A (Tel. 935518); Carmelo — R. Elias Garcia, Lote 28 (Tel. 933303); Helenice — R. Elias Garcia, J.P.L., Lote B (Tel. 930213)

DAMAIA — Contingência — Estrada Militar, Lote D (Tel. 971023)

QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); Simões Lopes — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123)

CACÉM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — Quinta — Est. Maria Martins, 285 (Tel. 290012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456)

SINTRA — Simões — Estefânia — R. Heliodora Saigado, 26 (Tel. 980832)

COLARES — Colares — Abreu (Tel. 299088)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Intecções — Tratamentos — Velas — Soro — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telex PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFONICAS 76 61 61

CENTRO ENFERMAGEM DE URGENCIA

SANTA MARIA

INJECCOES, TRATAMENTOS E VELAS, OXIGENIO, SOROS E CAMAS ARTICULADAS

Rua Conde Redondo, 56, 2.º

Telef. 43738

BOLSA DE LISBOA

Rendas do Estado	Efec.	Compro	Venda	Comp. diversas	Efec.	Compro	Venda
Cons. 2 3/4 % 1. 10 ...	660\$00	—	661\$00	Cimentos Fejo	—	—	—
Cons. 3 % 1. 10 ...	—	725\$00	—	Cimentos Leiria	—	1.500\$00	—
Cons. 3 1/2 % 1. 10 ...	—	840\$00	847\$00	Indústria Alcança	—	—	—
Centenários 4 % 1940 ...	—	1.970\$00	1.980\$00	Portugal e Colónias	1.520\$00	1.510\$00	1.630\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942 ...	—	1.008\$00	—	Nac. de Navegação	—	1.100\$00	1.200\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943 ...	—	1.008\$00	—	Col. de Navegação	600\$00	580\$00	600\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944 ...	—	—	—	Port. de Celulose	—	—	—
Externo 1.ª série	1.240\$00	1.240\$00	—	Port. de Pesca	—	1.000\$00	1.010\$00
Externo 1.ª série car.	—	1.250\$00	—	Port. de Tabacos	393\$00	393\$00	—
Externo 2.ª série	—	—	—	Tabacos de Portugal	—	4.050\$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.260\$00	—	Termoelectrica	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	1.300\$00	Socor	5.300\$00	5.250\$00	5.350\$00
Externo 3.ª série car.	—	—	—	Soc.	—	1.610\$00	1.690\$00
Externo 3.ª série s/i	—	—	—	U. F. Azoto	1.300\$00	1.295\$00	1.305\$00
Caut. 3.ª série s/i	—	—	—	Agas, Electricidade e Gás	—	—	—
Obrigações	—	—	—	Agas Lisboa '934	—	—	550\$00
Agas Lisboa 5 %	—	—	480\$00	Agas Lisboa '936	—	410\$00	480\$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	104\$00	Elect. das Beiras	—	1.800\$00	—
Gás, Elect. 3 3/4 %	—	920\$00	940\$00	Gás e Electricidade	428\$00	427\$50	428\$00
Gás, Elect. 4 %	870\$00	895\$00	870\$00	H. Alto Alentejo	250\$00	247\$00	250\$00
Gás, Elect. 4 1/2 %	900\$00	895\$00	905\$00	H. E. Cávado	—	1.420\$00	1.490\$00
Gás, Elect. 5 %	—	992\$00	—	H. E. Zêzere	1.675\$00	1.670\$00	1.680\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	83\$00	85\$00	Nac. de Electricidade	1.725\$00	1.720\$00	1.745\$00
U. E. P. 4 % 1945	—	86\$00	88\$00	União Electrica Port.	245\$00	244\$00	245\$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—	H. Doura	1.570\$00	1.565\$00	1.575\$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	88\$00	92\$00	H. E. S.	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	89\$00	90\$00	F. I. D. E. S.	—	118\$50	122\$10
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—	F. Invest. Atlântico	—	173\$50	178\$70
Sonete	—	780\$00	800\$00				
H. do Doura	900\$00	898\$00	900\$00				
H. E. S. Estrela	—	820\$00	—				
C. P. 4 1/2 %	1.004\$00	1.002\$00	1.005\$00				
Metropolitano	—	987\$00	—				
TAP	—	—	990\$00				

Acções			
Bancos			
Alentejo	1.660\$00	1.660\$00	1.670\$00
Angola	—	1.460\$00	—
Espírito Santo	11.000\$00	11.000\$00	11.200\$00
Lisboa & Açores	—	—	4.200\$00
Portugal	—	2.800\$00	3.000\$00
Ultramarino	1.465\$00	1.465\$00	1.470\$00
Agricultura	1.170\$00	1.160\$00	1.180\$00
Crédito Predial	1.720\$00	1.700\$00	1.720\$00
P. Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	—	—
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	350\$00	—	350\$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C. Ultramarinas			
Ag Casseque	545\$00	543\$00	550\$00
Ag das Neves	90\$00	90\$00	100\$00
Agricultura Colonial	—	90\$00	—
Açúcar de Angola	—	750\$00	780\$00
Boror	—	—	—
Cabinda	25\$00	25\$00	20\$00
Cadé	1.511\$00	1.511\$00	1.515\$00
Com do Búzi	—	67\$00	69\$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	—	—
Mozambique	55\$00	53\$00	57\$00
Zambézia	—	45\$00	46\$00
Diamantes	1.235\$00	1.234\$00	1.237\$00
Lobito	—	515\$00	525\$00

BANCO BORGES & IRMAO			
PAISES	COMPRA	*VEND.	
África do Sul — Rand	35\$50	37\$50	
Alemanha — Marco	7\$10	7\$30	
América:			
Dólares de 1 e 2	28\$40	28\$70	
Dólares de 5 a 1000 ..	28\$60	28\$90	
Argentina — Peso	\$09	\$14	
Austria — Shilling	1\$10	1\$15	
Bélgica	\$55	\$57	
Brasil — Cruzeiro	\$01	\$01	
Canadá — Dólar	26\$40	26\$90	
Dinamarca — Coroa	4\$10	4\$30	
Espanha — Peseta	\$47,5	\$48	
França	5\$77	5\$92	
Holanda — Florim	7\$80	8\$05	
Inglaterra — Libra	79\$50	81\$00	
Itália — Lira	\$04,55	\$04	
Marracos — Dirham	4\$70	\$520	
Noruega — Coroa	3\$90	4\$10	
Suécia	5\$40	5\$70	
Suíça — Franco	6\$60	6\$75	
Ouro:			
Inglaterra (Libra Isabel) ...	290\$00	300\$00	
Inglaterra (Libra)	217\$00	232\$00	
Portugal — barra fino	33\$00	33\$70	
J. BURNAY, L. ^{DA}			
RUA DO OURO 72			
		Notas estrangeiras	
		Papéis de crédito	
		Telef. 321273	

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
7 CONTRA TODOS—no AVIS



As 3 da tarde (p. r.)
e 9.30 da noite
9.ª MES
37.ª SEMANA
Um espectáculo
maravilhoso em
TODD-AO em 70 mm



As 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme que vai
ser um sucesso



As 15.15, 18.30
e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme de
Michel Drach



As 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme de
Michel Drach



As 15.15, 18.30
e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme de
Michel Drach



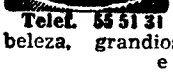
As 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme de
Michel Drach



As 15.15, 18.30
e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme de
Michel Drach



As 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme de
Michel Drach



As 15.15, 18.30
e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme de
Michel Drach



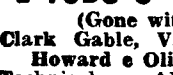
As 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme de
Michel Drach



As 15.15, 18.30
e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme de
Michel Drach



As 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme de
Michel Drach



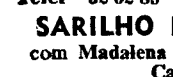
As 15.15, 18.30
e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme de
Michel Drach



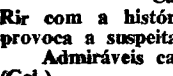
As 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme de
Michel Drach



As 15.15, 18.30
e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme de
Michel Drach



As 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme de
Michel Drach



As 15.15, 18.30
e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme de
Michel Drach



As 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme de
Michel Drach



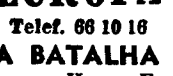
As 15.15, 18.30
e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme de
Michel Drach



As 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme de
Michel Drach



As 15.15, 18.30
e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme de
Michel Drach



As 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme de
Michel Drach



As 15.15, 18.30
e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme de
Michel Drach



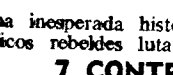
As 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme de
Michel Drach



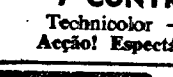
As 15.15, 18.30
e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme de
Michel Drach



As 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme de
Michel Drach



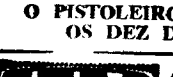
As 15.15, 18.30
e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme de
Michel Drach



As 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme de
Michel Drach



As 15.15, 18.30
e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme de
Michel Drach



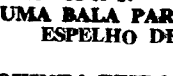
As 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme de
Michel Drach



As 15.15, 18.30
e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme de
Michel Drach



As 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme de
Michel Drach



As 15.15, 18.30
e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme de
Michel Drach

Publicações

«BOLETIM ECONÓMICO E FINANCEIRO»

Temos presente o numero 2 do «Boletim Económico e Financeiro», publicado pelo Banco Borges & Irmão e pelo Banco de Crédito Comercial e Industrial, que se ocupa dos seguintes assuntos: assembleia geral do Banco Borges & Irmão; do regime das operações internacionais de capital no continente e ilhas adjacentes; relatório, balanço e contas do Banco Borges & Irmão referentes ao exercício de 1965; inauguração das instalações do Banco de Crédito Comercial e Industrial em Luan-da e Lourenço Marques; e legislação.

«REVISTA DE MARINHA»

O último número da «Revista de Marinha» traz, na capa, uma fotografia aérea do novo submarino italiano «Tazzoli», tirada ao largo de Nápoles. Entre outros artigos, insere os seguintes: «As missões da Marinha através dos tempos», pelo contra-almirante de Bazelaire, da Armada francesa; «Os cruzadores na Marinha Portuguesa», por Maurício de Oliveira; «Vai ser desarmado o «João de Lisboa»»; «Um fenómeno inédito na nossa Marinha de Guerra: a metamorfose rápida de uma Armada para fazer face à luta de guerrilhas»; «Medalhas do Museu de Marinha», pelo comandante Jayme do Inso; «A acção da Marinha na defesa do Ultramar»; e «Uma sonda de eco que anuncia cardumes de peixe—novo invento em pleno progresso».

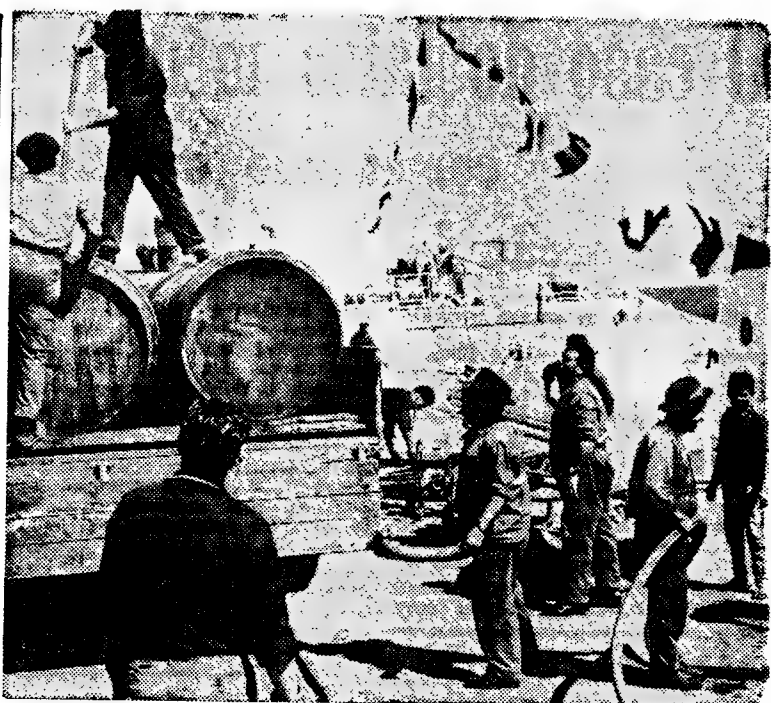
«PANORAMA»

Temos presente mais um número da revista «Panorama», do Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo, que traz na capa uma reprodução do quadro «S. Pedro», de Vasco Fernandes, do Museu do Grão Vasco, de Viseu.

Da colaboração literária, destacamos: «Imagens baianas», pelo prof. Vitorino Nemésio; «Uma visão do Funchal no século XV», por Fernando Jasmim Pereira; «Stravinsky e Portugal», por Joly Braga Santos; «Moinho desmantelado», por Carlos Lobo de Oliveira; «A queixa de Camões», por Tasso da Silveira; «O vale era verde», por Teresa de Melo; «Mobiliário português brasonado dos séculos XVII e XVIII», por Carlos da Silva Lopes; «Por enquanto, Alfama é», por Luís Forjaz Trigueiros; «O Teatro em Lisboa nos fins do século passado», por Norberto Ávila; e «Sintra», por Suzanne Chantal. Inclui também documentário gráfico da vida portuguesa.

«INDEPENDENCIA»

A revista de cultura lusitana «Independência», da Sociedade Histórica da Independência de Portugal, subsidiada pelo Instituto de Alta Cultura, publica, no seu último numero: «Os Eborenses nos Descobrimentos e Conquistas»; «Em louvor do soldado português», e «No centenário do nascimento de Ayres de Ornelas».



O pessoal lança as mangueiras e o vinho começou a correr para dentro do «Vinlândia»

Embarcaram no «Vinlândia» para a Suécia 600000 litros de vinho

Entrou hoje de manhã no Tejo e atracou pelas 11 e 30 ao cais do Poço do Bispo, o navio-tanque sueco «Vinlândia», construído exclusivamente para o transporte de vinho.

O barco está dividido em cinquenta e seis cubas de dois tipos: vinte e quatro com a capacidade de doze mil e quinhentos litros e trinta e duas com capacidade para vinte e cinco mil litros, ou seja um milhão e cem mil litros na totalidade.

O «Vinlândia», que entrou ao serviço em Junho deste ano, entrou hoje pela primeira vez no nosso porto onde passará a vir uma ou duas vezes por mês.

Logo após a chegada, o navio começou a carregar seixentos mil litros de vinho, fornecidos por onze dos mais importantes exportadores de vinhos da nossa praça. O fornecimento destina-se

à Suécia e foi adquirido para o Monopólio dos Vinhos do Estado Sueco.

O «Vinlândia», que deixará o Tejo amanhã directo a Estocolmo, recebeu hoje, de tarde a visita dos representantes da Imprensa, os quais foram recebidos pelo respectivo comandante sr. Malmberg e pelos srs. Arne e Simon Knudsen, gerentes da D. A. Knudsen & C., Ld., agentes daquele navio.

III Festival de Música de Espinho

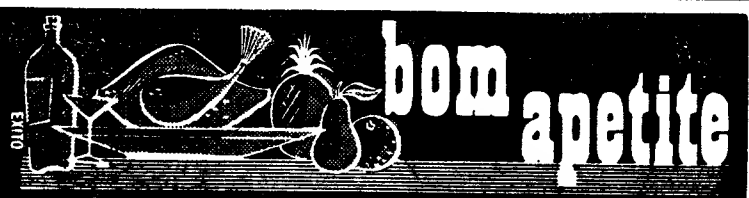
Depois de amanhã, às 22 horas, no salão nobre do Grande Casino de Espinho, efectua-se mais um concerto integrado no III Festival de Música daquela vila, com a colaboração da Orquestra Sinfónica do Porto, sob a direcção do maestro Silva Pereira.

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no café «cervelária OS UNIDOS»

MORADIA À AVENIDA DE ROMA

Construção moderna, em cimento armado, composta de 3 pisos. Na cave garagem para 2 carros, 6 casas soalhadas, cozinha, copa, marquise fechada, 2 casas de banho, despensa e hall. Sótão para arrecadações. Vende-se por 1.000 contos. Trata

«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3-2. — TELEFONES 369384/5/6



RESTAURANTE FIL

UMA JANELA ABERTA SOBRE A PONTE
ALMOÇOS • LANCHES • JANTARES
PRAÇA DAS INDÚSTRIAS • A JUNQUEIRA
TEL 63 90 48



Est da Torre - Lumiar - Tel. 790168
ESPECIALIDADES DIARIAS
SALAS RESERVADAS PARA BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR



COZINHA TÍPICA PORTUGUESA
ESPECIALIDADES DIARIAS:
Chouriço assado — Escabeche —
Mariscos — Salpicão de mariscos —
Arroz doce — Fritas «Au Flambeau»
R. de Santos-o-Velho, 86
Telef. 66 81 27
ABERTO ATÉ ÀS 2 HORAS

ALMOCE OU JANTE NA

ESTALAGEM NOVA OEIRAS

MODERNA E CONFORTÁVEL UNIDADE HOTELEIRA
BAIRRO RESIDENCIAL — NOVA OEIRAS — TELEF. 2430455

IMPERIO
Telef. 55 51 34
As 15.15 e 21.30
(M. 6 anos)
5.ª SEMANA
JULIE ANDREWS
em
MARY POPPINS

estudio
Telef. 55 51 34
As 15.30, 18.30
e 21.45
(Adultos)
18.ª SEMANA
O melhor filme de sempre
AFRICA ADEUS

ROMA
Telef. 72 77 78
Platela 72 77 78
Balcão 72 91 92
As 21.45
(M. 12 anos)
Um novo estilo de
filme policial
AGENTE DO F. B. I.
com GEORGE NADER
Intenso — Realista — Absorvente
AR CONDICIONADO

POLITEAMA
Telef. 32 63 05
As 15.15 e 18.15
(p. r.) e às 21.30
2.ª SEMANA
da arrojada missão
de um agente
secreto
O. S. S. 77 — OPERAÇÃO FLOR DE LÓTUS
com Robert Ken e Dominique Boschero
(Scope Col.) (Maiores 17 anos)

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53/54
As 15.15 e 18.15
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
um espectáculo moderno, humano, desesperadamente verdadeiro
NA SOMBRA DO ESQUECIMENTO
com Hayley Mills e Ian McShane

estudio 444
Telef. 75 00 95
As 15.30 e 21.45
(Adultos)
22.ª SEMANA
5.ª MES
do mais extraordinário e vibrante documentário sobre o ilegal mercado de carne humana
AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM
Realização em Eastmancolor
AR CONDICIONADO

AVALADE
Telef. 76 30 80
As 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.45
(M. 17 anos)
Uma alegre comédia
BOEING - BOEING
com Tony Curtis — Jerry Lewis

PLANADA PORTUGALIA
Telef. 4 76 63
As 21.15
(M. 12 anos)
DUELO DE GLADIADORES OS 2 DA LEGIÃO

AVIS
Telef. 61 03 75
As 21.30
(Adultos)
Um excelente filme policial
SAFIRA
com Nigel Patrick — Yvonne Mitchell

AVIS
Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21.15
(M. 12 anos)
O PISTOLEIRO RELÂMPAGO OS DEZ DA LEGIÃO

LIZ
Telef. 4 85 60
As 15 e 21 horas
(Adultos)
O PROCESSO DE JULIE RICHARDS CONSTANTINO, O GRANDE

TERRASSE
Telef. 32 09 17
As 15 e 21
(M. 17 anos)
UMA BALA PARA UM BANDIDO ESPELHO DE UMA VIDA

estudio 444
Telef. 75 00 95
As 15.30 e 21.45
(Adultos)
22.ª SEMANA
5.ª MES
do mais extraordinário e vibrante documentário sobre o ilegal mercado de carne humana
AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM
Realização em Eastmancolor
AR CONDICIONADO

AVALADE
Telef. 76 30 80
As 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.45
(M. 17 anos)
Uma alegre comédia
BOEING - BOEING
com Tony Curtis — Jerry Lewis

PLANADA PORTUGALIA
Telef. 4 76 63
As 21.15
(M. 12 anos)
DUELO DE GLADIADORES OS 2 DA LEGIÃO

O caso do falso médico

comentado em nota da direcção dos Hospitais Civis

(Continuação da página central)

tradores dos Hospitais Civis de Lisboa, prevendo-se desde já que o delicado problema transite para o âmbito da Polícia Judiciária.

Uma nota da direcção dos Hospitais Civis

As 15 horas, foi fornecida à Imprensa, pela direcção dos Hospitais Civis, a seguinte comunicação:

«Em condições que estão sendo objecto de rigoroso inquérito conse-

guiu infiltrar-se nalgumas equipas do Serviço de Urgência do Banco do Hospital de S. José, Rómulo Manuel Santos Severino, morador em Alverca do Ribatejo, o qual, intitulando-se finalista de Medicina, a que só faltava a defesa da tese para obtenção do respectivo diploma, teria praticado nessa falsa qualidade e integrado nessas equipas, actos médicos, cuja extensão ainda não foi possível determinar.

«Porque o cirurgião, ontem de serviço, tivesse duvidado da qualidade que o referido indivíduo invocava, tomou a iniciativa de pedir a sua detenção à esquadra da Mouraria, a qual o deteve, sendo em seguida conduzido sob prisão ao Governo Civil».

PARTIU PARA BARCELONA a equipa nacional de tiro

Seguiu hoje para Barcelona, por via aérea, a equipa nacional de tiro, que vai participar no 6.º Torneio Ibérico da modalidade, que se efectua naquela cidade de 23 a 25 do corrente.

A delegação portuguesa é chefiada pelo sr. coronel José Coelho da Mota e dela fazem parte os seguintes atiradores: Carabina — Luís Nascimento, Horácio Silva, Armando Henriques, Pedro Vila-Real, João Robalo e Rui Ramalho. Pistola — Mário Lança, João Ferreira Junior, Domingos Grilo, José Pereira, eng.º José Carpinheiro, eng.º Ramiro Campos e Emílio Roldão Campos.

Príncipe da Beira

LOURENÇO MARQUES, 22 — (A. N. I.) — Terminada a sua visita a Moçambique regressa amanhã à metrópole o príncipe da Beira, D. Duarte João, filho primogénito do sr. D. Duarte Nuno de Bragança.

DUAS LETRAS, UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

Valiam 220 contos

lagostas que apareceram mortas perto de Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 22. — Por causas que se ignoram, no viveiro pertencente a sr.ª D. Josefa Carqueija, na praia norte desta cidade, apareceram mortas todas as lagostas que ali se encontravam, e cujo valor se calcula em cerca de 220 contos.

A fim de ser analisada, seguiu para o Porto uma porção de lagosta. Só depois de conhecido o resultado desse análise poderá concluir-se se se trata ou não de acção criminosa, como muitos pre-

tendem, pois que nos viveiros próximos, de Amorosa e de Vila Praia de Ancora, não se registou o mesmo «fenómeno».

Há cerca de um mês, no mesmo viveiro, morreu também apreciável numero de lagostas, a que se atribuiu o valor de 63 contos. A causa da morte parece ter tido origem no rebanhar de granadas usadas em exercícios militares e daí o motivo por que foi pedida uma indemnização ao comando da Primeira Região Militar.

O MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS EM MOÇAMBIQUE

CIDADE DE MOÇAMBIQUE, 22 — (A. N. I.) — A fortaleza de S. Sebastião, a Capela de S. Francisco Xavier e outros locais de interesse histórico e turístico da ilha de Moçambique foram visitados pelo ministro das Obras Públicas, eng.º Arantes e Oliveira, que chegou a esta cidade, vindo do porto de Nacala.

O ministro, que se encontra instalado no Palácio de S. Paulo, foi alvo de calorosa manifestação de boas-vindas ao desembarcar no cais da cidade. O eng.º Arantes e Oliveira tomou conhecimento da situação em que se encontra a construção da ponte destinada a ligar a ilha de Moçambique ao continente.

O GOVERNO SUL-COREANO DEMITE-SE

DEVIDO A UM INCIDENTE ASSAZ CURIOSO NO PARLAMENTO

SEUL, 22 — (R.) — O Governo sul-coreano decidiu demitir-se depois de um incidente ocorrido no Parlamento durante o qual um deputado atirou para a bancada do Governo uma caixa com excrementos humanos. A caixa abriu-se, espalhando o seu conteúdo.

O ministro da Informação, ao anunciar a demissão do Governo, disse que este não podia continuar a sua missão depois de sujeito a insultos e violências no Parlamento.

A sessão parlamentar foi suspensa logo a seguir ao incidente.

Este registou-se quando membros da Assembleia Nacional interrogavam o Governo sobre o contrabando de sacarina, trazida do Japão pelo director de uma fábrica de adubos.

Os deputados da oposição pretendem que o Governo aplique ao culpado a pena de morte prevista pela lei especial contra o contrabando.

Quando hoje o deputado Do Han Kim subiu à tribuna para falar, levava consigo uma caixa de cartão cheia de excrementos, numa alusão aos adubos, e atirou-a aos membros do Governo, enquanto gritava: «Lá vai sacarina».

Continua em Joanesburgo a jovem cega da Beira

cujo caso despertou grande movimento de solidariedade

BEIRA, 22 — (L.) — Continua em Joanesburgo, por iniciativa da Delegação da Cruz Vermelha Portuguesa, desta cidade, a jovem inválida Isabel Carrego, a fim de ser novamente examinada por um especialista sul-africano.

A jovem partiu acompanhada por sua mãe, estando o caso a ser acompanhado, em Joanesburgo, pela sr.ª D. Rosa Maria Perdigão, presidente do Núcleo Feminino da delegação na Beira da C. V. P.

A deslocação da jovem àquela cidade sul-africana deve-se a um grupo de pessoas da Beira, e também da Metrópole, que imediatamente responderam com um movimento de solidariedade às notícias sobre os problemas da Isabel Carrego, publicadas pelo «Diário de Moçambique», desta cidade, e pelo «Diário de Lisboa».

CRIADAS QUATRO ESCOLAS DO ENSINO TÉCNICO

NOS DISTRITOS DE AVEIRO, BEJA E VISEU

O Ministério da Educação Nacional, no prosseguimento da sua acção de planeamento escolar geral, vai enviar para o «Diário do Governo» um decreto-lei que cria mais quatro escolas (duas no distrito de Viseu, uma no de Beja e outra no de Aveiro), converte em industrial a Escola Técnica Elementar Clara de Resende, do Porto, e institui várias secções dependentes de diversas escolas já existentes.

Assim, pelo referido diploma, são criadas os seguintes estabelecimentos de ensino técnico profissional: a Escola Industrial e Comercial de Lamego (ciclo preparatório e cursos de electromecânico, de formação feminina e geral de comércio, ficando este último dependente da comparticipação da Câmara Municipal no encargo da sua manutenção, nos termos que vierem legalmente a ser estabelecidos); a Escola Técnica do Dão, em Canas de Senhorim, concelho de Nelas (ciclo preparatório e cursos de agente rural, de electromecânico e de formação feminina); a Escola Técnica de

Monumento no Rio ao imigrante português

RIO DE JANEIRO, 22 — (A. N. I.) — Foi o jornalista Alves Pinheiro quem, na página «Portugal — Sete dias» que dirige no «Diário de Notícias» do Rio de Janeiro, sugeriu que se erguesse na capital do Estado da Guanabara um monumento ao imigrante português.

Aplaudindo esta iniciativa, o diplomata brasileiro Donatello Grieco dirigiu àquele jornalista uma carta em que declara: «Um monumento ao imigrante português? O que espanta é que ele ainda não esteja aí, na praça pública, como um símbolo do nosso respeito pela prodigiosa obra realizada entre nós por centenas de milhares de portugueses, pioneiros ou continuadores da era da colonização, que nos deram o seu esforço, a sua vocação de cultura, o seu espírito de tolerância e de amor, constituindo todos os dias a nossa civilização universalista».

OS AFRICANOS DA O.N.U. E A ÁFRICA DO SUL

(Continuação da 1.ª página)

nota entregue ao embaixador da África do Sul, H. L. T. Haswell, rejeitou como «insustentável» o ponto de vista do Governo de Pretória acerca da decisão do Tribunal Internacional da Haia quanto ao Sudoeste Africano.

O documento constitui a resposta oficial dos Estados Unidos à nota da África do Sul de 17 do mês passado, em que o Governo de Pretória afirmava que a posição de Washington, ao comentar tal decisão, constituía «um caso de interferência, por aplicar pressões desnecessárias e inapropriáveis» sobre o Governo sul-africano.

Serpa (ciclo preparatório e cursos de agente rural e de serralheiro); e a Escola Técnica Elementar Coelho e Castro, em Fiães, concelho da Feira (ciclo preparatório).

Outra disposição do decreto-lei em referência é a da conversão da Escola Técnica Elementar Clara de Resende, do Porto, em escola industrial, passando nela a funcionar também os cursos de formação feminina e a correspondente secção preparatória para os institutos técnicos médios. Passará a denominar-se Escola Industrial Clara de Resende.

Dispõe ainda o importante diploma que em Ilhavo, Lousã, Tramaçal, Reguengos de Monsaraz, Alcáçova e Estarreja funcionarão secções das escolas industriais e comerciais de Aveiro, Brotero (Columbra), Abrantes, Évora e Torres Novas e da Escola Industrial de Ovar, respectivamente. Nelas será ministrado o ensino do ciclo preparatório, podendo o ministro da Educação determinar que nelas funcionem igualmente cursos profissionais que a natureza das actividades regionais justifique e para que existam instalações convenientes.

Outro decreto-lei, também dimanado do Gabinete do ministro da Educação Nacional, determina a concessão de um subsídio anual de 300 contos à Fundação António Inácio da Cruz, com sede na vila de Grandola, para manutenção da sua Escola Agro-Industrial — providência sem a qual o respectivo funcionamento não poderia continuar, pois que o rendimento dos bens da instituição se mostra insuficiente para fazer face a todas as despesas daquele estabelecimento, correndo-se o risco de ser forçada a reduzir o âmbito do seu ensino ou até a suspendê-lo totalmente.

Um decreto a publicar com a mesma data, e a entrar em vigor no dia 1 de Janeiro do próximo ano, introduzirá certas alterações nos estatutos da Fundação António Inácio da Cruz motivadas pela prestação do auxílio permanente do Estado.



HOJE, AS 22 HORAS

FESTIVAL DE HOMENAGEM

AO GRUPO TAURINOMÁQUICO SECTOR 1

CAVALEROS
JOÃO NÚNCIO
RIBEIRO TELLES
JOSE LUPÍ
JOAQUIM CORREIA

ESPADAS
ANDRÉS VÁSQUEZ
JOSE SIMÕES
GABRIEL DE LA HABA

"ZURITO"
FERNANDO SANTOS

FORÇADOS
AMADORES DO APOSENTO DO BARRETE VERDE

chefeado por António Luís Pereira

8 TOIROS da ganadaria de José Lico

PELA PRIMEIRA VEZ em PORTUGAL a mais famosa parelha de bandarilheiros do mundo:

ANDRÉS VÁSQUEZ
MARIO COELHO

Bilhetes a venda nos locais do costume
Tels. 771819, 761539, 321712 e 30769)

SAUNA FINLANDÊS COM PISCINA PRIVATIVA

AS MAIS MODERNAS INSTALAÇÕES DA EUROPA

- MASSAGENS HIGIÉNICAS E DESPORTIVAS
- BANHO (e massagem) DE VICHY
- DUCHE (massagem) SUBAQUÁTICO
- DUCHE ESCOCÊS



ASSISTÊNCIA MÉDICA PRIVATIVA
SECÇÕES PARA HOMENS E SENHORAS

ABERTO DAS 9 AS 12 E DAS 16 E 30 AS 20 HORAS • INFORMAÇÕES TEL. 282881



Vida literária e artística

2.º CADERNO

SUPLEMENTO
SEMANAL DO

Diário do *Tabém*

N.º 425

22-9-1966

A literatura portuguesa e as perspectivas da sua expansão em França

por ALCIDES DE CAMPOS

Dentro do programa de um encontro de trabalho previamente elaborado, éramos nessa tarde, *chez Lipp*, vários camaradas prontos ao cavaquinho literário. Faziam parte do grupo os críticos Matthieu Galey, do «Arts»; Pierre-Henri Simon, do «Monde»; René Lacôte, do «Lettres Françaises»; e R. M. Albérés, do «Nouvelles Littéraires».

A minha desactualidade da actividade literária portuguesa (causada pelos raros contactos com escritores nacionais que a distância nos impõe) tinha beneficiado pouco antes de várias visitas.

O poeta César Pratas tinha partido na véspera para Lisboa, tendo-me deixado o seu esplanado «Post-Scriptum». Havia pouco o romancista José Cardoso Pires fizera-me presente de três dos seus livros, quando de uma breve estadia nesta cidade. Foi com estes livros na ideia (e muitos outros) que aproveitei para tirar nabos de certa púrcara...

— Você, Matthieu Galey, que pensa da literatura portuguesa e das suas possibilidades de aceitação em França? Na sua opinião, como reagiriam editores e público a uma proposta de intercâmbio literário entre os organismos representativos dos editores portugueses e franceses?

Matthieu Galey não se faz rogado:

— Como sabe, acompanho sobretudo os movimentos da literatura francesa. Acontece-me às vezes, e sobretudo nos meus livros, falar igualmente das li-

teraturas americana, inglesa ou italiana, outras vezes mesmo de alguns romances russos e espanhóis. E é tudo. Conheço muitíssimo mal as letras portuguesas, mas acho que uma antologia, como você propõe, apresentaria, pelo menos para mim, um vivo interesse. Entretanto, não sei, não saberia dizer-lhe se o meu interesse seria partilhado pelos editores e pelo público franceses... Você compreende: a ausência de traduções do português é de tal modo velha, de tal modo acentuada...

Divagou-se um pouco. Bebeu-se, falei do livro de José Cardoso Pires, «O Hóspede de Job», retido pela Gallimard. Expliquei-o o melhor que pude, atacando-me ao melhor deste romance, visto do lado francês. Expus a nova linguagem poética de César Pratas e elogiei com o calor merecido o excelente romance «Hora di Bai», de Manuel Ferreira, que eu pró-



PIERRE-HENRI SIMON

prio lera e recomendara às Edições Casterman, que preparam a sua próxima publicação em França e na Bélgica. Ferreira de Castro, evidentemente, estava presente na memória de todos, impondo-se com as páginas geniais de «A Selva» («La Forêt Vierge»).

Pierre-Henri Simon estava ali a meu lado, com os seus olhos vivos. Ataquei com as mes-

(Continua na página seguinte)

COMEMORAÇÕES DO CINQUENTENÁRIO DE VIDA LITERÁRIA DE FERREIRA DE CASTRO

● A homenagem dos madeirenses, sobretudo da juventude intelectual da ilha, ao autor de «Eternidade», que estava prevista para Outubro próximo, teve de ser adiada para Janeiro, época em que Ferreira de Castro poderá deslocar-se ao Funchal.

● Realizou-se há dias na cidade da Horta (Açores) a anunciada sessão de homenagem a Ferreira de Castro, celebrando os seus cinquenta anos de actividade de escritor. Pelas informações de que podemos dispor neste momento, devem ter sido incluídas na sessão uma conferência do escritor açoriano Dias de Melo e a retransmissão de uma mensagem que foi expressamente gravada por Ferreira de Castro para este efeito.

● O «Jornal da Madeira» publicou recentemente um estudo sobre a personalidade e a obra de Ferreira de Castro, da autoria de A. J. Vieira de Freitas. O artigo abre com uma interrogação: «Ao deparar-me com a obra romanesca de Ferreira de Castro sempre expressa num estilo espontâneo, cheio de novidade e beleza, ocorre-me esta pergunta intrigante: como é possível a um escritor despreocupar-se tanto do que chamamos vulgarmente «literatura» e inte-

grar-se tão perfeitamente no amago profundo da vida?»

Depois de esboçar uma interpretação pessoal e comparações significativas, Vieira de Freitas escreve:

«O autor de «Os Emigrantes» sabe prescrever as coisas sem importância, para imprimir-lhes uma tonalidade própria. E' a vida miserável dos emigrantes, a luta por subsistir e triunfar, são as vivências pessoais concentradas sob um olhar de romancista lúcido, são os mundos esquecidos dessa humanidade limpa sem a crosta da burguesia fácil e rotineira.

Um romancista que não teve receio de enfrentar a realidade como ela é com a sua dureza implacável, os seus contratempos, a ambição e a angústia de Manuel da Bouça nos «Emigrantes», que prefigura a colectividade anónima, esse emigrante português espalhado pelos cinco continentes com o mundo da incerteza futura, constantemente à espera de uma oportunidade que o faça triunfar.

Sem dúvida que Ferreira de Castro soube explorar nos «Emigrantes» com invulgar brilhantismo, uma das constantes do povo português: essa sede de aventura, misto de coragem, ambição e quixotismo que o leva a deixar a terra natal, a família e os amigos. Esse livro marcará na literatura portuguesa pelo que tem de documentário vivo de um determinado período histórico da vida social portuguesa. O único recurso para as classes mais desprotegidas era emigrar, daí essa atracção irresistível de miragem sobre a fantasia do pobre emigrante.

Em toda a obra de Ferreira de Castro mantém-se uma fidelidade constante a uma experiência vital, isto é, os factos devem-se mais ao enraizamento na realidade do que à imaginação criadora, por isso a obra do escritor português está impregnada de humanidade viva e palpitante.

Deverá como disse acima, toda essa experiência de escritor ao jornalismo, como o malogrado Hemingway? Ferreira de Castro também empreendeu viagens, experimentou sensações e vivências de ordem vária, todas obedecendo a um ideal de justiça humana ou, pelo menos, a um desejo de libertação

Symbolismo, saudosismo, modernismo...

por FERNANDO GUIMARÃES

III

O desígnio acalentado pelos saudosistas de «encontrar em tudo um além», fazendo que a realidade se apresente dinamicamente como uma espécie de troca entre o plano subjectivo e objectivo, nem sempre encontrou a correspondente mobilidade que as palavras podem alcançar no caso das metáforas.

As transferências de sentido tendem a reduzir-se a uma mera translação que se faz de um para o outro dos dois citados planos. As possibilidades associativas ou de determinação não podiam deixar de se obliterar através de um binarismo que não é o da linguagem. Daí a pobreza do saudosismo em metáforas — mal compensada pelo recurso à alegoria que marca a correspondência entre os dois planos referidos — e, mesmo, em imagens. As relações sintagmáticas e paradigmáticas que umas e outras pre-supõem — vasadas como estão no abstracto eixo que permite o equilíbrio entre a natureza e o espírito, como se a um jogo entre estes dois termos se reduzissem os segmentos próprios das transferências de sentido — parecem imobilizar-se numa leitura anterior ao próprio texto e à possível descoberta de virtualidades associativas que ele deveria, de certo modo, comandar. Nem sempre as tão usadas reticências saudosistas ou os seus vocativos chegam a conseguir uma autonomia expressiva: não passam de um escoamento metafísico por onde se perde mais depressa o significado dessas palavras...

Eis o que está em jogo: uma detenção, na própria linguagem poé-

tica, do seu valor significativo e expressivo. Ora, é a este nível que, prosseguindo a tradição do nosso simbolismo, se situa a ideiação subtil e complexa do paulismo e outros movimentos modernistas afins.

No poema *Paulis*, por exemplo, há um encadeamento representado por avanços e recuos em relação a uma realidade como que estilizada, cheia de abstractos arquétipos, de emblemas, de imagens geminadas ou sobrepostas e uma tensão ou angústia psíquicas que constituem o seu nóculo e de onde desborda uma riqueza lexi-

cal que, futuramente, se tornará cada vez mais rara na despojada poesia assinada por Fernando Pessoa. Mas o nóculo, nos *Paulis* e na maioria das suas poesias ortónimas (1), é o mesmo e exprime aquela ideiação complexa que se traduz, como Pessoa disse num dos artigos da *Águia*, por uma «intelectualização de uma emoção, ou uma emocionalização de uma ideia».

É certo que, num dos passos dos referidos artigos, se considera ex-

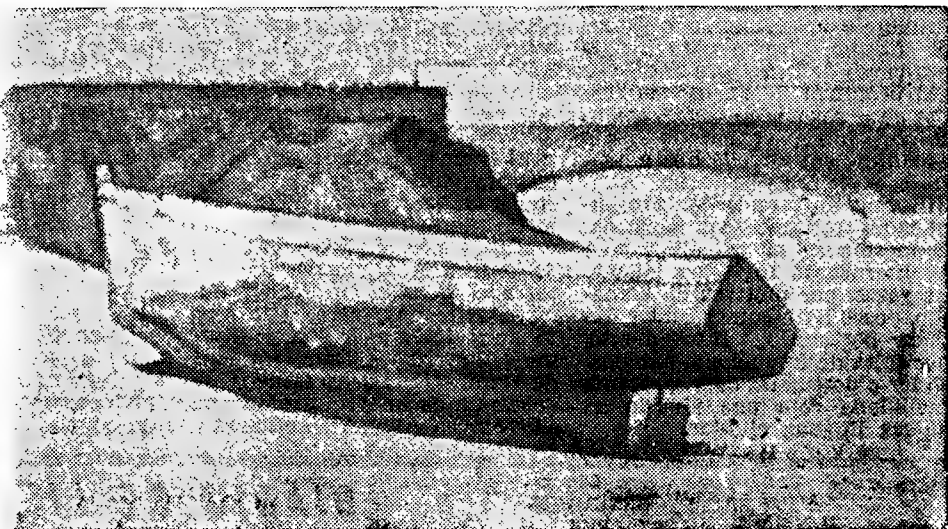
(Continua na página central)

(Continua na página central)

Morreu o pintor Ludwig Meidner

Estão a desaparecer, um após outro, os representantes das correntes inovadoras das artes plásticas nos últimos sessenta anos. Recentemente, sem que do facto houvesse largo eco, morreu com 82 anos o pintor Ludwig Meidner, um dos últimos expressionistas. Desde 1907, Meidner viveu em Berlim, onde participou em exposições do grupo vanguardista «Sturm» com o grupo de pintores por ele fundado «Pathetiker». Conquistaram celebridade os seus retratos e as suas visões das cidades destruídas e paisagens devastadas, pintadas em 1913. Em 1939 Meidner viu-se forçado a emigrar para Londres, onde criou mais de mil desenhos. Em 1953 Meidner regressou à Alemanha. Realizaram-se grandes exposições retrospectivas em Berlim, Darmstadt e Wiesbaden. Há poucos meses foi lançada pela editora Aurel Bongers, Recklinghausen, a biografia de Meidner, da autoria de Thomas Grochowiak.

Alvaro Perdigão é o pintor sereno das coisas paradas. As suas casas e largos, ruas e calçadas, aparecem-nos sempre sem vitalidade. Superfícies largas, as cores vivas, uma luz cariciosa ou forte e aquele arfar do tempo sem que uma figura aflore no quadro, como este «Barco Varado na Areia», na praia de Sines



A literatura portuguesa em França

(Continuação da página anterior)

mas perguntas aquele que é hoje sem dúvida, um dos melhores críticos literários franceses, após Maurice Nadeau, o exigente director da revista «Lettres Nouvelles» e grande admirador de Ferreira de Castro, de quem várias vezes faláramos, lembrando reuniões em casa do magnífico Blaise Cendrars.

— Ignoro tudo, infelizmente, da literatura portuguesa — diz-me P.-H. Simon, com os seus olhinhos a brilhar em cima do nariz afilado. — Deste modo, é-me completamente impossível responder honestamente às suas perguntas, excepção feita a uma delas: penso, com efeito, que uma antologia dos prosadores portugueses, em tradução, poderia encontrar em França um público bastante grande e interessante. A vocês, portugueses, de no-la proporem, essa antologia tão desejada pelo menos por mim...

— E você, Lacôte, que responderia às minhas perguntas?

— Responderia que conheço Camões, Pessoa, Ferreira de Castro e você mesmo. Mais ninguém. Mas penso que as possibilidades de triunfo em França da moderna literatura portuguesa seriam deveras grandes se a crítica francesa pudesse, previamente, ser informada. Na minha ideia, muitos valores actualmente desconhecidos da França mereciam melhor sorte. Justifico as minhas palavras pelo pequeno estudo de antologia que você me fez ler recentemente e que merece toda a minha aprovação. Para descobrir esses novos valores, para que eles nos possam ser revelados na sua pujança, acho que o seu projecto de antologia, tal qual o conheço, merece o melhor apoio. Na minha opinião, nada me parece mais urgente do que a sua realização.

R. M. Albrés, que vive quase exclusivamente em Friburg, na Suíça, é autor de vários estudos e ensaios sobre a literatura contemporânea, dos quais uma «Histoire du Roman Moderne», um «Bilan Littéraire du XXème Siècle» e uma «Aventure Intellectuelle du XXème Siècle», a par da sua colaboração regular no hebdomadário «Lettres Nouvelles». Algumas das suas obras, como o ensaio «Jean-Paul Sartre», são conhecidas do público português.

— Antes de mais — diz-me Albrés —, deixe-me aproveitar o ensejo que me propõe o seu questionário para agradecer ao seu país. Cada vez que publico um livro fico deveras satisfeito com a audiência que recebe o mesmo em Portugal, a julgar pelos recortes de artigos que me envia Argus.

«Quanto à sua primeira pergunta — que conheço da literatura portuguesa —, francamente devo dizer-lhe que, como a maioria dos meus colegas, a conheço mal. Sobretudo os autores nossos contemporâneos, que leio menos do que os autores italianos e espanhóis, por exemplo.

«A razão da minha ignorância é esta: leio correntemente, falo e escrevo razoavelmente o italiano e o espanhol, que aprendi sozinho. Mesmo para dirigir um curso de literatura francesa, um professor de Faculdade (como eu o sou) vê-se praticamente obrigado a ler o italiano e o espanhol, em virtude dos numerosos estudos de literatura (com interesse universal) que são publicados na Itália e na Espanha. O mesmo se passa, aliás, com as literaturas inglesa e alemã. Às vezes, por motivos de trabalho, posso ler e compreender um texto português. Infelizmente, por falta de frequência, não posso ler o português com a mesma facilidade com que abordo as outras línguas citadas.

«Para lhe dar uma ideia dos meus conhecimentos, cito os autores portugueses contemporâneos cujas obras e nomes me ocorrem mais facilmente: Eça de Queirós, naturalmente; Eugénio de Castro, Lopes Vieira, Fernando Namora e, bem entendido, Fernando Pessoa. Receio que esta lista seja bastante incompleta e pouco actualizada...

— Com efeito E estes autores conheceu-os como? No original, ou pelas traduções? Sabe que os autores portugueses se queixam das más traduções que lhes fazem em França. Cito o Fernando Namora, como exemplo.

— Conheci estes autores através dos dois processos de comunicação que cita. Se pudesse, teria preferido lê-los no original. Quanto às más traduções, elas abundam, infelizmente...

— E sabe porquê? Porque, na maioria dos casos, os tradutores dos livros portugueses não conhecem, ou conhecem mal, o português. Na maioria dos casos, e como eu próprio tive ocasião de verificar, através de esboços de traduções feitas aos meus primeiros trabalhos (manuscritos trazidos debaixo do braço através das fronteiras) esses tradutores confundem o espanhol e o português, dão-lhes, por tudo e por nada, um sentido de igualdade ou de semelhança que é de estorpecer e de meter dó... Lêem sem entender, traduzem sem compreender. E nesta balbúrdia toda são os autores portugueses que perdem. Poderia citar exemplos vários, mas não vale a pena. Após este desabafo, espero que responda à minha segunda pergunta, sobre as possibilidades futuras de um intercâmbio literário que ponha fim a esta triste realidade das traduções português-francesas...

— Segundo as minhas observações pessoais, o «grande público» francês (aquele que compreende algumas dezenas de milhares de leitores, não-especialistas de literatura) lê, por ordem de preferência, no que concerne os autores estrangeiros: 1) os anglo-saxões; 2) os alemães; 3) os italianos. As restantes literaturas são, na minha opinião, mal conhecidas deste público. Evidentemente, existe em França um público mais restrito de amadores cultos...

— Primeira base a conquistar... Mas por que razão estas três literaturas estrangeiras ocupam, na sua opinião, as três primeiras posições de interesse junto do público francês?

— Variadíssimas razões, todas elas bastante evidentes. Mas quero assinalar aquela em que se pensa menos vulgarmente.

— E essa razão é...

— ...que existiram e existem em França, como «iniciadores» ou «profetas», ou propagandistas destas literaturas, desde há muito tempo reconhecidos, homens de grande valor ao mesmo tempo professores, jornalistas literários, escritores célebres: M. E. Coindreau para os anglo-saxões; Benjamin Crémieux ontem, Dominique Fernandez hoje, para os italianos.

«As relações entre a literatura francesa e uma literatura-irmã são indispensáveis «intermediários» franceses, que sejam escritores igualmente conhecidos. Não estão neste caso os professores de Faculdade, como muitos poderiam supor, pois sabem que os melhores e mais sábios professores de Faculdade não passam, muitas vezes, de especialistas sem audiência nos meios literários e editoriais.

«Entre nós, digamos que haveria vantagem em suscitar estas vocações. Há em França numerosos jovens entre os 22 e os 25 anos (élèves de l'école Normale Supérieure) que, em vias de terminar os seus estudos, se destinam ou ao professorado ou à literatura. Alguns beneficiaram

certamente, durante os seus estudos, de bolsas de estadia em Portugal, da parte do Governo francês: mas bolsas de estudante, atenção! A minha ideia sobre as possibilidades de melhorar as relações culturais luso-francesas é de que algumas bolsas «comptueuses» (uma de dois em dois anos, por exemplo) vindas de associações culturais portuguesas (e porque não do Governo?) poderiam permitir a estes futuros professores e homens de letras fixar uma vocação frutuosa se, durante a sua estadia em Portugal, lhes fossem permitidos contactos directos e frequentes com os intelectuais portugueses (independentemente das suas opiniões, uma vez que o problema é cultural e literário) e, por esta via, com a literatura moderna. Através do PEN Club, estava eu a pensar, mas qualquer outra associação poderia fazer o mesmo. Assim se poderiam formar jovens franceses de 25 anos interessados pela cultura portuguesa e já habilitados pela França ao mais alto professorado, já experimentados no jornalismo literário, já orientados no campo da literatura. Um ano de estágio em Portugal deveria fixá-los definitivamente sobre a literatura portuguesa, se o jovem intelectual aí fosse recebido como um escritor em visita. A razão de uma bolsa por ano, ou mesmo de dois em dois anos, poderia obter-se que a vocação luso-francesa se acentuasse no espírito de um destes convidados e que assim, durante vinte ou trinta anos, houvesse em França este jornalista-homem de letras-professor que constituiria o melhor intermediário e o melhor propagandista possível da literatura portuguesa em França. Os exemplos que lhe citei mais atrás apoiam estas minhas palavras, não lhe parece? Esta sugestão, aliás, já a apresentei várias vezes a outros países, e ela deu os seus frutos: durante vinte anos ocupei-me das relações culturais entre a França e o estrangeiro, dos quais nove anos na América do Sul. Estou, como vê, apto a confirmar a minha tese. Pessoalmente, V. conhece as dificuldades destas relações e os inúmeros problemas que se levantam contra o seu difícil trabalho de leitor e conselheiro literário. Quanto à antologia que projecta, acho que a mesma não interessará imediatamente o grande público, mas ela suscitará a curiosidade e o interesse, sem dúvida alguma, de um público-élite, dentre o qual destaco o núcleo dos professores franceses.

Armand Guilbert, a quem todos nós, portugueses, devemos gratidão pelo culto prestado a Fernando Pessoa e pelo vivo entusiasmo e atenção que presta à nossa cultura, não estava presente nesta tarde de fins de Agosto. Procurei falar-lhe; o tempo escasseava-me, as ocasiões perdiam-se na balbúrdia citadina. Remeti-lhe um questionário. Armand Guilbert, amável, passou por minha casa. Como eu não estava, deixou-me as suas respostas escritas:

«Tendo o ensino do português progredido nas Universidades francesas, suponho que exista hoje uma equipa de tradutores susceptíveis de organizar um bom trabalho de prospeccão. Esta via é preferível a uma tradução do português por um português: salvo nos casos, extremamente raros, de um bilinguismo total, ele arrisca subsistir na tradução dos lusismos e das incorrecções diversas (sic).

«Se até hoje poucas obras portuguesas foram traduzidas, devemos atribuir o facto, não só à falta de tradutores, mas, mais intrinsecamente, a um certo «provincialismo» ou, pelo me-

nos, a um certo espírito marginal da literatura portuguesa, do qual o próprio Eça de Queirós, apesar do seu cosmopolitismo, não está isento. É por esta razão que a tradução de Miguel Torga, de Aquilino Ribeiro, de Alves Redol e outros se torna mais do que incómoda.

«Nenhum obstáculo maior me parece, entretanto, opor-se à publicação em França de uma antologia de autores portugueses: o público seria sem dúvida restrito, como sempre em casos semelhantes, mas sei que existe, em certas camadas do público, uma curiosidade positiva em relação às literaturas estrangeiras. Uma antologia portuguesa encontraria, pois, o seu lugar entre as antologias estrangeiras já existentes.»

Paris, 66.

ALCIDES DE CAMPOS

Morreu Emilio Cecchi

poeta e escritor italiano

Esse grande escritor italiano, florentino de nascimento, de seu nome Emilio Cecchi, morreu no passado dia 5, vítima de enfarto. Tinha 82 anos de idade. E a sua obra de extraordinária maturidade, não fosse a morte, seria completada definitivamente pela «História da Literatura Italiana», dos editores Garzanti, que organizou e dirigiu.

Merece Emilio Cecchi, pelo seu passado, que lhe dediquemos aqui este artigo de evocação e ainda mais — que me seja perdoada a devoção — por estar ligada ao grupo florentino de Papini que, na época da «Voce», revolucionou os meios literários de Itália e de toda a Europa. E de tal modo que ainda hoje se reflectem na literatura italiana e até europeia.

O autor de «L'Uva acerba» foi um crítico notabilíssimo e a arte apaixonou-o sempre. Infatigavelmente, devotadamente. Veio dos tempos de Papini, a seu lado na «Voce», tendo-se formado no Instituto de Estudos Superiores de Florença, onde ensinava filologia clássica um mestre como Girolamo Vitelli, que Cecchi evocaria mais tarde em algumas das suas páginas mais felizes, no dizer de Adriano Sironi. Emilio Cecchi esteve ligado, como se sabe, aos actos literários de Prezzolini, o «Juliano», de «O Homem Liquidado», de Giovanni Papini, e inevitavelmente surge o nome de Benedetto Croce e o Positivismo e os choques com Papini. Homem de espírito inquieto, Emilio Cecchi que, em 1947, publicou um notável trabalho de estudo dos Escritores Ingleses e Americanos, editado pela Mondadori, publicou, entre outros trabalhos: «A poesia de Giovanni Pascoli», «Pesci Rossi», «L'Osteria del cattivo tempo», «Trecentisti senesi», «El in Arcadia ego», «América Amara», «Corso al Trotto e altre cose», «Apunti per un periplo dell'Africa», «Di giorno in giorno», «Ritratti e profili», «I grandi romantici inglesi», «Libri nuovi e usati», etc., muitos deles criticados por esse magnífico ensaísta que é Enrico Falqui, cuja obra «Novecento Letterario» é um completo repositório da literatura italiana.

Um aspecto da vida literária de Emilio Cecchi foi a sua paixão pelo jornalismo, como o é assinalado por diversos autores, entre os quais figura Domenico Mondrone, autor do famoso ciclo de ensaios, «Scrittori al Traguado», a que nos referimos já algumas vezes. Jornalismo com o seu ciclo de viagens apaixonantes, afluentes motivos para o intelectual que mantinha em si aquele conceito admirável de Gasset: o da «virginidade mental» perante as coisas e as pessoas. E dessa atracção nasceu «Pesci Rossi». Também com Emilio Cecchi e com Cardarelli, Barilli, Montano, Baldini, Bacchelli, surgiu o Movimento da «Ronda», aí por 1919. Inquieto, plético de curiosidades mentais, Cecchi estudava apaixonadamente, sem perder o senso das medidas e o seu estilo pode considerar-se, no dizer de Sironi, «analítico», como analítica a sua inteligência. A tal «prosa de arte», hoje tão des-



EMILIO CECCHI

prezada pelos cultores da «arte nova» que ainda, recentemente, no congresso dos Pen Clubes em Nova York mereceu análise destacada, perante o que Saul Bellow chamou «A dilatação dos professores sobre a literatura», tema que me merecerá oportunamente referência mais detalhada, de tal modo o escritor se tornou postergado pelo professor de letras, sem que isto tenha algo que ver com a categoria mental de cada um. Mas é a Emilio Cecchi que dedico este comentário...

O grande escritor, infelizmente falecido, deu-nos ainda alguns notáveis trabalhos sobre Giotto e Donatello, esses dois «monstros sagrados» da Arte eterna e por muito paradoxal que pareça há nas suas páginas algumas tão célebres como as que dedicou a Buster Keaton. Como célebre se tornou a sua independência política, a despeito da sua actuação na guerra e até da sua adesão episódica ao fascismo, em 1940, como o regista Adriano Sironi, no jornal comunista «L'Unità». Chamaram-no escritor aristocrático, mas não sabemos se a expressão estará exacta. Mondrone alude ao seu lirismo, como Falqui ao seu «iluminado poético». Com Mondrone, estaremos mais de acordo quando o ensaísta exalta o crítico, o seu processo e o seu estilo e muito menos próximo de outros críticos de Cecchi, uns laudatórios, quanto outros derrotistas por razões ideológicas, por ter aderido ao fascismo. Onde isso vai... ou teremos o coração tão empedernido que não sejamos capazes de perdoar a Cecchi esse pecadilho, já que nenhuma responsabilidade teve no que ocorreu depois na última guerra?

Domenico Mondrone escreve, a dado passo do seu estudo sobre Emilio Cecchi: «Conformismo, anticonformismo... L'Aurora nem-meno sospetta che anche queste possono essere elencate tra le «parolacce» da lui messe alla gogna. Parole entrate, purtroppo, a far da spauracchio per consumo di tutti gli amoralisti che scrivono, mentre sanno di vecchia retorica e d'un vieto genere letterario».

Emilio Cecchi era um grande escritor florentino e italiano. Veio de longe. Como o assinalou o crítico Ceroni, a despeito das suas posições, foi um grande escritor que morreu. E todavia, como o afirmou Mondrone, Emilio Cecchi «Ma più di tutto si fa a deplorare che «una gran parte della corrente produzione artistica e letteraria è meramente, anche se intellettualmente, supposta, ma non realizzata, e di questo fatto c'è chi è addirittura incapace di accorgersi».

Digamos, a concluir este artigo de evocação insuficiente de Emilio Cecchi, que o presidente da República de Itália dirigiu a viúva do grande escritor uma expressiva carta, no qual recorda «os momentos raros mas para mim preciosos» que passou com o antigo companheiro de Papini em «La Voce», de Florença.

MARQUES GASTÃO

ACTIVIDADE EDITORIAL

«Jean-Christophe» de Romain Rolland

Em rápida cadência, a editora *Livros do Brasil* tem vindo a publicar os volumes da nova edição em língua portuguesa de «Jean-Christophe», do grande escritor e inspirador cívico que foi Romain Rolland, assinalando o centenário do seu nascimento. O 4.º volume, que foi agora publicado, inclui a tradução de dois dos volumes da edição francesa tradicional: «Em casa» e «As Amigas». O 5.º e último volume da série será apresentado em breve completando assim uma iniciativa que ficou a marcar a adesão portuguesa às celebrações com que foi durante este ano evocada no mundo a personalidade rara do autor de «Au-dessus de la mêlée».

O romance «Jean-Christophe» é um apaixonante símbolo literário de vida criadora. O seu renovado êxito perante o público português é honroso testemunho do nosso mundo cultural.

EDIÇÃO EVOCATIVA

DOS IX JOGOS FLORAIS

DO GRUPO DESPORTIVO

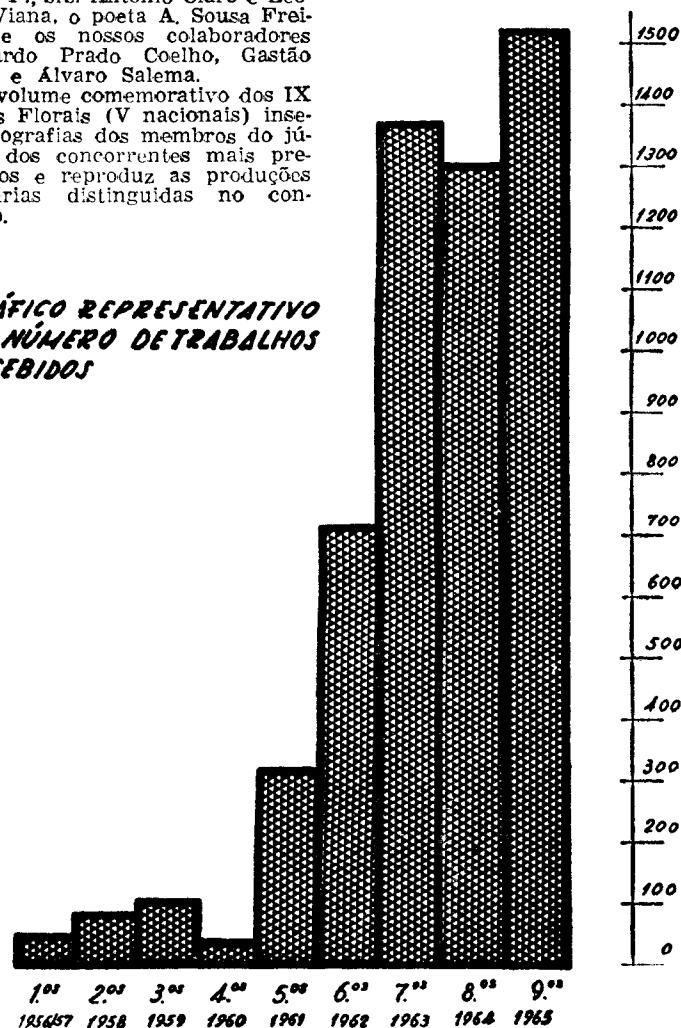
DA C. U. F.

Têm encontrado grande eco, pelo número crescente dos concorrentes e valia dos trabalhos apresentados, os Jogos Florais promovidos anualmente pelo Grupo Desportivo da C. U. F. Aos Jogos Florais de 1965, agora documentados em volume que relata os seus aspectos mais expressivos, foram presentes 1516 produções, incluindo contos e novelas, poesias obrigadas a mote, poesias líricas, sonetos e quadras populares.

Nos dois júris constituídos para apreciar estas composições participaram os dirigentes da secção cultural do Grupo Desportivo da C. U. F., srs. António Claro e Leonel Viana, o poeta A. Sousa Freitas e os nossos colaboradores Eduardo Prado Coelho, Gastão Cruz e Alvaro Salema.

O volume comemorativo dos IX Jogos Florais (V nacionais) insere biografias dos membros do júri e dos concorrentes mais premiados e reproduz as produções literárias distinguidas no concurso.

GRÁFICO REPRESENTATIVO
DO NÚMERO DE TRABALHOS
RECEBIDOS



4.ª edição de «Morreram pela Pátria»

de M. Cholokov

O êxito da edição portuguesa do célebre romance de guerra «Morreram pela Pátria», de Mikail Cholokov (Prémio Nobel) foi recentemente consagrado com a 4.ª edição, apresentada, como as anteriores, pela *Portugália Editora*. Desde 1963, quando surgiu a 1.ª edição, muitos milhares de volumes foram absorvidos pelo público leitor português. É curioso assinalar que essa primeira edição se esgotou em oito dias.

Obra de humanidade intensa e apaixonante, «Morreram pela Pátria» é um documento literário e, ao mesmo tempo, um documento histórico fundamental da nossa época. A tradução foi realizada pelo saudoso escritor e jornalista Jaime Brasil.

«SEARA NOVA»

Com excelente e variada colaboração foi publicada a edição de Setembro corrente (n.º 1451) da revista de doutrina e crítica «Seara Nova». Incluem-se nas suas páginas os estudos e artigos «Para uma Reforma Estrutural da nossa Agricultura», por A. Lopes Cardoso; «Problemas da Formação de Professores», por Rogério Fernandes; «Tabloides», por José Rodrigues Miguéis; crónicas de política internacional, por Louis Safir e Luis Santos; uma notável contribuição para o debate sobre o realismo, «A Pintura sem crítica», por Lima de Freitas; a crítica do livro de Augusto Abelaira a «Enxada Amena», por Alexandre Pinheiro Torres; «Zola visto por Jaime Brasil», pelo mesmo ensaísta e crítico, nosso valioso colaborador; críticas de música, teatro e cinema; «Diário Imperfeito» de Augusto Casimiro; comentários de actualidade, etc.

Três importantes realizações da Editora Arcádia

A divulgação de obras clássicas de grande nível tem preenchido nos últimos tempos parcela considerável das actividades da Editora Arcádia.

Um aparatoso volume que reúne «Romances e Contos Completos»

EDIÇÕES

EM FASCÍCULOS

● «A Igreja do Presente e do Futuro»

Foi distribuído o fascículo 14.º desta história sistemática e ilustrada do Concílio Ecuménico Vaticano II, que a *Editorial Estampa* trouxe até ao público português com brilhante prontidão. Neste fascículo incluem-se os capítulos em que são relatados os debates e conclusões sobre os temas «A missão pastoral dos bispos», «A actividade missionária da Igreja» e «A vida e o ministério dos sacerdotes».

● «Tratado de Sociologia»

Editado em França sob a direcção do prestigioso mestre que é Georges Gurvitch, este vasto trabalho de síntese está sendo apresentado em Portugal por *Iniciativas Editoriais*. O fascículo 7.º, há pouco distribuído, insere o estudo «O problema da sociologia das cidades», por Louis Chevalier e dá início ao trabalho «Sociologia do meio rural», por Henri Mendras.

de Voltaire veio recentemente integrar-se na Colecção de Clássicos Universais que a referida editora está a publicar e que veio assumir importante missão cultural no panorama livreiro em língua portuguesa.

Voltaire foi um grande mestre no romance curto e no conto, muitas vezes tocado do humor ou do sentido exemplar que lhe deram lugar sem paralelo na história da cultura europeia.

Esta edição é um notável empenhimento divulgador a que deram a sua contribuição tradutores qualificados: João Gaspar Simões, João Paulo Monteiro, A. Serra Lopes, Fernandes Costa, Jorge Mota, Alexandre Pinheiro Torres e David de Carvalho.

Na mesma série dos grandes clássicos apresentou a Editora Arcádia o 4.º volume das «Obras Completas» de Dostoiévski, que constituíram a abertura condigna da colecção. Neste volume incluem-se três grandes criações do genial escritor russo: «Crime e Castigo», «Diário de Raskolnikov» e «O Jogador» — as duas primeiras em tradução de João Gaspar Simões e a última de Maria de Lurdes Ludovice Paixão. A importância da edição não precisa de ser salientada. Os títulos falam por si.

Deve referir-se ainda, como iniciativa valiosa da Arcádia a publicação recente do estudo de notável significado pedagógico-social que é «A Psicologia do Casamento», de Dino Origlia. O autor, cientista categorizado da especialidade, não se limita ao simples exame objectivo das questões multifórmicas que envolvem o matrimónio, em todos os aspectos. Sugere, com espírito prático, qual deve ser a conduta recíproca dos cônjuges em cada momento da sua convivência.

Um livro útil, inteligente e são, traduzido por Jorge Feio.

ESCAPARATE

(De 12 a 19 de Setembro de 1966)

Autores portugueses

Título — «Teoria da Tributação».
Autor — Carlos Wallenstein.
Editora — Sociedade de Expansão Cultural.
Colecção — Poesia, 1.
Número de páginas — 94.
Preço — 35\$00.

Título — «História Trágico-Marítima».
Editora — Portugália.
Número de páginas — 304.
Preço — 38\$00.

Título — «As Grandes Viagens Portuguesas».
Seleção de Branquinho da Fonseca.
Editora — Portugália.
Colecção — Antologias Universais.
Número de páginas — 196.
Preço — 25\$00.

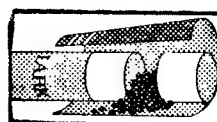
Autores estrangeiros

Título — «A Energia do Atomo».
Autor — K. Gladkov.
Tradutor — Pinto Graça.
Editora — Portugália.
Colecção — Problemas, 12.
Número de páginas — 427.
Preço — 65\$00.

Título — «A Empresa Socialista na Jugoslávia».
Autor — Georges Lasserre.
Tradutor — Vasco Pulido Valente.
Editora — Livraria Moraes.
Colecção — O Tempo e o Modo, 34.
Número de páginas — 226.
Preço — 30\$00.

Título — «As Nações Proletárias».
Autor — Pierre Moussa.
Tradutor — Emília Vassalo.
Editora — Livraria Moraes.
Colecção — Temas e Problemas.
Número de páginas — 270.
Preço — 50\$00.

“Não há nada que satisfaça mais do que Lark.”



O único cigarro com três filtros,
sendo o intermédio de puros
grânulos de carvão activado



FUME LARK: O NOVO CIGARRO MAIS POPULAR NA AMÉRICA

A VENDA EM TODO O PAÍS

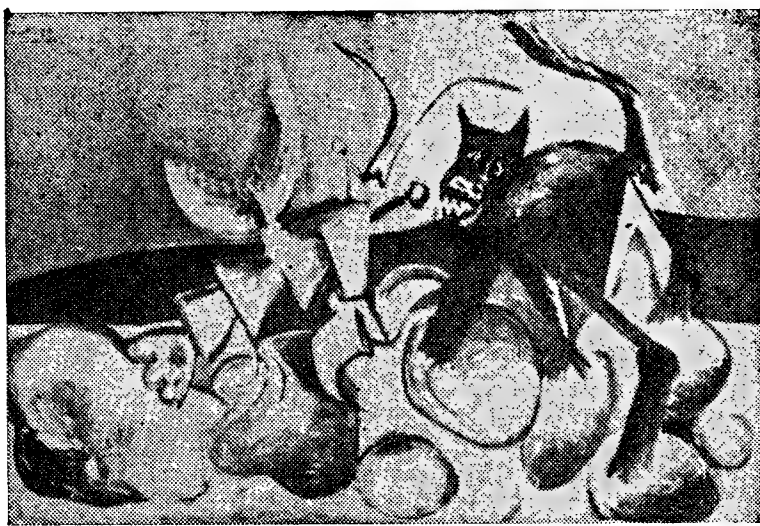
Representante: TABACARIA INGLESA — LISBOA

O jornal «Letras e Artes», da Baía, transcreveu integralmente na sua edição de 28 de Agosto passado o artigo que publicámos neste suplemento sobre o romance de Jorge Amado «Dona Flor e Seus Dois Maridos», assinado com as iniciais A. S. O jornal balano é um dos mais qualificados órgãos da actividade literária e artística no Brasil. Nesta edição em que se deu relevo ao artigo por nós publicado incluem-se colaborações de Rachel de Queiroz, Eduardo Tourinho, António Pellegrino, Otacílio Fonseca, António Lins, etc.

Agradecemos a lisonjeira irradiação que foi dada ao trabalho do nosso prezado colaborador no prestigioso jornal brasileiro.

Dois testemunhos de ficção russa contemporânea

A *Portugália Editora* anuncia para breve a publicação de dois romances especialmente representativos da literatura russa contemporânea de ficção: «A Desconhecida de Arcangel», de Vítor Konetski; e «Os Cavaleiros», de Iuri Ianovski. Estas edições são aguardadas com grande interesse nos meios literários portugueses.



«O Lavagante e o Gato», uma das mais recentes criações de Picasso (1965), apresentada na 6.ª Bienal de Menton

PRESENÇA DE PICASSO

Com a sua inesgotável vitalidade criadora, Picasso continua a apresentar-se assiduamente em numerosas manifestações de arte. Realizou-se há pouco em Menton a 6.ª Bienal de Pintura, com a participação de 172 artistas de várias nacionalidades e cerca de 400 obras em exposição. Estiveram representados Cottavoz, com a sua arte estranha de tratar a luz; Hayden, suave e misterioso; Camigli e o seu segredo das formas alusivas; e Sperling, Verdet, Ambrogiani, Baboulène, Bret, Hélène

Madelin, etc.

Mas o grande acontecimento da Bienal foi, mais uma vez, Picasso. Com 14 telas que dominavam o conjunto expositivo, o mestre inextinguível documentou nessa apresentação diversas fases da sua trajetória fecunda, desde 1922 a 1965. Os quadros «O Lavagante e o gato», «Salvamento» e o «Torso de Mulher» despertaram atenções calorosas, como testemunhos da evolução sempre rica e intensa do artista. A Bienal de Menton teve em Picasso o seu grande cartaz.

MUSEU DA CARICATURA

Os primeiros cartógrafos humoristas apareceram por volta do século XVII, com mapas alegóricos, onde procuravam dar a ideia de um mundo mais ou menos sentimental ou confortável.

Imaginado e fantasista, o género foi-se adaptando a várias épocas. Havia uma topografia galante com nomes para todos os relevos geográficos... O Mar da Asneira, o Oceano dos Enganos, a Ilha do Casamento, o país do Russo, etc.

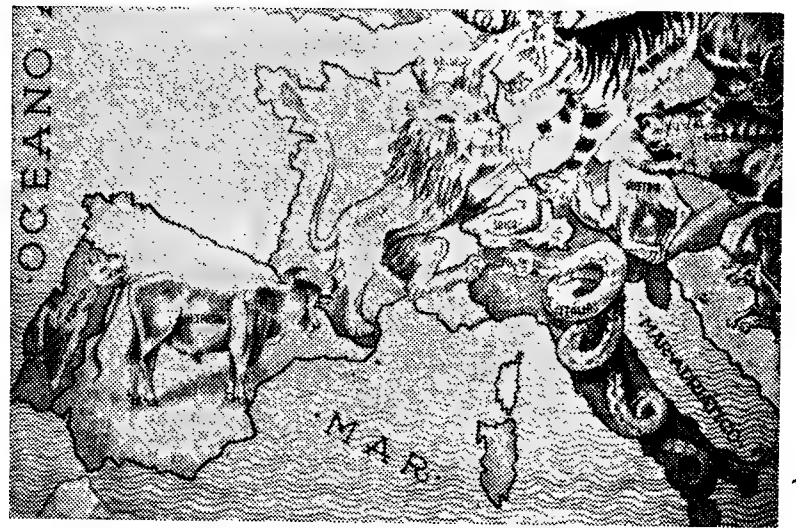
Depois apareceu a cartografia política representando as nações por animais símbolos, ora em períodos da sua história expansionista como a águia ou a aranha napoleónica, o polvo russo, o leão britânico.

Uma vez é a figura do animal adaptada ao contorno geográfico dos países, outras é a figuração simbólica desenhada dentro do já delineado contorno. Apareceu assim o galo francês,

recia proteger Portugal e o exército de Napoleão estava prestes a ocupar a Espanha. Portugal sé-lo-ia um ano mais tarde.

A invasão de Junot sucedeu, como se sabe, o desembarque inglês em Buarcos e na costa de Lavos, os combates de Rolica e Vimieiro, culminando na convenção de Sintra, pelo qual o exército francês seria retirado de Portugal para França, com armas e bagagens e, ainda por cima, combalado pela armada inglesa.

Um mapa *Europa — Uma vista a voo de pássaro* ironisa sobre esta estranha convenção — Na costa portuguesa vêm-se dois navios embarcando tropas com a inscrição «Voltando para casa à custa de John». E, em terra, um português acenando: «Adeus, tenho pena não possas bater palmas». No lugar da Espanha há um edifício «Inquisição», e uma mulher dependura-



Mapa humorístico da Europa em guerra — 1939

o urso russo, e na figuração humana a espanhola de castanholas, a italiana da pandeireta, etc.

Não deixa de ser curioso recordar algumas destas cartas políticas mais vulgares a partir do século XIX, e notar a figuração que nos atribuíram os seus autores.

Numa carta inglesa de 1806, a Inglaterra é representada por um personagem montado numa baleia e Portugal por três árvores e arbustos. A Espanha por um retrato emoldurado, a Alemanha por várias cabeças coroadas vistas detrás das grades de uma prisão, etc. O interesse está principalmente na *Descrição poética* inscrita na base da estampa, o que na parte alusiva a Portugal, diz:

«Além o Portugal do cenário de vinhas, ainda sobressaem algumas cores...».

E, sobre Espanha: «Aquele pobre retrato é a Espanha e o anel na sua coroa. Vejam as manobras da França, quase a deitam por terra...».

A amizade inglesa ainda pa-

da numa forca e uma inscrição de «liberdade» sobre uma casa em ruínas. As situações políticas dos outros países são igualmente ironizadas.

Numa carta alemã de 1859, entre o russo avançando, a pedra do paneslavismo, o francês esgrimindo de baloneta com os vizinhos, e o inglês, de suíças, olhando bonacheirão para tudo aquilo, vemos o espanhol de sombrero e um português dançando talvez um fandango...

Num mapa espanhol da península, apresenta-se com um calendário do ano de 1864, uma profecia: *Mapa da Espanha em 1880. Solução do Problema Político*.



Carta

Conhece

BALZAC

?

«Em Balzac a busca da verdade, busca desesperada, ansiosa de penetrar até às raízes, é um trágico mas significativo estágio do humanismo».

Georg Lukacs

«Uma torrente que se desencadeia, um vendaval que se levanta, um vulcão que explode, um mar que avança — mas obedecendo a uma disciplina — eis imagens que me acodem, quando evoco a prodigiosa actividade literária de Balzac».

José Régio

«Pobre de mim — nunca poderei dar a sublime nota da realidade eterna, como o divino Balzac (...)»

Eça de Queirós

«O maior romancista de todos os tempos».

André Maurois

«Mais uma vez, com Balzac, a literatura supera a história, a filosofia e a ciência, como síntese de uma época, à qual resume e ao mesmo tempo ultrapassa; mais uma vez, verdade e poesia, mas não só verdade nem só poesia, se revelam, pela obra de Balzac, a suprema e autêntica expressão do homem».

Adolfo Casais-Monteiro



volumes publicados

OS INSURRECTOS DA BREITANHA
A MULHER DE TRINTA ANOS
EUGÉNIA GRANDET

peça folheto elucidativo
das condições de assinatura

PORTUGÁLIA EDITORA
Avenida da Liberdade, 13
LISBOA - 2

Ferreira de Castro

(Continuação da 1.ª página)

de tudo o que for contrário à exploração da fraqueza alheia.

A actualidade e permanência de Ferreira de Castro residem sobretudo nessa expressão fiel ao homem e à sua circunstância, como pretendia Ortega y Gasset.

Antes de tudo e ao modo de preparação remota e directa, Ferreira de Castro viveu e sentiu na própria carne a angústia, as vicissitudes, as esperanças do emigrante e do homem anónimo. A vida e a obra de Ferreira de Castro constituem uma lição perfeita de honradez, de justiça e de humanidade, que nem sempre foi olhada como tal, mas que o futuro se encarregará de engrandecer.

TOGRAFIA ORÍSTICA

o exér-
prestes
portugal
rde.

cedeu,
barque
osta de
olice e
nven-

do de
um ar-
por ci-
da in-

na vis-
sa so-
ção —
em-se
tropas
o para
E, em
nando:
possas
da Es-
aquisi-
ndura-

scrição
a casa
politi-
igual-

1859,
a pe-
rancis
com os
uissas,
a tudo
ol de
dan-
go...

da pe-
um um
t, uma
ha em
a Poli-

tico. O país está dividido em
provincias conforme o número
de partidos políticos, e entre o
«Mediterrâneo do passado» e o
Atlântico, «Oceano do futuro».

O norte de África é «Terra de
promissão dos partidos», e Por-
tugal «Terras desconhecidas».

Uma Carta da Europa levan-
tada para 1870, é um mapa
francês de composição livre, em
que todas as nações são repre-
sentadas por figuras humanas
tomando a forma geográfica
respectiva. A Espanha com a
cabeça do lado da Galiza «fu-
ma, apoiada sobre Portugal», a

«França repele as invasões da
Prússia», a «Inglaterra prague-
ja de raiva quase esquecendo a
Irlanda», etc.

Do mesmo género, outra car-
ta Edição Revista do Mapa Sé-
rio-Cómico para o Ano de '877
é constituída por animais sim-
bólicos tomando também a for-
ma geográfica dos países que
representam.

Portugal, um pastor; a ús-
sia, um grande polvo estenden-
do os seus tentáculos para vá-
rios países que ameaça; a Fran-
ça, do general Mac-Mahon, ap-
ontando uma metrelhadora
para o vizinho; a Alemanha, de
uniforme, rodeada de balas, ca-
nhões e espingardas; a Itália,
«uma rapariga feliz na liberdade
recentemente adquirida»; etc.

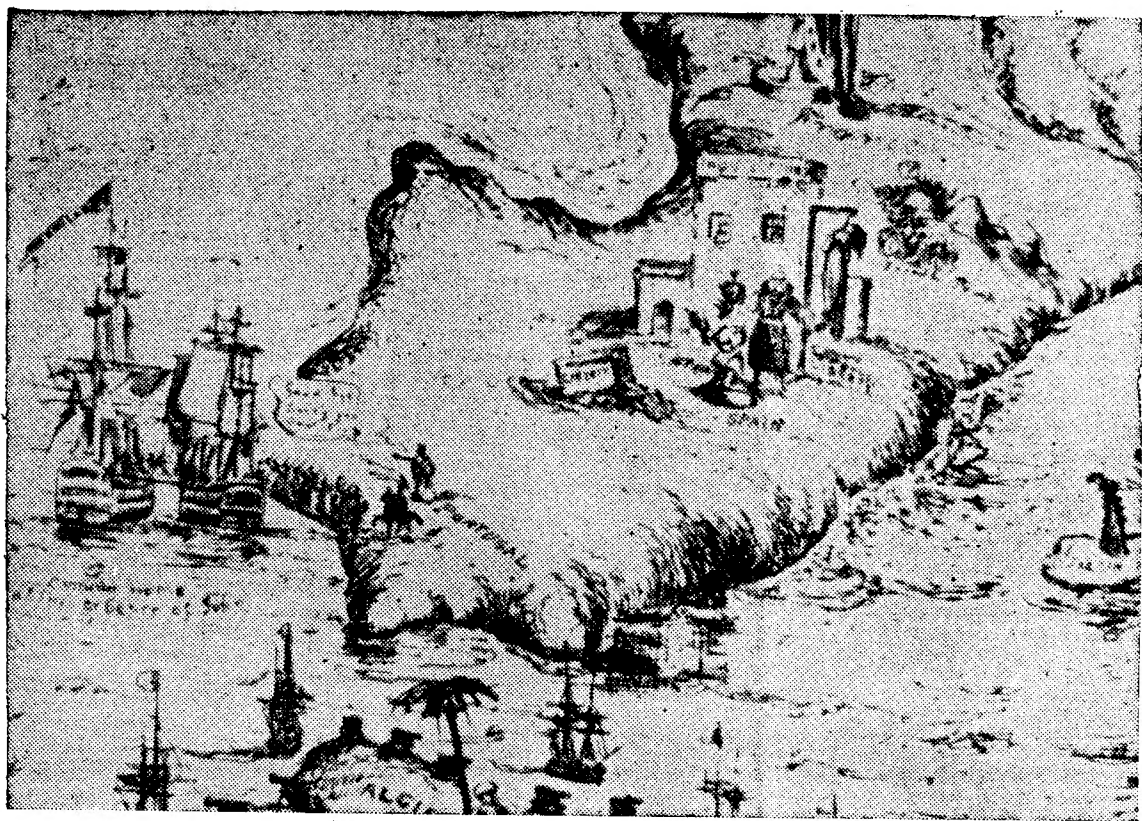
E, já no nosso século, um ma-
pa americano O Desassossego da
Europa, que serve de lençol a
um dorminhoco, acordando es-
tremunhado, e furando com o
pé o lugar da península Ibérica.

O mapa foi reproduzido na ilus-
tração portuguesa de Novembro
1910, é, provavelmente de publi-
cação posterior à revolução de
5 de Outubro.

E por último, uma edição por-
tuguesa, Mapa humorístico da
Europa em Guerra de 1939, com
a bicharia engalinhada na Eu-
ropa Central, o leopardo inglês
preparando o salto, o leão fran-
cês, o cordeiro belga, o tigre ale-
mão sangrando a Checoslová-
quia, a serpente italiana, o ca-
melo austriaco, etc. Portugal é
um lobo que arreganha o dente
e a Espanha um boi pacífico à
margem da bernarda.

Desta curiosa cartografia, não
encontramos exemplares recen-
tes... Contentar-nos-emos com
os mapas turísticos, e gastronó-
micos...

F. R.



Europa — Uma vista a voo de pássaro (pormenor) do tempo da 1.ª invasão francesa

Simbolismo, saudosismo, modernismo...

(Continuação da 1.ª página)

pressamente que o simbolismo
não tem a característica do com-
plexo. Mas, se não nos fixarmos
na terminologia de Fernando Pes-
soa, que é aliás muito vaga, e dis-
tinguirmos entre o plano da ima-
ginação psicológica e o de uma
linguagem onde ela se realiza to-
talmente, verificamos que é neste
e não naquele que se cria uma
dialéctica oposição entre emocio-
nalização e intelectualização, con-
creto e abstracto, interior e exte-
rior, sensual e anímico, subjectivo
e objectivo, através de certas es-
truturas, correspondentes quer a
imagens justapostas quer a ele-
mentos de natureza simbólica e
metafórica. Aparecendo tão discre-
tamente na poesia de Camilo Pes-
sanha, elas apresentaram antes
um relevo especial nos poetas
simbolistas da primeira fase nefe-
libata e, mais tarde, em certos mo-
mentos da obra de Fernando Pes-
soa, Sá-Carneiro, na poesia de Ar-
mando Cortes-Rodrigues do tempo
do Orpheu, na de Alfredo Guisado
— sendo por Fernando Pessoa, na
revista «Exílio», sintomaticamente
designado o seu tipo de imagina-
ção por abstracto-concreto —, nos
Poemas da Alma Doente de Silva
Tavares publicados na Centauro e,
já nos anos 20, em dois livros de
Augusto Ferreira Gomes (um dos
colaboradores do Orpheu n.º 3, o
qual, como se sabe, não foi publi-

cado) e Américo Cortez Pinto,
respectivamente *Procissão* (1921)
e *Poema da Tentação* (1922).

Por outro lado, é-nos também
possível detectar na passagem do
simbolismo para o modernismo
aquela outra característica que

Pessoa atribuiu ao saudosismo: a
ideação subtil. Esta exprime uma
intensificação pela qual uma sen-
sação ou imagem se desdobra em
outras que recompõem a primei-
ra. Como exemplo, refere-se a es-
ta passagem de um poema de Má-
rio Beirão:

*Charcos onde um torpor, vítreo torpor, se esquece,
Nuvens roçando a areia, os longes baços...
Paisagem como alguém que, ermo de amor se desse,
Corpo que estagna frio a beijos ou a abraços.*

onde se descortina, segundo as
suas palavras, «um desdobrar, co-
mo em leque, de uma sensação
crepuscular, que cada termo ma-
ravilhosamente intensifica, mas
não alarga...».

Enquanto na ideação complexa
há uma «intelectualização de uma
emoção, ou uma emocionalização
de uma ideia», na subtil há «uma
directa intelectualização de uma
ideia ou uma directa emocionaliza-
ção de uma emoção: daí o fica-
rem mais nítidas, a ideia por mais
ideia, a emoção por mais emoção».

Pergunta-se agora: se a segun-
da alternativa está presente nos
citados versos de Mário Beirão,
não é a primeira alternativa —
intelectualização de uma ideia —
a que se verifica quando Pessoa
nos diz:

*Vasto por fora do vasto
Sem ser, que a si se assombra...*

*Eu sinto horror enorme ao tédio, essa estagnância
Dos sentimentos todos. É quase Não-Ser.*

*Min'Alma como um Barco eu embora balance-a
Fica só n'essa calca e jaz n'essa ondulação
Sem ódios, sem amor, sem vida e sem morrer*

*Acordo e continuo em estagnâncias
Do Não-Ser. Só há vagas lusúncias
Da Lua cor de cinza do meu tédio.*

Não podemos unir o modernis-
mo ao simbolismo apenas pelo fio
estreito que a riqueza lexical e os
simples processos de aliteração
estabelecem entre, por exemplo,
alguns poemas de Eugénio de Cas-
tro e o paulismo ou outras expe-
riências de Pessoa, nem tão pouco
pela razão de este ter vivido os
seus primeiros anos de vida lite-
rária na atmosfera dos simbolis-
tas e decadentes franceses... Há
uma continuidade, um enraizamen-
to mais profundo que afecta a pró-
pria escrita de uma poesia que se
quis apresentar como linguagem
renovada ou, melhor, uma poesia
que não recusou a aventura de se
transformar numa autêntica pro-
blemática da linguagem.

É neste sentido que talvez se
possa discordar um pouco de uma
ideia muito divulgada, que consis-
te em estremar no grupo do Or-
pheu duas entidades. Uma, o ver-
dadeiro grupo modernista consti-
tuído por Pessoa, Sá-Carneiro, Al-
mada Negreiros e, mais marginal-
mente, Raul Leal e Ângelo de Li-
ma; a outra, reunindo os nomes
de Cortes Rodrigues, Luís de Mon-
talvor e Alfredo Guisado, os quais

estariam presos por herança a uma
aventura que seria diferente, a
do simbolismo. Ora procuramos
mostrar que — não esquecendo
obviamente as diferenças funda-
mentais que há entre estes diver-
sos poetas — se pode descobrir
neles um terreno comum ligado à
vívda tentativa de abrir novas
possibilidades à palavra poética...

(1) Lembremo-nos que na revis-
ta «A Renascença» os Pauls saí-
ram acompanhados da poesia *O si-
no da minha aldeia* e com o tí-
tulo comum de *Impressões do Cre-
púsculo*. Por sua vez, referindo-se
à poesia *Ceifeira* publicada poste-
riormente, Pessoa diz que conse-
guiu «dar a nota paulica em lin-
guagem simples» (Carta a Cortes
Rodrigues, de 19-1-1915). Não po-
demos deixar de reconhecer que
em *O sino da minha aldeia* há já,
e do mesmo modo, um encontro
do paulismo com essa *linguagem
simples*, como notou Jacinto do
Prado Coelho (cf. *Estrada Larga*,
vol. I, pág. 159).

FERNANDO GUIMARÃES

Amélia Vilar — cinquenta anos de vida literária

Passa este ano o 50.º aniversá-
rio da publicação do primeiro li-
vro de Amélia Vilar, «Lágrimas».

A efeméride vem recordar a figu-
ra duma poetisa que se tem des-
dobrado, ao longo dos anos, em
múltiplas actividades do espírito.

Antologada mais que uma vez
em Portugal, traduzida para cas-
telhano e galego, a sua projecção
estendeu-se ao Brasil, onde aca-
baria por deslocar-se como confe-
rencista.

Após o livro de estreia, que a
crítica filiou nos ensinamentos
popularizantes de António Nobre,

Amélia Vilar publicou sucessiva-
mente «Amorosos» (sonetos), «O
meu rosário» (quadradas), «Beijos
sadios», «Morrendo» (sonetos),
«Pecados de toda a gente» (qua-
dras), «Castália», «Amores» (qua-
dras), «Fogo sagrado» (sonetos),
«Música de silfos», «Bailarico de
cantigas» (quadradas), «Sonhos e se-
gredos», «Memórias da minha in-
fância» e «Querida». Alguns dos
poemas publicados em livro mere-
ceram o devido destaque em Jo-
gos Florais, no nosso País e no
estrangeiro.

Eleita por unanimidade sócia da
Real Academia de Belas Artes y
Ciencias Historicas de Toledo e
da Real Academia Gallega, de Co-
runha, fez igualmente parte da
Associação dos Jornalistas e Ho-
mens de Letras do Porto e do
Grupo de Estudos Brasileiros da
mesma cidade, multiplicando-se
numa actividade cultural, que



AMÉLIA VILAR

permite relacionar o seu nome
com tantas iniciativas de signifi-
cativa projecção na vida literária
dos países de língua portuguesa
e espanhola.

Absorvida pela actividade cria-
dora, pôde não obstante a poetisa
lançar-se decididamente no jorna-
lismo. Fundou e dirigiu o mensa-
rio de arte e literatura «Mulheres
do Norte» (1925-27), foi redacto-
ra do semanário de crítica teatral
«Pontas de Fogo» (o seu intere-
se levá-la a experimentar as tá-
buas do palco) e do «Diário do
Porto». Como conferencista aná-
sua em pormenor as obras de
Florbela Espanca, Cecília Meire-
les e João de Deus.

Os seus cinquenta anos de vi-
da literária consagram uma mu-
lher corajosa, que acreditou des-
de o primeiro instante ter um
contributo a prestar à cultura
deste século. Espírito indepen-
dente e aberto a todas as interro-
gações, Amélia Vilar soube, no
estrito plano poético, manter-se
fiel aos cânones descobertos na
juventude. Os seus amigos e
admiradores projectam homena-
geá-la agora com um almoço de
convívio.

Prémio de Roma de pintura

O Prémio de Roma de pintura
foi atribuído recentemente a Gé-
rard Barthélémy, de 29 anos, dis-
cípulo de Chastel. O quadro pre-
miado intitula-se «Homenagem a
Jerónimo Bosch» e foi escolhido
para o galardão por 34 votos con-
tra 5.

CURIOSIDADES

Itália — 113 aeroportos e aeródromos

O território italiano dispõe actualmente de 113 aeroportos e aeródromos.

Estas instalações vão desde os grandes aeroportos que podem receber qualquer tipo de avião e cujas pistas têm dois quilómetros de comprimento, aos simples aeródromos cujas pistas têm um comprimento muito menor.

Entre os pequenos campos de aviação é necessário incluir, também, os «campos privados», onde

para se aterrar, salvo em casos de emergência, é necessária uma autorização do proprietário.

Estes campos pertencem, na sua maioria, a grandes empresas que dispõem dos seus próprios aviões, havendo também, evidentemente, alguns que pertencem a particulares ricos, que os destinam ao seu avião privado utilizado em viagens de negócios ou recreio.

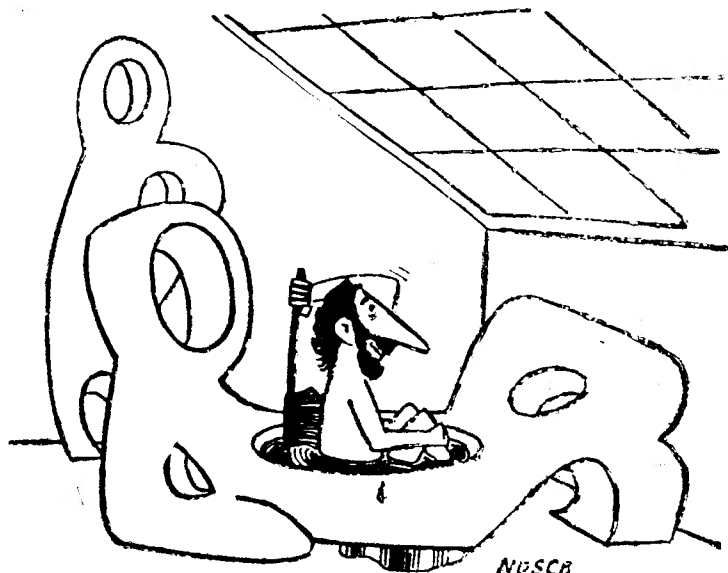
No entanto, o que importa referir, é que para um país com a superfície da Itália, 113 aeroportos e aeródromos constitui um número apreciável que outros países maiores não desdenhariam possuir.

Os hábitos e as datas

O café, o tabaco e o «champagne» só no século XII começaram a ser utilizados. A batata só entrou no consumo nos fins do século XVIII; e só nos princípios do século XX é que a banana começou a fazer parte das refeições europeias...

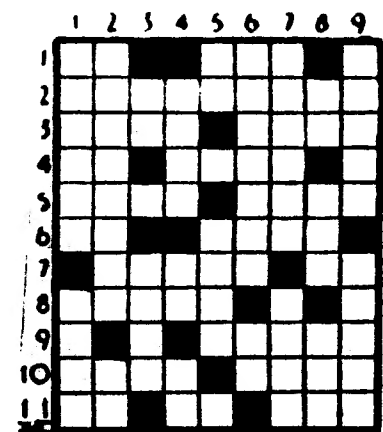
A «cooperativa» América Latina

Na América Latina existem 17 581 cooperativas com um total de 5 671 456 associados. As cooperativas de consumo são 4464 com 1 925 278 filiados, 5077 de agropecuária com 1 053 384 e 2214 de crédito com 1 194 312 sócios.



SEM PALAVRAS...

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 4232

HORIZONTAIS: 1 — Além. Alúmen. 2 — Assustarem. 3 — Abastado. Acreditação (pop.). 4 — Prefixo de negação. 5 — Refeição da noite. 7 — Prefixo de privação. 8 — Grupo de ilhas da Polinésia, também chamado Arquipélago da Sociedade. Dormir (inf.). 8 — Vaso em que se recolhe o leite ordenhado. 9 — Com falta de meios. 10 — Campeões. Partir. 11 — Arguta. Dirigir-se. Ecoa.

VERTICAIS: 1 — Vontade de comer. Tanger. 2 — Nutre. A si. 3 — Antes de Cristo. Monte. 4 — Cabo no extremo da serra de Sintra. Caminhar. Nota de música. 5 — Qualquer. Parel (inglês). 6 — Manchado. Artigo (pl.). 7 — Efeito lento da corrosão. Faldas. 8 — Preposição. Prefixo que designa igualdade. Curso de gua. 9 — Nome de letra grega. Sobre-carrega.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4231

HORIZONTAIS: 1 — Após. Cave. 2 — Riscos. Cás. 3 — O. RABO. 4 — Ara. Fisco. 5 — É. Bar. Sol. 6 — Ror. Amara. 7 — Oder. Amor. 8 — Bis. Mn. 9 — Ia. Lístia. 10 — Ordenou. O. 11 — Aérea. És.

VERTICAIS: 1 — Ar. Aeróbico. 2 — PIOR. Odiara. 3 — Os. Abres. DE. 4 — Sor. Ler. 5 — Sagra. Mine. 6 — Bi. Mansoa. 7 — Acossam. Tu. 8 — Vá. Conoar. 9 — ESFOLAR. Aos.

(Provérbio: O RABO É O PIOR DE ESFOLAR)

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8077

HORIZONTAIS: 1 — Negra. Apelido. 2 — Grande. Medida de superfície. 3 — Letra grega. Sopo do Amazonas. Caminhar. 4 — Nome de mulher (pl.) Mil cento e cinquenta e um em romano. 5 — Freguesia do concelho de Troncoso. 6 — Apelido. Preposição e artigo definido. 7 — Que desce até aos calcanhares. 8 — Negociara. 9 — Satélite de Júpiter. Pedro de altar. Viração. 10 — Um cento. Preposição. 11 — Emir. Tratamento que era dado aos reis de França.

VERTICAIS: 1 — Acres. Instiga. 2 — Expressim em cantigas. Ratem. 3 — Batráquio. Abaixa. Nota musical. 4 — Pega. Azáfama. 5 — Doutor. Ave galinácea. 6 — Alumen. Mau cheiro. 7 — Seguiu. Nome de mulher. Nota musical. 8 — Aragem fria e fraca (Setúbal). Vassourar o fomo depois de aquecido. 9 — Sequência. Poema.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8076

HORIZONTAIS: 1 — Suez. Ocar. 2 — Ara. Abane. 3 — Ta. Acorta. 4 — Animo. Lot. 5 — Oode. Loja. 6 — Tutor. 7

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 22 de Setembro de 1936, publicava:

«BURGOS, 22 — O entroncamento das estradas de Maqueda, situado a 33 quilómetros de Toledo e a 15 de Madrid, que a coluna de Gague ocupou ontem às 10 horas, era uma verdadeira rede de trincheiras cimentadas e protegidas por arame farpado. O próprio presidente Azaña tinha vindo vigiar a organização dessas linhas de defesa e ainda há três dias se encontrava em Maqueda. Conforme as primeiras informações chegadas, os governamentais abandonaram imediatamente as posições em face da impetuosidade do ataque dos nacionalistas.

FACTOS REAIS «A MEDICINA ATRAVÉS DOS TEMPOS»



13—Os médicos de Molière são conhecidos universalmente. Com os seus grandes chapéus de astrólogos, têm sempre na boca — uma vez que o teatro os mantém vivos — as palavras «saquare» e «apurgare». De facto, no Século XVII, um clínico não se fazia respeitar se não soubesse latim.

Em Roma, na Época do Império, a língua oficial dos médicos era o grego. Ao ouvirmos o autor das «Preciosas Rídiculas», ou melhor, as suas personagens, poderíamos julgar que o século XVII, tão notável pelas suas obras literárias, não foi nas ciências, mais particularmente na medicina, mais do que caricatura. É erro pensar que os facultativos da época ignoravam as doenças e as lesões e, sobretudo, a auscultação.

14—Foi nesse século, na verdade, que surgiram algumas ciên-

cias novas, tais como a fisiologia, a histologia e a patologia. A anatomia sofreu um apreciável desenvolvimento e pessoas importantes — servindo a causa da cultura — assistiam regularmente a lições de dissecação. A química médica conheceu o seu começo nesse tempo. Os estudos do sangue, nomeadamente, deram lugar a muitas revelações «mais ou menos admissíveis». Um inglês, Norton, descobriu as tuberculosas pulmonares e um seu compatriota, Lower, deu a primeira injeção intravenosa. Harvey, em 1628, estudou os fenômenos da circulação do sangue, que Guy Patin, decano da Faculdade de Paris, rotulou de «paradoxais, inúteis à medicina, falsos, impossíveis, incompreensíveis absurdos e nocivos à vida humana». A verdade é que o século XVII contém, em germen, as im-

portantes descobertas médicas dos anos seguintes. Não as pôde reconhecer, no entanto, por serem demasiado «avanzadas».

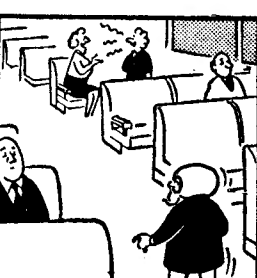
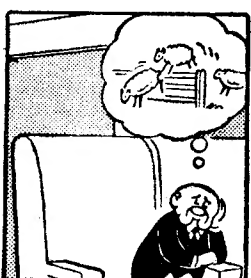
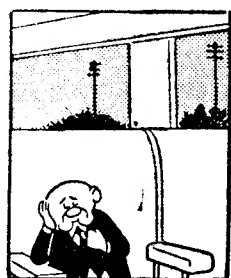
15—Com o século XVIII, a «época racional», como muitos dizem, entrou-se de maneira decisiva na era da medicina científica, que passou a repousar em factos e observações, controladas, abandonando definitivamente as palavras vãs e as ideias preconcebidas. A química e a física fizeram grandes progressos. Foi, como se sabe, a época de Lavoisier e Résumur. Um holandês, Boorhave, revelou os seus estudos sobre as lesões orgânicas; o alemão Wolf criou a embriologia; o inglês Jenner descobriu a vacina contra a varíola; Bichat, em França, fez pesquisas no campo da «patologia dos tecidos». Enquanto isso, o austriaco Auengruger afirmava que a percussão contri-

buía para desenvolver o estudo das doenças do tórax.

16—Podiam-se citar muitos outros nomes, sobretudo no campo da cirurgia, onde se viu um Jean-Louis Petit proceder à primeira extracção de cálculos da vesícula biliar; um Richter especializar-se nas hérnias; um David tirar o cristalino, pela primeira vez, numa operação às cataratas. Em diversos países, nomeadamente em França, na região de Paris, os hospitais multiplicaram-se. Ainda hoje têm o mesmo nome — Necker, Cochin, Banton, La Pitié, Hotel-Dieu... Todos estes estabelecimentos hospitalares foram construídos em dez anos, de 1773 a 1783. O século XVIII, na verdade, veio operar uma verdadeira revolução no domínio da medicina.

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



«DO OUTRO LADO DA BARRICADA»

por CLAUDE DUPRÉ

RESUMO — A noiva de Pascal Leprin, Marie-Laure, desapareceu com Dominique, jovem sem modo de vida que ela conheceu em La Bernède, para onde a levava Pascal. Este foi encarregado de efectuar uma peritagem por conta da sua companhia de seguros, na sequência de um incêndio que destruiu a fábrica de fiação «Meyraud & Filhos», de Elbeuf, e conseguiu provar que o incêndio teve origem criminosa. O proprietário da fábrica tenta comprá-lo. A amante de Dominique, Olga Tchernova, acusa o amigo e Marie-Laure de lhe terem subtraído um milhão de francos e quer denunciá-los à Polícia. Pascal promete indemnizá-la por inteiro caso a denuncia não vá por diante. O inquérito em Elbeuf foi entregue a Pascal em seguida a um acidente de viação sofrido pelo seu colega Crétell.

13 — Uma delicada mão feminina poisa sobre o ombro direito de Pascal, forçando-o a afastar-se do para-choque. «Está aborrecido com alguma coisa?», diz a voz de Marie. «Eu bem quis calar-me... A sua noiva andou por aí a penetrar com o tal rapaz. Quando ele pediu a conta e disse ao paquete que pusesse a mala da senhora no automóvel, compreendi tudo. Vá, senhor Leprin, não desanime.» Pascal sente vontade de gritar que continua a amar Marie-Laure. Marie-Laure... Tem de recuperá-la custe o que custar, tem de arranjar o dinheiro subtraído a Olga... Não importa como! Uma ideia diabólica vem-lhe à cabeça: entrar em contacto com Meyraud, aceitar a oferta. Mas o industrial, chamado ao telefone por Pascal, confessa que não dispõe do milhão de francos. «Dê-me um prazo, senhor Leprin», balbucia do outro lado do fio. «Quero o dinheiro amanhã!», berra Pascal. Afinal, passar para o outro lado da barricada não é assim tão difícil...



é negócios», responde duramente Pascal. Pouco depois está no hotel, onde vai sentar-se em silêncio na varanda. «Uma garrafa de conhaque»,

14 — As vinte e quatro horas do prazo estipulado por Olga Tchernova passam como um pesadelo. Pascal redige o seu relatório sobre o incêndio, esforçando-se por sublinhar a verosimilhança da tese de Meyraud. Este entrega-lhe o dinheiro com mão tremente... O olhar de desprezo de Meyraud é uma coisa que Pascal jamais esquecerá. É-lo que se apressa a meter-se no automóvel e a seguir para casa de Olga. Encontra a amante de Dominique sumariamente vestida, mas nada disso lhe interessa. «Você é um anjo», diz-lhe Olga. «Se me deixasse à vontade, eu dava uma apertada no casal...» «Negócio

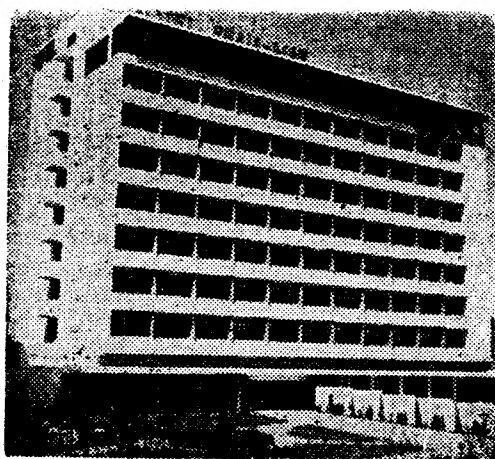
pele por fim é pequena. Marie, que o olha com censura. Beber, beber... De momento é a única solução.

15 — Pascal deita-se perdido de bêbedo, para acordar volvidas algumas horas, já lúcido. Recorda então a expressão de ódio de Olga ao falar dos culpados... «E se ela os denuncia?», pensa o noivo de Marie-Laure. «Vender-me-ei para nada? Tenho de falar com ela imediatamente, exigir uma garantia.» Vê as horas: dez e meia. Não é tarde. Sai do hotel e mete-se no automóvel. A casa de Olga surge-lhe ao fim de dez minutos de percurso. Parece vazia. Terá a amante de Dominique partido em viagem para algures? Lembra-se agora de que ela lhe afirmou gostar de viajar segundo o seu capricho de momento. Pascal toca uma vez, duas vezes... A porta está aberta! O rapaz recua, espantado, e depois entra com passos hesitantes. Ao rodar o interruptor depara com o corpo de Olga estendido no chão. Nos dedos crispados da morta está o lenço de seda de Marie-Laure.



16 — Tentado a fugir, Pascal recobra ânimo e vai fechar a porta. Porquê este mistério do lenço de seda? Os dois cúmplices voltaram à casa de Olga na suposição de que esta se tivesse ausentado? O drama é fácil de imaginar... Olga enraivecida, os amantes acossados e de cabeça perdida... De qualquer modo trata-se de um crime do qual Marie-Laure se não ilibará. A menos que Pascal apague as impressões digitais... Quando está assim ocupado, ouve bater uma porta. A cancela do jardim? Os passos de um desconhecido aproximam-se...

(Continua)



HOTEL PRAIA-MAR

— CARCAVELOS —

Telef.: 247 31 31

O Hotel que lhe permite tratar dos seus negócios fazendo férias à beira-mar.

- A 15 km. de Lisboa por auto-estrada
- Junto da maior praia da Costa do Sol
- Ligação privativa c/ o Aeroporto e Caminho de Ferro
- 158 Quartos
- Salas de Conferências
- Sala de jantar c/ vista panorâmica sobre o Atlântico
- Ar Condicionado



PERFEITO EM TODA A LINHA

viva VAUXHALL

Para colaborarmos na Campanha Nacional de Segurança Rodoviária, resolvemos equipar gratuitamente os «Vivas» que vendemos com cintos de segurança, por forma a contribuírmolos para a segurança nas estradas. Respeite a sua vida e a dos outros. Conduza com cuidado. Boa Viagem! Boas Férias!

AUTO-INDUSTRIAL

EXPERIMENTE AS VARIAGENS DO MODELO 1966

IDEAL PARA AS SUAS FÉRIAS

ESC. 59.832\$00 (taxas incluídas)

EM EXPOSIÇÃO NA FEIRA POPULAR



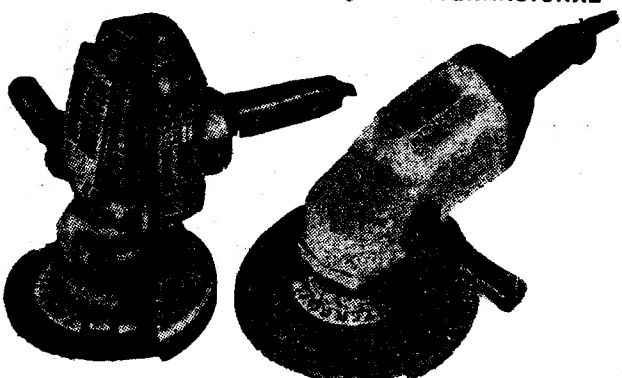
AUTO-INDUSTRIAL

LISBOA Av. Duque de Loulé, 93 Tel. 538956-COIMBRA-LEIRIA

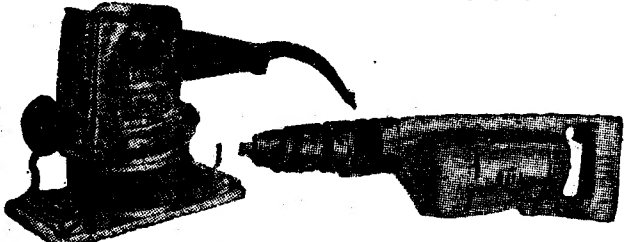


FERRAMENTAS ELECTRICAS, PORTATEIS «RUPES»

GARANTIDAS E ASSISTIDAS
UMA MARCA DE REPUTAÇÃO INTERNACIONAL



SERBEQUINS, LIXADEIRAS PARA MADEIRA E LIXA DE AGUA PARA PINTURA AUTO OU POLIMENTO DE MOSAICOS, REBARBADORAS, POLIDORAS-LUSTRADORAS, ETC.
DISCOS DE NYLLON PARA POLIDORAS; ACESSÓRIOS E PEÇAS SEMPRE EM STOCK

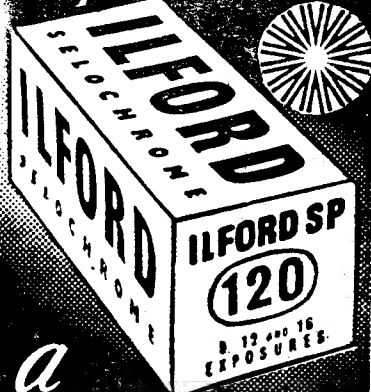


Distribuidores: H. CABRAL & SARZEDAS, LDA.
LISBOA: R. da Correnteza, 35-A — T. 63 97 37
PORTO: R. da Alegria, 294 — T. 3 27 76

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

PARA
Fotografias
surpreendentes



a
película
EM QUE SE PODE CONFIAR!

À VENDA NAS BOAS CASAS
DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

REPRESENTANTES:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L.
RUA DA CONCEIÇÃO, 46, TEL. 361545 LISBOA

TELEVISORES



COM
DESCONTOS
QUE VÃO
ATE
30 %

Montagem de Antenas
Assistência Técnica e garantia absoluta



RUA CONDE REDONDO, 119-A
Telefs 43.700-53.5002 — LISBOA

PLANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE

Estabelecimentos:
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95 Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

AINDA ACERCA DE UMA MARGINÁLIA DE JOÃO GASPAR SIMÕES

1. Uma gralha

A resposta de João Gaspar Simões a uns singelos reparos que aqui fiz a respeito de um texto crítico da sua autoria, sobre a poesia de Pedro Homem de Mello, incluído como «Marginália» no último livro deste poeta, começa por uma gralha.

Na verdade, logo no primeiro período, a troca de um o por um e atribui-me alguns romances e peças de teatro falhados e uma licenciatura em Direito com dez valores.

A gralha foi posteriormente corrigida pelo verdadeiro autor dos referidos romances e peças, mas, temendo que alguns dos seus leitores se não tenham apercebido da correcção, apresso-me também a alijar dos meus ombros aquelas injustíssimas e incómodas cargas, para os de João Gaspar Simões, a quem, segundo o próprio diz, pertencem.

2. Uma auto crítica tocante

Não me restaram, aliás, desde logo, quaisquer dúvidas de que o crítico João Gaspar Simões se referia a si próprio ao falar de o autor de alguns romances e de algumas peças de teatro — obras falhadas, está claro —, e de nenhuma obra crítica — coisa impossível, num licenciado em Direito que é e pela mais baixa bitola, pois, logo a seguir, ele se considerava insignificante subscritor desta (isto é: daquela) rubrica literária e insignificatíssimo soldado raso da crítica literária nacional.

E digo se considerava, porque nem essas afirmações me pertencem, nem sequer penso semelhantes horrores acerca do autor de «Amores Infelizes»!

Como auto crítica não deixa, porém, de ser comovente.

3. Três ardis

Para tentar evadir-se do beco para onde, segundo diz, eu o remeti, o dos apreciadores da sub-poesia ultra-romântica, serve-se João Gaspar Simões de três ardis engenhosos, a saber:

a) Tece largas considerações sobre a minha obra poética, que estava, obviamente, fora de causa.

b) Borda fantasiosos comentários acerca da minha vida universitária — o que estava igualmente fora de causa, visto que nem sequer eu opus ao puro instinto tão do seu agrado nenhum padrão de cultura ou inteligência universitárias, como insinua, mas sim de cultura e inteligência tout court,

que sei tão bem ou melhor que o crítico João Gaspar Simões não abundarem na Universidade — nem fora dela!

c) Declara João Gaspar Simões que o seu texto me serviu para mostrar que o autor dos versos escritos aos sessenta e dois anos não era tal o «grande poeta» que o crítico apreciador da «subpoesia ultra-romântica» proclamara como tal.

Classifica esta atitude de ardis. Ora eu tive o cuidado de conservar nas transcrições que fiz da «Marginália» alguns dos versos que levaram João Gaspar Simões, em 1958, a falar de milagre e de prodígio a propósito de Pedro Homem de Mello. E de referir as suas afirmações a esses versos, antes de as referir aos actuais. Como se vê, o perito em ardis é, afinal, João Gaspar Simões.

Classifica esta atitude de ardis. Ora eu tive o cuidado de conservar nas transcrições que fiz da «Marginália» alguns dos versos que levaram João Gaspar Simões, em 1958, a falar de milagre e de prodígio a propósito de Pedro Homem de Mello. E de referir as suas afirmações a esses versos, antes de as referir aos actuais. Como se vê, o perito em ardis é, afinal, João Gaspar Simões.

4. Em prol da lídima tradição da poesia portuguesa

Bastava recordar-lhe tudo quanto tenho escrito a respeito da lídima tradição da poesia portuguesa — diz-me João Gaspar Simões.

Cuidado!... Talvez seja melhor não recordar! Já houve quem tivesse a paciência de contar os erros de palmaria de que estão repletos alguns desses escritos — e parece que o número não era muito pequeno. Mas, enfim, não serei eu quem se há-de dar ao trabalho de os ir contar outra vez.

5. Um crítico providente

João Gaspar Simões lança-me um saborosíssimo anátema — um galante anátema, como diria Eça de Queirós (e, se volto hoje a citar o autor de «Uma Campanha Alegre», é porque penso, como ele, que em alguns casos o riso ainda é a crítica mais eficaz): Dez anos que viva o autor da «Crítica II» (é o crítico João Gaspar Simões), nunca incluirá o nome do referido poeta (sou eu) entre os poetas importantes por ele inventariados.

Oh! Incomparável crítico, que elabora os seus juízos com dez anos de antecedência! Será por isso que, às vezes, se vê obrigado a virar os olhos do avesso dez anos depois de os proferir?...!

«POEMAS», por REINALDO FERREIRA (Portugália)

No prefácio que escreveu para a nova edição dos «Poemas» de Reinaldo Ferreira, afirma José Régio, referindo-se ao autor prefaciado: De qualquer modo, pelas suas características, sempre se-

ria um poeta contemporâneo dos poetas da presença.

Estou, neste ponto, inteiramente de acordo com o autor dos «Poemas de Deus e do Diabo». Mas parece-me que esta sua afirmação limita a poesia de Reinaldo Ferreira de um modo bem acentuado, ao contrário do que o prefaciador supõe.

Os anos mais significativos da «presença» são rigorosamente contemporâneos da infância de Reinaldo Ferreira — e o facto de o Reinaldo Ferreira poeta permanecer um contemporâneo dos poetas da «presença» relega-o necessariamente para uma situação de epigonalismo. Uma diferença de vinte ou trinta anos — a que separa das primeiras manifestações presencistas a obra de Reinaldo Ferreira — é suficientemente grande para fazer dos «Poemas» uma obra irremediavelmente envelhecida à nascença.

Não é, bem entendido, o tratar-se de uma obra póstuma a causa deste facto. Entre quantos outros exemplos aduzíveis, póstuma é a maior e melhor parte da obra de Fernando Pessoa, e nunca a ninguém ela terá podido dar semelhante impressão.

E' que Reinaldo Ferreira, sendo um contemporâneo retardado de certa poesia presencista — não da de um Casais, na verdade, mas exactamente da mais caduca —, converteu-se num eco extemporâneo de uma poética que, de si, já era também extemporânea, pois retrocedia em relação ao Modernismo.

Se Reinaldo Ferreira tivesse publicado os seus poemas em 1950, ou mesmo em 1945, o que não é uma hipótese inverosímil, já nessa altura nada de novo eles trariam à poesia portuguesa. Não mostrariam mais do que o que hoje mostram: um mundo psicológico cheio de meandros e uma metafísica que está longe (seria preciso dizê-lo!) de poder conferir a Reinaldo Ferreira a categoria de grande pensador que lhe atribui o anotador anónimo da sua obra poética.

Um tal mundo, já de originalidade duvidosa, aliás, é insuficiente para definir um estilo, se não lhe corresponder um suporte linguístico experimental (no sentido em que toda a obra poética autêntica é uma obra de investigação estilística). E, em boa verdade, o estilo de Reinaldo Ferreira, enfermando de uma teatralidade poética e de uma retórica passadista, que culminam nos «Poemas Infernais», — características que muito o aproximam de José Régio — utilizando como mero instrumento narrativo uma linguagem linear e tipicamente ottocentista (um poema como «A Estátua Jacente», que José Régio acha admirável, quase poderia ter sido escrito por um Gomes Leal, que, diga-se de passagem, é em certos poemas muito mais moderno que Reinaldo Ferreira), o estilo de Reinaldo Ferreira, dizia, não chega a definir-se com vigor.

Não lhe negarei a hábil e, por vezes, elegante arte de verzejador. Mas surgiu com uns oitenta ou cem anos de atraso e não é, naturalmente, o fermento metafísico que José Régio aponta como uma vantagem (!) de Reinaldo Ferreira sobre Cesário ou Nobre que pode garantir àquele o que estes são e ele não é: um poeta do seu tempo.

Efectivamente, será legítimo (no plano estético, é claro) que um poeta posterior ao «Orpheu» adjective desta maneira confrangedora?

Fui cobiçoso, mesquinho,
Falso, cruel, intrigante,
E numa orgia infamante
Pequei a carne e o vinho.

Para melhor elucidação, transcrevo mais algumas das quadras que se seguem a essa:

Morto me acharam um dia
No leito; tão decomposto
Que pelos restos do rosto
Ninguém já me conhecia.

Em vão, com óleos, essências
De aroma árabe e forte,
Se disputaram á morte
Minhas letais pestilências.

Húmido, em nardo, eu fazia;
Mas o fedor que exalava,
Mais que da carne, alastrava
Da alma que apodrecia.

Mãos, num vagar rancoroso,
Vingadas, porque adularam,
Em brocado amortalharam
Meu corpo inchado e escabroso.

E não se trata de um poema secundário, não, trata-se do citado poema «A Estátua Jacente».

Há um passo do prefácio de José Régio que, apesar de um tanto extenso, não quero deixar de transcrever e comentar, pois nele são aflorados alguns dos principais problemas que a poesia de Reinaldo Ferreira coloca:

Ecos e reminiscências de outros poetas ressoam, por vezes, nos versos deste criador original. Por aí chega Reinaldo Ferreira a oferecer aparências de epigono, — que não passam de meras e fugidias aparências, ou de modo nenhum atinjam a sua criação própria. Quais «outros poetas»? Porventura um Camilo Pessanha, porventura um Cesário Verde, certamente um Fernando Pessoa, quicá qualquer estrangeiro..., etc. E as formas estilísticas usadas por Reinaldo Ferreira são as já batidas e rebatidas na forja desses e vários outros poetas anteriores. Digamos que são formas mais ou menos tradicionais. Ao tempo do aparecimento dos Poemas, não só essas formas iam caindo em desuso, substituídas por experiências de formas revolucionárias, como também iam passando de moda muitas das posições psíquicas através de elas expressas. Aos jovens poetas novíssimos, provavelmente apareceria Reinaldo Ferreira como um poeta ultrapassado. Sabe-se com que facilidade são hoje ultrapassados os poetas que não corram atrás da moda mais recente.

Vejam. De facto, ecos e reminiscências de outros poetas não só não fazem necessariamente um

epigono, como são, algumas vezes, desejáveis e vitalizadores.

Não é, porém, de Cesário, nem de Pessanha, nem de Pessoa, que Reinaldo Ferreira é epigono. É o do academismo presencista, porque reedita, décadas mais tarde, o inútil retomar de estafados esquemas da poesia do século XIX (esquemas de organização da linguagem poética, sobretudo), típico de alguns sectores poéticos da «presença», que possuíam já também marcada feição epigónica.

Para José Régio, a evolução da linguagem poética resume-se a uma questão de passagem de moda. Por isso, olha com sobranceira a referida evolução. E estabelece uma dicotomia entre formas tradicionais e formas revolucionárias, como se fosse possível extremá-las ou mesmo separá-las radicalmente.

Não se entende melhor por que razão diz José Régio que as formas estilísticas usadas por Reinaldo Ferreira são as já batidas e rebatidas na forja desses (Cesário, Pessanha, Pessoa) e vários outros poetas anteriores. A que formas se refere José Régio? Formas é um termo ambíguo, mas não me parece possível dar-lhe um significado que permita falar de formas comuns àqueles três poetas.

O mais espantoso e enigmático é, todavia, que Fernando Pessoa seja incluído entre os cultores das formas mais ou menos tradicionais. Será que só ao tempo do aparecimento dos «Poemas» é que começou a haver formas revolucionárias na poesia portuguesa?...

NOTA — Os textos precedentes deram entrada no «Diário de Lisboa» em 14 de Setembro.

2.ª Edição de «Os Factores Democráticos na Formação de Portugal» — de Jaime Cortesão



JAIME CORTESÃO

porque são vivas, porque continuam a ser postos de onde desferram para a viagem da descoberta do nosso passado. Uma mensagem singular de patriotismo autêntico e puro, em pensamento e em acção, emana de «Os Factores Democráticos na Formação de Portugal», agora consagrada como obra de larga irradiação.

INSTITUTO SUPERIOR DE LÍNGUAS E ADMINISTRAÇÃO

CURSOS SUPERIORES — R. do Sacramento à Lapa, 16
CURSOS PREPARATÓRIOS — Av. da República, 25-1.º Dto

ESCOLA SUPERIOR DE TRADUTORES E INTÉRPRETES
ESCOLA SUPERIOR DE SECRETARIADO
ESCOLA PORTUGUESA DE TURISMO

ABERTAS AS INSCRIÇÕES
PARA O PROXIMO ANO LECTIVO

Folhetos descritivos e outras informações na Secretaria
Telef. 676395 673766

PARIS
3 voos por semana — às 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras
FRANKFURT
2 voos por semana — às 2.ª e 6.ª feiras
LONDRES
1 voo por semana — às 4.ª feiras

VARIG
Linhas Aéreas Brasileiras

Para mais informações consulte o seu Agente de viagens IATA ou a VARIG
Lisboe — Praça Marquês de Pombal, 1 — Tel. 53 91 81 (8 linhas)
Porto — Praça do Município, 267, 4.º — Tel. 3 59 51